



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
LETRAS DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL DOUTORADO EM PSICOLOGIA
SOCIAL**

THAYRO ANDRADE CARVALHO

**ATITUDES FRENTE A MÍDIA DE TELA: EFEITOS DO USO PROBLEMÁTICO EM
COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DE CRIANÇAS**

2024

João Pessoa- PB

THAYRO ANDRADE CARVALHO

**ATITUDES FRENTE A MÍDIA DE TELA: EFEITOS DO USO PROBLEMÁTICO EM
COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DE CRIANÇAS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito final para obtenção
do título de Doutor em Psicologia Social.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel.

João Pessoa – PB

2024



ATA DE DEFESA DE TESE

Aos dezanove dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, de modo remoto pelo Google Meet, reuniram-se em solenidade pública os membros da comissão designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (CCHLA/UFPB), para a defesa de Tese do aluno THAYRO ANDRADE CARVALHO – mat. 20221011110 (orientando(a), UFPB, CPF: 031.073.843-13). Foram componentes da banca examinadora: Prof. Dr. CARLOS EDUARDO PIMENTEL (UFPB, Orientador, CPF: 023.802.314-19), Prof.^(a) Dr.^(a) JAQUELINE GOMES CAVALCANTI SA (UFPB, Membro Interno ao Programa, CPF: 046.281.144-12), Prof. Dr. JOÃO CARLOS ALCHIERI (UFRN, Membro Externo à Instituição, CPF: 346.160.550-68) e Prof. Dr. TAILSON EVANGELISTA MARIANO (UNICAP, Membro Externo à Instituição, CPF: 008.681.253-00). Na cerimônia compareceram, além do(a) examinado(a), alunos de pós-graduação, representantes dos corpos docente e discente da Universidade Federal da Paraíba e interessados em geral. Dando início aos trabalhos, o(a) presidente da banca, Prof. Dr. CARLOS EDUARDO PIMENTEL, após declarar o objetivo da reunião, apresentou o(a) examinado(a) THAYRO ANDRADE CARVALHO e, em seguida, concedeu-lhe a palavra para que discorresse sobre seu trabalho, intitulado: "ATITUDES FRENTE A MÍDIA DE TELA: EFEITOS DO USO PROBLEMÁTICO NO COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DE CRIANÇAS". Passando então ao aludido tema, o aluno foi, em seguida, arguido pelos examinadores na forma regimental. Ato contínuo, passou a comissão, em secreto, a proceder a avaliação e julgamento do trabalho, concluindo por atribuir-lhe o conceito de "APROVADO", o qual foi proclamado pela presidente da banca, logo que retornou ao recinto da solenidade pública. Nada mais havendo a tratar, eu, Júlio Rique Neto, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada por todos assinou juntamente com os membros da banca. João Pessoa, 19 de abril de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br CARLOS EDUARDO PIMENTEL
Data: 19/04/2024 15:41:30-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

PROF. DR. CARLOS EDUARDO
PIMENTEL

Documento assinado digitalmente
gov.br JAQUELINE GOMES CAVALCANTI SA
Data: 20/04/2024 14:51:37-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

PROF.^(A) DR.^(A) JAQUELINE GOMES C.
SA

Documento assinado digitalmente
gov.br JOAO CARLOS ALCHIERI
Data: 20/04/2024 11:08:26-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

PROF. DR. JOÃO CARLOS
ALCHIERI

Documento assinado digitalmente
gov.br TAILSON EVANGELISTA MARIANO
Data: 19/04/2024 20:17:39-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

PROF. DR. TAILSON EVANGELISTA
MARIANO

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIO RIQUE NETO
Data: 22/04/2024 17:50:37-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

PROF. DR. JÚLIO RIQUE NETO
Coordenador do PPGPS

Catálogo na publicação Seção de

C331a Carvalho, Thayro Andrade.

Atitudes frente a mídia de tela: efeitos do uso problemático em comportamento pró-social de crianças /Thayro Andrade Carvalho. - João Pessoa, 2024.

136 f.: il.

Orientação: Carlos Eduardo Pimentel.Tese
(Doutorado) - UFPB/CCHLA.

UFPB/BC

CDU 659.4-053.2(043)

Catálogo e Classificação

Elaborado por ANNA REGINA DA SILVA RIBEIRO - CRB-15/24

“Deus te proteja e que Maria Passe na Frente” Telma Maria

AGRADECIMENTOS

Prioritariamente agradeço a minha mãe, Telma Maria, por estar comigo sempre, TE AMO!

Muito obrigado por toda energia positiva, proteção e amor.

Em igual proporção agradeço minha ESPOSA Raquel, por seu suporte, apoio, amor, parceria, e por me segurar sempre que eu caí, e acreditem, não foram poucas as pedras no caminho.

“AMO TU!”.

Agradeço também meu Pai e irmão, Dionísio Filho e Dionísio Neto, obrigado pela torcida.

Agradeço meus amigos José Andrade por todo seu apoio, amizade e por me tornar um membro de sua própria família, e a meu amigo Gildevan Estrela por ter me acolhido carinhosamente em seu lar, sem vocês essa tese não seria possível.

Agradeço meu nobre orientador, Dr. Carlos Eduardo Pimentel, o senhor foi fantástico, toda a acolhida, por me dar força, mostrar os caminhos e principalmente por me ensinar a lidar com o contexto acadêmico. Sempre lhe admirei, mas hoje lhe respeito e admiro ainda mais.

Agradeço a minha banca, membro interno, Prof^a. Dr^a. Jaqueline Gomes Cavalcante Sá muito obrigado por aceitar prontamente o convite. Aos membros externos Prof. Dr. João Carlos Alchieri e Prof. Dr. Tailson Evangelista mariano, João que para mim sempre foi uma inspiração e Tailson que tem meu respeito e admiração.

Agradeço o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, na figura do Professor Júlio Rique, e sua secretaria Denize e Naara, muito obrigado!

Dentre os agradecimentos ainda tenho que destacar o Laboratório de Psicologia da Mídia - LPM, lá sempre fui recebido de portas abertas, com destaque para Jr, Delis, Suiane, Isabella, Debora e Thais, obrigado pela parceria.

Agradeço meu Tio José de Arimatéia, o primeiro a identificar potencial em mim, aquele que me ofereceu meu primeiro emprego e garantiu que eu teria o mínimo para sobreviver nos meus tempos de estudante de graduação.

Agradeço a Universidade Federal do Piauí por estimular a qualificação profissional e permitir afastamento para qualificação.

Agradeço a meu primo Chico Lucas por me apoiar nessa jornada, seu suporte foi fundamental.

Por fim, meu filho, João Lucas, papai te ama, essa tese é sua.

ATITUDES FRENTE A MÍDIA DE TELA: EFEITOS DO USO PROBLEMÁTICO EM COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DE CRIANÇAS

Resumo

Objetivou-se verificar o efeito da mídia de tela no desenvolvimento de comportamento pró-social em crianças. Para tanto, realizamos cinco Estudos, o primeiro Estudo realizou um levantamento bibliográfico para verificar evidências da relação entre mídias de tela e comportamento pró-social de crianças. Os achados indicaram o potencial da mídia de tela como uma variável capaz de estimular o comportamento pró-social, além do controle parental frente ao uso de telas. Concomitante constitui-se três Estudos psicométricos, (2) para desenvolver a Escala de Atitudes frente a Mídias de Telas para Crianças – EAMT-C, (3) a Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela para Pais – EAMT-P, e (4) para validar a medida de Uso Problemático de Mídias de Tela e um último estudo de caráter correlacional (5) verificou o efeito de mediação do uso problemático da mídia de tela frente as atitudes e comportamento pró-social. O Estudo 2 foi composto por duas etapas, exploratória e confirmatória, ambas com média de 200 crianças prioritariamente do estado do Piauí, respondendo a EAMT-C e questionário sociodemográfico. Os resultados indicaram uma estrutura psicométrica ajustada, tanto exploratória, quanto confirmatória, com quatro itens e potencial para medir atitudes frente a mídia de tela em crianças O Estudo 3 apresentou evidências psicométricas para uma medida unifatorial capaz de avaliar atitudes frente a mídias de tela em pais ($\omega = 0,87$). No Estudo 4 a PMUM passou por tradução e testagem. A PMUM foi administrada a 400 mães e pais de crianças (entre 5 e 12 anos) de todo o Brasil, divididos de forma equitativa em dois estudos, exploratório e confirmatório. Os resultados indicaram que a medida apresentou uma estrutura unifatorial semelhante a medida original, com nove itens e índices satisfatórios ($\omega = 0,90$). O quinto estudo utilizou-se de análise correlacionais para verificar a relação entre as variáveis, sendo possível confirmar que o uso problemático de mídias de tela tem efeito negativo na relação entre atitudes dos progenitores e os comportamentos pró-sociais das crianças. Por fim, evidenciou-se o impacto que as mídias de tela podem empenhar no cotidiano das crianças, estabelecendo as mídias como uma variável de grande relevância no desenvolvimento de comportamentos infantis.

Palavras-chave: Mídias de tela; Comportamento pró-social; crianças; atitudes.

ATTITUDES TOWARDS SCREEN MEDIA: EFFECTS OF PROBLEMATIC USE ON CHILDREN'S PRO-SOCIAL BEHAVIOR

Abstract

The objective was to verify the effect of screen media on the development of pro-social behavior in children. To this end, we conducted five studies. The first study carried out a bibliographic survey to verify evidence of the relationship between screen media and pro-social behavior in children. The findings indicated the potential of screen media as a variable capable of stimulating prosocial behavior, in addition to parental control over screen use. Concomitantly, three psychometric studies were carried out, (2) to develop the Attitudes towards Screen Media Scale for Children - EAMT-C, (3) the Attitudes towards Screen Media Scale for Parents - EAMT-P, and (4) to validate the Problematic Use of Screen Media measure, and a final correlational study (5) verified the mediation effect of problematic use of screen media on attitudes and pro-social behavior. Study 2 consisted of two stages, exploratory and confirmatory, both with an average of 200 children, primarily from the state of Piauí, answering the EAMT-C and a sociodemographic questionnaire. The results indicated an adjusted psychometric structure, both exploratory and confirmatory, with four items and the potential to measure attitudes towards screen media in children. Study 3 presented psychometric evidence for a single-factor measure capable of assessing attitudes towards screen media in parents ($\omega = 0.87$). In Study 4, the PMUM was translated and tested. The PMUM was administered to 400 mothers and fathers of children (aged between 5 and 12) from all over Brazil, divided equally into two studies, exploratory and confirmatory. The results indicated that the measure had a single-factor structure similar to the original measure, with nine items and satisfactory indices ($\omega = 0.90$). The fifth study used correlational analysis to verify the relationship between the variables, confirming that problematic use of screen media has a negative effect on the relationship between parental attitudes and children's pro-social behavior. Finally, the impact that screen media can have on children's daily lives was highlighted, establishing media as a highly relevant variable in the development of children's behaviors.

Keywords: Screen media; Pro-social behavior; children; attitudes.

Sumário

Introdução	16
Objetivos	20
<i>Objetivo geral</i>	20
<i>Objetivos específicos</i>	20
Hipóteses	21
Marco Teórico	23
<i>Infância e Adolescência</i>	23
<i>Comportamento Pró-social</i>	23
<i>Mídias de tela e crianças</i>	25
<i>Atitude parental e mídias de tela</i>	26
<i>Relação dos pais, crianças e a mídias de tela</i>	29
Estudo 01:	32
Mídias e comportamento pró-social de crianças	32
Estudo 02	47
Infância e atitude frente a mídias de tela: Desenvolvimento e Validação de uma medida .	47
Estudo 03	59
Atitudes frente a Mídia de Tela para Pais – EAMTP: Construção e Validação de uma medida	59
Capítulo 04	73
Problematic Media Use Measure: Tradução e validação para o contexto brasileiro	73
Capítulo 05	90
Uso problemático de mídia de tela e comportamento pró-social: o efeito mediador das atitudes	90
Discussão Geral	90
Conclusão	102
Referências	103

Lista de tabelas

Tabela 1. Matriz de Carregamento a partir de uma Rotação	51
Tabela 2. Estrutura Unifatorial da EAMT-C	52
Tabela 3. Matriz de Carregamento a partir de uma Rotação.....	63
Tabela 4. Estrutura Uni fatorial da EAMT-P	64
Tabela 5. Análise Paralela da PMUM (23 itens)	77
Tabela 6. Cargas dos fatores (Matriz estruturada) da PMUM (27 itens).....	78
Tabela 7. Análise Paralela da PMUM-SF (9 itens)	80
Tabela 8. Cargas dos fatores (Matriz estruturada) da PMUM-SF (9 itens).....	81
Tabela 9. Correlação ente PMUM e as variáveis controle de horas de uso, escolaridade dos pais, quantidade de filhos, idade dos filhos, horas que usa dispositivos de tela, e o quanto os pais acreditam que o uso de mídias de tela pode prejudicar os filhos.....	86

Lista de Figuras

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos	34
Figura 2. Quadro descritivo com artigos identificados na literatura que abordam a temática mídias, crianças e comportamento pró-social.	36
Figura 3. Crivo de resposta da Escala de Atitudes frente a Mídia de Tela para Crianças – EAMT-C	49
Figura 4. Análise Fatorial Confirmatória da EAMT-C.....	55
Figura 5. Modelo da equação estrutural da EAFMTP composta por 6 itens.	69
Figura 6. Diagrama de Caminho PMUM (27 itens).....	78
Figura 7. Diagrama de Caminho PMUM-SP (9 itens)	81
Figura 8. Modelo da equação estrutural da EAFMTP composta por 9 itens.	85

Introdução

As constantes mudanças tecnológicas têm impulsionado implicações na cultura e na vida das pessoas, acarretando a necessidade de novas investigações (Tocantins & Wiggers, 2021). Para além desse aspecto, tal processo foi intensificado pela Pandemia COVID-19, pois diferentes mídias e recursos de tecnologia digitais foram acentuadamente utilizados, impactando na vida de crianças e adolescentes.

Neste contexto, algumas questões tornaram-se ainda mais agudas, como a mediação adulta ao uso das telas pelas crianças, a presença das *Fake News* nas redes sociais, a corporeidade das crianças em uma sociedade atravessada a partir do olhar digital, e os diversos impactos proporcionados ao desenvolvimento das crianças e adolescentes (Girardello et al., 2021). Sob outra perspectiva, evidências apontam que as mídias digitais podem possibilitar às crianças um aprendizado significativo, além de competências e habilidades importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo, a exemplo do raciocínio lógico, criatividade, atenção, coordenação motora, e capacidade de solucionar problemas (Mariano et al., 2019; Vieira et al., 2020).

Assim, as mídias podem ser consideradas como agente socializador, sendo cada vez mais utilizadas no contexto infantil, com aumento de horas de acesso por dia (Prot et al., 2015). Nesse sentido, as mídias de tela oferecem às crianças um leque diversificado de oportunidades de aprendizado, aumentando o número de eventos vivenciados por estas, o que expande a socialização, não mais restringindo o processo de socialização às influências da família, colegas e outras pessoas próximas as crianças, o que reforça a compreensão de que a mídia interfere diretamente no comportamento por meio de aspectos como a cognição primária, constituição de afetos, aumento do fator excitação (*arousal*) o que repercute em um indicativo de estimulação a imitação (Anderson et al., 2003).

A mídia de tela se refere as formas de comunicação tecnológicas que fazem uso de telas como televisão, tablets, celulares e computadores (Domoff et al., 2017). Esse recurso de entretenimento e comunicação faz parte do cotidiano das pessoas, e de forma preocupante tem sido intensificado na vida de crianças, com efeitos diretos e indiretos como impactos na interação familiar (Anderson & Hanson, 2017), na socialização, violência e educação (Mariano et al., 2019; Pimentel & Günther, 2011), além dos resultados sociocognitivos (Barr et al., 2020). Portanto, já que a natureza do conteúdo televisivo e a quantidade de exposição ao tempo de tela demonstram afetar diretamente o desenvolvimento de crianças (Choe et al., 2022; Huber et al., 2018), faz-se necessário conhecer profundamente essa relação.

As mídias de tela têm surgido na literatura de formas diversas, sendo possível identificar impactos múltiplos para as crianças, comprovado por exemplo a relação do consumo de mídia de tela e obesidade de crianças (Robinson et al., 2017), impactos cognitivos, hormonais, problemas no sono e sociais diversos (Sigman, 2012), além de impactos na regulação emocional (Choe et al., 2022) e efeitos comportamentais como agressividade em pré-escolares (Srisinghasongkram et al., 2021). Tais impactos danosos incentivaram a Academia Americana de Pediatria (AAP) ainda em 1999 a indicar que o uso de telas com crianças menores de 24 meses não deveria ser estimulado.

Em meta-análise realizada no ano de 2017, Paudel et al. (2017) identificaram que a falta de associação entre o tempo total gasto em atividades baseadas em tela e o desempenho acadêmico não concorda com pesquisas anteriores relatando uma associação negativa entre o tempo geral de mídia de tela e o desempenho acadêmico. Ainda segundo Paudel et al. (2017) crianças e adolescentes indicaram uma associação inversa entre a duração da visualização de televisão e a linguagem apenas em crianças, mostrando que o tempo gasto em atividades baseadas em tela foi mais associado a implicações negativas para o desempenho acadêmico em adolescentes.

Todavia, uma vez que existe um consenso acerca da influência que as mídias podem ter no cotidiano infantil (Christakis et al., 2013; Kühhirt & Klein, 2021), seria possível avaliar uma relação positiva para a interface crianças e mídias? É possível indicar que sim, considerando que a influência da mídia sobre as crianças depende do conteúdo assistido (MacGowan & Schmidt, 2020), da quantidade de tempo que passam na frente da tela (McHarg & Hughes, 2021) e do controle parental do tempo de tela (Poulain et al., 2019).

Logo, as mídias pró-sociais podem ter efeitos positivos sobre o comportamento pró-social de crianças (Prot et al., 2014). Nesse sentido, o posicionamento dos pais frente a esse tipo de mídia está diretamente relacionado ao posicionamento dos filhos. Corroborando essa compreensão Kanbul et al. (2019) indicaram que os pais que têm atitudes favoráveis em relação ao uso da tecnologia em termos de desenvolvimento sociopsicológico em relação às faixas etárias, e que apenas os pais com 40 anos ou mais têm atitudes mais baixas em relação ao uso da tecnologia por eles mesmos e por seus filhos. Assim, à medida que as atitudes dos pais em relação ao uso da tecnologia aumentam, os níveis de dependência de celular também aumentam, tanto para pais quanto para filhos. Ainda segundo Kanbul et al. (2019) considerando as condições de mudança mundial, e a importância e impactos da mídia e tecnologia, as responsabilidades familiares são cada dia maiores, até porque à medida que as atitudes dos pais em relação ao uso da tecnologia aumentam, seu vício em celular e seu acesso à internet a partir do celular também aumentam.

Desta forma, considerando que as mídias de tela na atualidade fazem parte do cotidiano das crianças, e que são evidentes os impactos deste tipo de recurso no desenvolvimento delas, e que existem evidências científicas de que a exposição a mídias pró-sociais podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (Prot et al., 2014), assim como exposição a videogames violentos pode ser tido como um fator causal do

comportamento violento e agressivo (Mariano, 2020), é que faz-se necessário avaliar de forma mais detalhada essa relação.

Nesse sentido a presente tese se propõe a investigar se 1) existe relação entre o desenvolvimento de comportamento pró-social de crianças e o uso de mídias de tela. Prevê-se, também, 2) avaliar o posicionamento atitudinal de crianças frente a mídias de tela. Também se espera 3) avaliar as atitudes dos pais frente ao uso de mídias de tela dos filhos. Além de 4) verificar o uso problemático de mídias de tela a partir do olhar dos pais. Como também 5) construir um modelo para avaliar o potencial de mediação das atitudes dos pais frente ao uso problemático da mídia de tela, considerando também a personalidade como uma variável mediadora. Por fim, supõe-se que 6) assistir mídias de tela pró-social provoque comportamentos pró-sociais e aumentem comportamentos de ajuda (efeito de curto prazo).

Objetivos

Objetivo geral

Verificar se as atitudes frente a mídias de tela de pais e crianças são mediadoras do uso problemático das telas frente ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais de crianças.

Objetivos específicos

Verificar o que a literatura tem abordado acerca do uso de mídias de tela e dos comportamentos pró-sociais em crianças.

Construir e validar uma escala de atitudes frente a mídias de tela para pais.

Verificar qual o posicionamento dos pais frente ao uso de mídias de tela pelos filhos.

Avaliar se existe relação entre o uso de dispositivos de tela e a atitude dos pais frente a esse tipo de dispositivo.

Construir e validar uma escala de atitudes frente a mídias de tela para crianças.

Identificar quais os principais dispositivos de mídia de tela que as crianças utilizam.

Identificar quais as principais programações midiáticas as crianças mais acompanham.

Identificar quanto tempo as crianças costumam dispor utilizando mídias de tela.

Adaptar e validar a medida de Uso Problemático de Mídias de Tela para o contexto brasileiro.

Verificar por meio de um estudo quase experimental quais os efeitos o uso de mídias de tela pró-social podem oferecer em curto prazo as crianças.

Avaliar se existe relação entre o uso de dispositivos de tela e a atitude das crianças frente a esse tipo de dispositivo.

Hipóteses

1 - Os pais tendem a apresentar comportamento permissivo frente ao uso de mídias de tela pelos filhos. Segundo Dias e Brito (2016) os pais nativos digitais tendem a apresentar comportamentos mais permissivos em relação ao uso de dispositivos, o que está associado a própria disposição dos pais que funciona como espelho para os filhos.

2 - As crianças tendem a utilizar com maior frequência os dispositivos de tela móvel, uma vez que a praticidade do uso, e flexibilidade do controle os possibilitam um acesso mais aberto. Esta hipótese fundamenta-se na estratégia dos pais de ocuparem os filhos com a tentativa de distrai-los ou até por conceberem que estão estimulando seu desenvolvimento (Guedes et al., 2020).

3 - As crianças tendem a assistir com maior frequência aplicativos como o YouTube e Tiktok que são mais diversificados e apresentam situações com personagens reais, a exemplo dos youtubers. Com a rápida aceitação entre os jovens, essas plataformas estão atendendo culturas e práticas de celebridades da Internet, sendo cada vez mais comercial e profissional a partir do aumento de influenciadores, agências de monetização de conteúdo, assim como a veiculação de publicidades (Abidin, 2021).

4 - Quanto mais anos de vida as crianças possuem, mais tempo terão na frente das telas, uma vez que quanto mais experiente as crianças são, mais permissivos os pais podem ser, assim como os dispositivos móveis e a televisão tem assumido um papel cada dia mais ativo no cotidiano das crianças. Corroborando essa hipótese, avalia-se que o tempo de tela aumentou com a idade da criança, de tal forma que aos 36 meses as crianças tendem a se engajar mais as telas, o que pode estar associado ao potencial de compreensão das crianças, ou mesmo ao hábito das telas, indicando esse aumento de uso crescente (McHarg & Hughes, 2021).

5 - Os pais tendem a relatar uso problemático de mídias de tela dos filhos, uma vez que uso descontrolado e a resistência para permanecer utilizando esse tipo de instrumento tornam-se cada vez mais frequentes no cotidiano das famílias (Domoff et al., 2019).

6 - Crianças que assistem mídias de tela pró-social tendem a demonstrar comportamentos pró-sociais com maior frequência, corroborando a compreensão de que as mídias podem exercer influência no cotidiano das pessoas, segundo Craig e Brad (2001) as mídias mais violentas podem causar uma diminuição temporária no comportamento pró-social e as violentas estão negativamente correlacionados com o comportamento de ajuda no mundo real.

7 - O posicionamento atitudinal favorável dos pais tem relação com o uso indiscriminado de mídias de tela dos filhos. Já que o papel da família tem a dianteira no processo de mediação do contato dos filhos com as mídias de tela, e já que o tempo de uso de tela das crianças (televisão, computadores, smartphones e tablets) e tempo de tela dos pais está fortemente associado (Lauricela et al., 2015), a postura atitudinal dos pais torna-se fundamental nesse processo.

Marco Teórico

Infância e Adolescência

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por meio da idade, no Brasil, entende-se que crianças são as que possuem idades de 0 a 12 anos e adolescentes de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990). Ainda segundo o ECA foram estabelecidos os direitos e responsabilidades da família, a sociedade e os órgãos governamentais, para que assim seja possível garantir a efetivação dos direitos descritos no documento (de Jesus Krominski et al., 2020).

A infância é constituída neurologicamente como um processo não linear caracterizado por um funcionamento que se baseia em avanços e retrocessos, sustentado por aspectos biológicos, psicológicos e sociais (Marín, 2019). Assim, essa fase é um período fundamental do desenvolvimento, pois dentre outras questões ela está atrelada a construção da inteligência emocional, que é responsável pelo processamento das informações de forma emocional (Arrivillaga & Extremera, 2019), portanto, tal desenvolvimento tem impacta em toda a vida.

Já a adolescência é uma fase caracterizada pela rebeldia, mas também por ser um momento de transição da condição infantil para a fase adulta, e, portanto, está condicionado às definições que cada cultura oferta (Moraes & Weinmann, 2020), o que possibilita a constituição da subjetividade.

Comportamento Pró-social

O comportamento pró-social abarca uma gama ampla e diversificada de fenômenos e conceitos. Segundo Penner et al. (2005) esse conceito pode ser compreendido como uma perspectiva tri fatorial: (1) "meso", composto pelo estudo das díades ajudante-receptor no contexto de uma situação específica; (2) a nível micro, o estudo das origens das tendências pró-sociais e as fontes de variação nessas tendências; e (3) macro, constituído pelo estudo das ações pró-sociais que ocorrem no contexto de grupos e grandes organizações.

Para Penner et al. (2005) o comportamento pró-social pode ser definido como qualquer ação realizada por um sujeito quando seu objetivo basal é proporcionar benefícios aos outros. Ou seja, de um modo geral, esse tipo de comportamento refere-se a todos os caracteres de ações que beneficiam os outros, muitas vezes a um custo pessoal para o ator (Thielmann et al., 2020).

Assim é possível afirmar que pró social idade é um constructo amplo, abrangendo uma complexa gama de ações atreladas a beneficiar os outros, incluindo, cooperação, compartilhamento, ajuda, doações de caridade e voluntariado, embora não limitando-se a isso (Manesi et al., 2017). Ainda segundo Manesi e colaboradores o comportamento pró-social comumente produz custos ao ator, como gastar recursos, tempo, esforço, podendo até mesmo constituir um dano físico ao benfeitor.

No ano de 1988 Cauley e Tyler realizaram uma compilação de 24 estudiosos, 17 deles escreveram sobre a influência das variáveis de personalidade no comportamento pró-social, identificando que o comportamento pró-social facilita a interação social de ajuda que é mutuamente satisfatória e oferece oportunidades para um reforço mais positivo entre adultos. Assim, fica evidente que os estudos sobre comportamento pró-social assumem um papel de destaque na ciência, ao que parece, o comportamento de ajudar estranhos que nunca mais encontrarão, doar tempo e objetos de valor para a caridade e cuidar intensamente de seus amigos e familiares tem prendido a atenção dos cientistas por todo o mundo. Entretanto a sua definição operacional ainda parece ser um tabu, mesmo já sendo uma temática consolidada de pesquisa desde os anos 70 (Pfattheicher et al., 2022).

Como na presente tese de doutorado o foco está no uso de mídias de tela por crianças e nos comportamentos pró sociais, faz-se necessário indicar que o tempo excessivo de tela por crianças apresenta-se consistentemente associado a problemas de conduta infantil, e mais especificamente sintomas de hiperatividade/desatenção e menos comportamento pró-social

(McHarg & Hughes, 2021; Poulain et al., 2019). Corroborando essa afirmativa, Wilson (2008) ressalta que as crianças podem aprender sobre a natureza e as causas de diferentes emoções ao assistir as experiências emocionais dos personagens na mídia e experimentando de forma empática seus personagens.

Já Craig e Brad (2001) apontam que os videogames violentos causam pelo menos uma diminuição temporária no comportamento pró-social e a exposição a videogames violentos está negativamente correlacionada com a ajuda no mundo real, o que reforça o entendimento de que as mídias estão diretamente relacionadas as expressões comportamentais. Nesse sentido, o comportamento pró-social vem sendo pesquisado há décadas, com pesquisas que datam dos anos setenta, a exemplo de Biaggio (1979) investigando os efeitos positivos e negativos da TV. Ainda na década de setenta Bankart e Anderson (1979) indicaram que os meninos eram significativamente mais agressivos que as meninas e que a exposição à TV, com o programa "Vila Sésamo", teve um forte efeito de curto prazo em meninos e meninas na redução de 3 classes de comportamento agressivos.

Mídias de tela e crianças

A mídia tem se consolidado como um elemento que ocupa lugar de destaque na vida das crianças (Sari et al., 2021). Deste modo, já que notoriamente as crianças dependem mais dos pais para acesso à mídia em comparação com os adolescentes, e que o uso viciante em crianças também tem surgido com frequência, faz-se necessário compreender a relação dos pais com a mídia, para compreender de forma ampliada tal efeito nas crianças (Domoff et al., 2017).

De tal modo, o uso de mídia de tela pode ser entendido como potencialmente direta e indiretamente relevante ao abordar a saúde mental infantil (Wai Wan et al., 2021). Todavia, embora o uso problemático da mídia de tela seja de amplo interesse, e existem inúmeros trabalhos que comprovam os impactos nocivos do mau uso, a exemplo de prejuízos no sono

(Staples et al., 2021), no desenvolvimento de habilidades sociais (Domoff et al., 2021), maus hábitos alimentares (Griauzde et al., 2020), obesidade infantil (Emond et al., 2018), dentre outros, ainda se sabe muito pouco sobre o uso problemático da mídia entre crianças mais novas.

Sari et al. (2021) em estudo empírico realizado com crianças Turcas, identificaram que crianças com temperamento difícil (nível de atividade, desconforto e impulsividade) foram autorizadas pelos pais a assistir televisão de forma mais precoce. Já as crianças com traços de temperamento fácil não possuíam acesso à internet em suas casas, onde os pais dessas crianças não usam a internet, portanto o relacionamento dos pais com dispositivos de mídia eletrônica demonstrou afetar o uso desses dispositivos por crianças. Ainda segundo Sari et al. (2021) foi possível identificar que quando traços de temperamento difícil e atitudes ruins dos pais foram combinados, a exposição na mídia de tela aumentou, e as atitudes maternas excessivas e controle autoritário dos pais poderiam reforçar essa relação, ressaltando a importância da atitude parental de controle.

Todavia, uma vez que ressalta que as crianças podem aprender sobre a natureza e as causas de diferentes emoções ao assistir as experiências emocionais dos personagens na mídia e experimentando de forma empática seus personagens (Wilson, 2008). E que na literatura é possível identificar estudos que corroboram a compreensão de que o comportamento pró-social pode ser estimulado pelo contato com mídias de tela (Carvalho et al., 2023; Evans et al., 2018; Klinzing & Klinzing, 1977), é possível apontar que não há apenas pontos negativos com o contato com a mídia de tela, e que os pais devem aprender a lidar com essa ferramenta.

Atitude parental e mídias de tela

Os pais enfrentam um grande desafio, o de criar consumidores de mídia digital saudáveis em um contexto saturado de mídia (Coyne et al., 2022). O ambiente midiático configura-se como um cenário projetado para estimular engajamento constante, assim caso

uma criança acesse algum vídeo, um algoritmo deverá estimular vídeos semelhantes, ao anterior, criando um ciclo de reforço. Portanto, se uma criança utiliza o *YouTube*, e assiste algum influenciador digital, certamente um algoritmo irá estimular o consumo de vídeos dele.

Nesse sentido, é possível indicar que o fator idade tem papel mediador no processo de interação e influência cotidiana das crianças, uma vez que as mais jovens são mais suscetíveis a possíveis desajustes em seu neurodesenvolvimento, já que crianças com menos de dois anos estão em um processo de rápido crescimento neuro sináptico, o que reforça a necessidade de controle parental, na tentativa de evitar prejuízos, a exemplo da atenção e regulação emocional infantil (Corkin et al., 2021). Logo, o uso excessivo da mídia de tela pode ser percebido como uma preocupação de saúde pública em decorrência de seus efeitos negativos na saúde da criança e do adolescente (Liu et al., 2021).

Para Shin et al. (2021) o estresse parental materno e o uso de telas como estratégia de ocupação para a prole possuem efeito de mediação na relação do temperamento da criança, influenciando na afetividade, urgência e controle. Os achados do estudo de Shin et al. (2021) demonstraram que a dinâmica mãe-filho estava relacionada ao uso da tela por crianças pequenas, o que é um dado alarmante, uma vez que o uso dessa ferramenta surgiu atrelada a uma estratégia de distração para os filhos.

Deste modo, é notório a importância das atitudes dos pais frente a mídia de tela, e uma vez que as atitudes e comportamentos dos filhos tende a se alinhar aos comportamentos paternos (pais e mães), faz-se necessário compreender em que medida estão configuradas as atitudes frente a mídia de tela das crianças. Isto posto, presente pesquisa desenvolveu e validou uma escala de atitudes frente a mídias de tela para crianças. Além do processo de construção, deve-se ser testada sua estrutura fatorial exploratória e confirmatória. Além de conhecer qual o posicionamento atitudinal das crianças frente a mídia de tela.

Em outro estudo empírico desenvolvido com 2300 pais de crianças de 0 a 8 anos Lauricela et al. (2015) identificaram que o tempo gasto pelas crianças com dispositivos de mídia digital (televisão, computadores, *smartphones* e *tablets*) é exacerbado, e que o tempo de tela dos pais está fortemente associado ao tempo de tela das crianças, o que fez os autores chegarem a conclusão de que o uso do tempo de tela da criança é o resultado de uma interação entre os fatores da criança e dos pais, que são agentes com potencial de influência atitudinal dos filhos. Corroborando esse achado, é notório que crianças mais velhas são mais habilidosas no uso de dispositivos de mídia de tela móvel, aquelas que tem maior acesso a esses dispositivos em casa e cujos pais acessam mais mídias de tela móvel tendem a ser mais propensas a ter maior uso de dispositivos de mídia de tela móvel (Asplund et al., 2015; Paudel et al., 2017; Pempek & McDaniel, 2016).

Em um estudo desenvolvido no Reino Unido com lactantes e bebês de até 24 meses, que identificou que o tempo de tela está associado ao desenvolvimento de problemas socioemocionais, impactando na interação mãe/bebê. Isso reforça a compreensão de que o tempo de tela usado habitualmente para acalmar a agitação infantil, embora momentaneamente eficaz, pode ser prejudicial para o desenvolvimento da autorregulação das crianças, e como habitualmente os pais estão envolvidos, direta ou indiretamente no cotidiano dos filhos, terminam por influenciar o próprio engajamento dos filhos no uso de mídias de tela (Wai Wan et al., 2021; Zack & Barr, 2016).

Por outro lado, deve-se ressaltar que a tecnologia e informação evoluíram a tal passo que é necessário que as crianças sejam inseridas de alguma forma. Em uma pesquisa desenvolvida Domoff et al. (2019) com base em interações naturalistas e uso de gravações em áudio, acerca da mídia de tela no contexto familiar identificou-se que as iniciações de crianças com um ano apresentaram-se de forma baixa, por decorrência de competência verbal limitada, pois os pais iniciaram relativamente pouca interação verbal sobre o conteúdo da mídia

utilizado pela criança, o que ressalta a importância da interação e posicionamento dos pais frente a mídias.

Para avaliar esse efeito parental no uso de mídias de tela, Domoff et al. (2019) desenvolveram uma escala capaz de avaliar o uso problemático de mídia por crianças (PMUM), com aplicação apropriada para os pais. As versões finais do PMUM (27 itens) e do PMUM *Short Form* (PMUM-SF; 9 itens) evidenciaram alta consistência interna (α de *Cronbach* = 0,97 e α = 0,93, respectivamente), com uma estrutura unifatorial, com itens como (2 - Meu filho usa mídias de tela para se sentir melhor; 7 - Meu filho se sente melhor depois de usar mídias de tela). Tal estudo ressalta a importância de medir o comportamento dos pais em relação a mídia.

Relação dos pais, crianças e a mídias de tela

O uso das telas tem se configura como uma atividade cotidiana para todos os públicos, assim parece não ser mais possível impossibilitar o acesso de crianças e adolescentes ao uso desses dispositivos (Domoff et al., 2021). Por outro lado, o consumo acentuado de mídias de tela, incentivado por pais como forma de entretenimento para os filhos, parece configurar-se como um problema (Shin & Kemps, 2020; Wilk et al., 2020). Isso ressalta a necessidade de diferenciar o uso problemático de mídias de tela do uso normativo dessas ferramentas, na busca por constituir consumidores saudáveis de mídia (Domoff et al., 2020a; Domoff et al., 2020b).

Shannon et al. (2022) desenvolveram uma meta-análise na qual demonstraram correlações moderadas, mas estatisticamente significativas, entre uso problemático de mídias e depressão ($r = 0,273, p < 0,001$), ansiedade ($r = 0,348, p < 0,001$) e estresse ($r = 0,313, p < 0,001$). De acordo com estes autores, as evidências são notórias da relação entre o uso problemático de mídias e saúde mental negativa.

Atrelado a esse processo de uso de mídias de tela, tem-se a pandemia de COVID-19 que causou mudanças marcantes em todas as camadas da ecologia social infantil, incluindo rotinas, relações familiares, escolaridade, hábitos dentre outros (Kroshus et al., 2022; Nagata et al., 2020), ao que parece enquanto as escolas estavam fechadas, os pais podem ter utilizado cada vez mais as mídias para ocupar os filhos (Radesky, 2020). Segundo Eales et al. (2021), nesse contexto é necessário atentar para as crenças, valores, práticas e atitudes parentais, que embora já existissem pré-pandemia, foram intensificados durante e depois da pandemia, estando esses efeitos associados negativamente a vários fatores: como a mídia é usada, qual tipo de mídia, as características da criança que usa a mídia e assim por diante.

Tendo em vista as inúmeras questões associadas ao uso de mídias sociais na infância, faz-se necessário compreender o fenômeno do uso problemático da mídia de tela. Nesse sentido é salutar destacar as pesquisas de Domoff et al. (2017) que desenvolveram a *Problematic Media Use Measure (Medida do uso Problemático de Mídias - PMUM)*.

A PMUM foi desenvolvida nos Estados Unidos com uma amostra total de 923 mães de crianças com idade variando de 4 a 11 anos (Domoff et al., 2017). De forma original apresentou validade fatorial exploratória tanto para uma estrutura com 27 itens, quanto a PMUM-SF formato reduzido de 9 itens, com consistência interna alfa de *Cronbach* satisfatórios ($\alpha = 0,97$ e $\alpha = 0,93$, respectivamente). Em relação a validade confirmatória da medida é possível afirmar que Domoff et al. (2017) não compararam os modelos da PMUM em sua versão completa e PMUM-SF (Versão reduzida), optaram por realizar validade confirmatória da PMUM-SF (RMSEA = 0,085; CFI = 0,96; SRMR = 0,024) com estimador *Maximum Likelihood*.

Domoff et al. (2017) utilizaram como base para o desenvolvimento da PMUM todos os nove critérios que definem o Transtorno de Jogo na Internet (IGD) do DSM-5 (*American Psychiatric Associação [APA], 2013*) para medir o vício em mídia de tela em crianças

pequenas. Estes critérios deram origem aos 60 itens da medida. Para responder a PMUM as mães foram instruídas a responder as perguntas com base em qualquer tipo de mídia de tela usada por seus filhos e indicando em que medida seus filhos fizeram uso no último mês.

A PMUM tem tido ampla aceitação no contexto da pesquisa de efeitos da mídia, o estudo de Dwairej et al. (2022), ratifica isso, eles validaram a PMUM-SF para uso em pais de crianças de 3 a 13 anos em países de língua árabe. A estrutura fatorial da versão árabe do PMUM-SF foi confirmada por meio de análise fatorial exploratória e confirmatória (CFI = 0,93) índice de ajuste comparativo; índice de qualidade do ajuste; índice de ajuste incremental (GFI = 0,90; IFI = 0,93), para sua estrutura com 9 itens. Com esses indicativos Dwairej et al. (2022) demonstraram que a versão árabe do PMUM-SF parece ser confiável e válida para avaliar o uso problemático de mídia de crianças em pais falantes do árabe.

Estudo 01:

Mídias e comportamento pró-social de crianças

A presente pesquisa tem o objetivo de realizar um levantamento na literatura vigente para avaliar a relação das mídias digitais e os comportamentos pró-sociais de crianças. De forma específica foi avaliado se há um consenso acerca do contato das crianças com as mídias.

Método

Este capítulo é resultado de reflexões acerca da relação das mídias digitais com comportamento pró-social de crianças. Esta revisão bibliográfica é do tipo sistemática com o método Prisma (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*). As recomendações PRISMA configuram um *checklist* com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, com objetivo de auxiliar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises (Harrad, 2015). Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa do tipo de revisão sistemática, construída por meio de um levantamento da literatura nas bases de dados Scielo, PsycInfo, Lilacs e Scopus.

Estratégias de busca: Os descritores utilizados para a busca foram: “mídias” and “crianças” and “comportamento pró social” e (*children*) AND (*media*) AND (*prosocial* AND *behavior*). Na busca por alcançar os objetivos, buscou-se abrangência da temática, não delimitando recorte temporal.

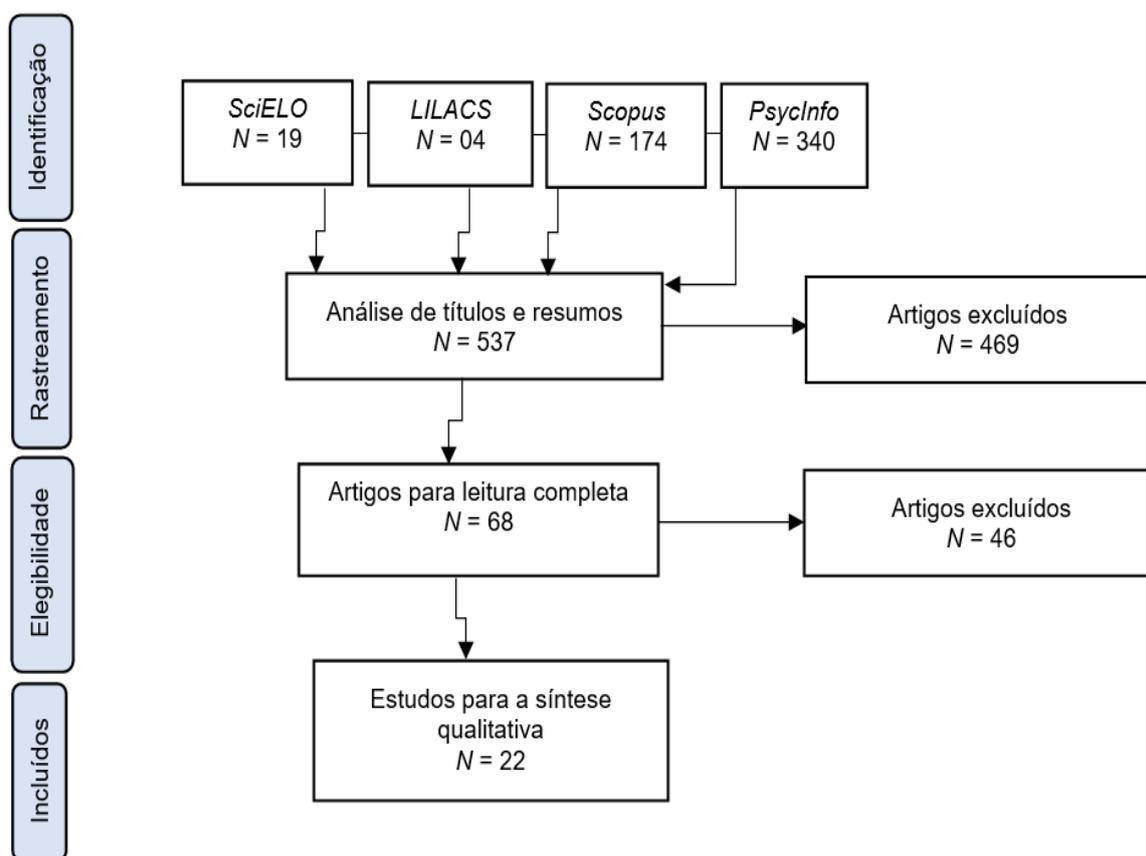
Critérios de Inclusão: (1) ter sido publicada em língua portuguesa ou inglesa; (2) ser estudo empírico; (3) oferecer dados substanciais sobre a relação das mídias digitais e comportamentos pró-social de crianças. Já os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos de revisão sistemática, dissertações e teses, artigos em outra língua que não inglês e português, bem como artigos que não abordam as mídias digitais e comportamentos pró-social de crianças, como também os trabalhos que não façam qualquer menção as mídias

digitais e comportamento pró-social. A *Figura 1* é um fluxograma que possibilita visualizar o processo de seleção dos artigos.

É comum em estudos de RS descrever o procedimento de filtragem dos artigos, com as etapas de verificação dos critérios de inclusão, por exemplo, “a busca inicial se deu por meio da leitura dos títulos, aqueles que estavam dentro da proposta foram retidos para leitura dos resumos. A partir da leitura dos resumos foram selecionados artigos para leitura na íntegra.”

Análise de Dados: Os artigos foram levantados de forma geral por meio de análise qualitativa e analisados em três etapas. A primeira etapa teve propósito de análise da amostra bibliográfica, considerando variáveis como: autores, ano de publicação, amostra e principais resultados. Já na segunda etapa foram identificados os aspectos conceituais que abordam a relação entre a exposição à mídia digitais e comportamento pró-social de crianças. Por último, foram discutidas as lacunas e limitações na literatura encontradas após a leitura dos resultados dos estudos levantados.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos



Fonte: Dados do estudo.

Resultados e Discussão Parcial

Foram identificados artigos nas bases de dados *Scielo* (19 artigos), *Lilacs* (04 artigos), *Scopus* (174 artigos), e *PsycInfo* (343 artigos), em um total de 540 artigos. Contudo no processo de rastreamento foram selecionados 230, após a leitura dos títulos. A seleção foi criteriosa, sendo excluídos artigos repetidos nas bases de dados. trabalhos bibliográficos, teses e dissertações, como também artigos que não tratavam da relação das mídias e comportamento pró-social de crianças.

Observou-se um número substancial de artigos que tratam da influência das mídias no comportamento de adolescentes (Ferreira et al., 2021; Padilla-Walker et al., 2020; Peters et al., 2021), principalmente sobre comportamentos violentos (Holmgren et al., 2019; Wright, 2020), como também da relação de comportamentos violentos e mídias ativas, videogames

(Coyne et al., 2018; Lobel et al., 2019). Estes artigos foram excluídos, por não tratar da temática central desse estudo.

A princípio avaliou-se a possibilidade de reduzir a busca por artigos para os últimos 5 anos, entretanto, ao realizar levantamento amplo percebeu-se que as pesquisas que tratavam de comportamento pró-social, mídias e crianças eram reduzidas, o que poderia possibilitar uma classificação mais ampla. Essa estratégia possibilitou identificar que a preocupação do contato das crianças com a mídia tem sua origem com os primeiros programas direcionados ao público infantil, como é o caso do programa infantil Vila Sésamo. O levantamento pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2. Quadro descritivo com artigos identificados na literatura que abordam a temática mídias, crianças e comportamento pró-social.

Autor e Ano	Base	Revista	Objetivos
Guedes et al. (2020)	<i>Scielo</i>	<i>Revista Paulista de Pediatria</i>	Descrever a prevalência do uso de mídias interativas (<i>tablets</i> e <i>smartphones</i>) pelas crianças de dois a quatro anos de idade, assim como caracterizar esse uso, investigar hábitos, práticas, participação e opinião dos pais acerca da sua utilização.
Nobre et al. (2020)	<i>Scielo</i>	<i>Journal Pediatrics (Rio de Janeiro) (Scielo)</i>	Elaborar um índice que possibilite mensurar a qualidade de uso de mídias interativas por crianças na primeira infância. Verificar se há relação entre o índice de qualidade de uso de mídias interativas e o desenvolvimento cognitivo, linguagem expressiva, motor fino e grosso.
Azevedo et al. (2022)	<i>Scielo</i>	<i>Paidéia (Scielo)</i>	Este estudo objetivou descrever o uso de mídias por mães e bebês, e examinar semelhanças e diferenças entre bebês de 0-3 anos.
Baier et al. (2021)	<i>Scopus</i>	<i>Frontiers in Psychology</i>	O objetivo do presente estudo foi replicar esta pesquisa sob condições controladas de campo no ambiente social das crianças, e desembaraçar o efeito de sincronização musical introduzindo uma interação verbal (cantando juntos) e uma tarefa de interação motora (tocando juntas), contrastada por uma condição de controle assíncrona.
Poulain et al. (2019)	<i>Scopus</i>	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Investigar a associação de uso midiático de crianças, uso midiática de mães e interações pai-filho com práticas comportamentais e dificuldades que as crianças possam apresentar.
Wilks et al. (2019)	<i>Scopus</i>	<i>Journal of Experimental Child Psychology</i>	Investigar se um modelo pró-social leva a taxas mais altas de imitação. Como também, verificar se um modelo antissocial reduz tais taxas. Na busca por compreender se as motivações sociais da imitação como essa é fundamental para uma compreensão mais completa de uma das características únicas e fundamentais do nosso repertório sociocognitivo humano.
Ralph (2018)	<i>Scopus/ PsycInfo</i>	<i>Technology, Knowledge and Learning</i>	Investigou comportamentos de compartilhamento pró-social ao usar mídia e tecnologia, ou seja, iPads.

Limtrakul et al. (2018)	<i>Scopus</i>	<i>Journal of Paediatrics and Child Health</i>	Descrever crianças e uso de mídia, incluindo mídia multitarefa, bem como as associações entre mídia uso e seu ajuste psicossocial.
Coyne et al. (2017)	<i>Scopus/ PsycInfo</i>	<i>Journal of Abnormal Child Psychology</i>	Examinar associações longitudinais entre o engajamento de super-heróis e uma variedade de comportamentos agressivos, pró-sociais e defensores em crianças pré-escolares.
Prot et al. (2014)	<i>Scopus</i>	<i>Psychological Science</i>	Analisou associações entre uso pró-social e violento da mídia, empatia e ajuda em amostras de sete países. E explorou as relações longitudinais entre o uso pró-videogame, o uso violento de videogame, a empatia e a ajuda em uma grande amostra de crianças e adolescentes de Cingapura medidos três vezes ao longo de 2 anos.
Christakis et al. (2013)	<i>Scopus/ PsycInfo</i>	<i>Pediatrics</i>	Objetivou-se analisar o efeito da modificação de mídias digitais em crianças pré-escolares, verificando como elas se comportam com a modificação de mídias pró-sociais para agressivas.
McHarg e Hughes (2021)	<i>PsycInfo</i>	<i>Infant Behavior and Development</i>	Utilizando a codificação detalhada de atos pró-sociais em todos os programas de TV favoritos das crianças do estudo, o presente estudo teve como objetivo avaliar se as crianças expostas a conteúdos mais pró-sociais se envolvem em comportamentos mais pró-sociais.
Coyne et al. (2021)	<i>PsycInfo</i>	<i>Sex Roles</i>	O objetivo principal do presente estudo é examinar se o uso de trajes de gênero, gênero neutro ou contra-estereotipado tem impacto na forma como as crianças completam as tarefas de preferência de brinquedo, pró-social e perseverança.
MacGowan e Schmidt (2020)	<i>PsycInfo</i>	<i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking</i>	Examinaram se existe associação entre a quantidade de exposição do tempo de tela durante os anos pré-escolares e o desenvolvimento cognitivo social.
Kühhirt e Klein (2020)	<i>PsycInfo</i>	<i>Social Science Research</i>	Por meio de dados de coorte de nascimentos 2004/5 do estudo <i>Growing Up in Scotland</i> para investigar relações entre horas de televisão semanal medidas em torno das idades de dois a quatro anos, avaliando desfechos linguísticos, cognitivos e comportamentais das crianças por volta dos cinco anos de idade.
Cingel e Krcmar (2019)	<i>PsycInfo</i>	<i>Communication Research</i>	Verificar se lições morais na televisão de forma pró-social podem influenciar os julgamentos morais das crianças em nível de desenvolvimento de seu raciocínio moral.

Rasmussen et al. (2019)	<i>PsycInfo</i>	<i>Media Psychology</i>	Investigou se existe relação entre a exposição dos pré-escolares à programação televisiva do <i>Bairro Daniel Tiger</i> e seu aplicativo móvel, e o conhecimento de emoções dos pré-escolares e o uso de estratégias de regulação de emoções.
de Leeuw e van der Laan (2018)	<i>PsycInfo</i>	<i>Journal of Children and Media</i>	Avaliou se personagens animados da Disney podem inspirar crianças a ajudar outras pessoas imediatamente após a exposição
de Leeuw et al. (2015)	<i>PsycInfo</i>	<i>Journal of Children and Media</i>	Estudo experimental que examinou se o comportamento pró-social no telejornal afeta as intenções e comportamentos pró-sociais das crianças.
Boulton (2012)	<i>PsycInfo</i>	<i>Journal of Experimental Child Psychology</i>	Testou as hipóteses derivadas do Modelo Geral da Aprendizagem de que a exposição a lutas lúdicas levou a uma redução das atribuições hostis, tanto imediatamente quanto após um atraso de 1 dia, como também se esse efeito é mediado por pensamentos positivos.
Ostrov et al. (2006)	<i>PsycInfo</i>	<i>Social Development</i>	Investigaram o papel da exposição da mídia (ou seja, violenta e educacional) sobre comportamentos simultâneos e futuros de ordem agressiva e pró-social em crianças pré-escolares.
Bankart e Anderson (1979)	<i>PsycInfo</i>	<i>Psychological Reports</i>	Verificaram o impacto da TV pró-social por meio de jogo gratuito em uma amostra de 22 pré-escolares durante um período de 4 dias.

Com o levantamento obtido foi possível avaliar de forma profunda a literatura acerca das mídias e comportamentos pró-social de crianças. Assim, foi possível identificar que há um consenso acerca da influência que as mídias podem ter no cotidiano infantil (Christakis et al., 2013; Kühhirt & Klein, 2021), embora seja possível identificar pesquisas que contestam o indicativo relacional entre o desenvolvimento de comportamento pró-social e as mídias, a exemplo de Baier, Wöllner e Wolf (2021) que demonstraram de forma experimental que crianças que se envolvem em atividades musicais não ajudam outras crianças, explicitando que a mídia nesse caso não apresenta influência/correlação com comportamento pró-social.

O desenvolvimento sociocognitivo é fundamental para o crescimento humano, assim, a disposição de crianças e adolescentes para se envolverem prossocialmente com a família, amigos e estranhos, com objetivo de fornecer apoio instrumental ou emocional transformou-se em uma crescente área de interesse em pesquisas de desenvolvimento (Armstrong-Carter & Telzer, 2021). Nesse sentido, as habilidades pró-sociais são de grande relevância para avaliar o desenvolvimento infantil, sendo necessário portanto, a avaliação da relação deste construto com variáveis como a mídia.

Desta maneira, foi possível identificar neste levantamento bibliográfico que nas últimas décadas, a literatura indica uma preocupação com o tempo de tela das crianças e principalmente na relação pais, mídias e comportamentos pró-social. Desta forma, os estudos foram organizados em três categorias que serão apresentadas a seguir.

Tempo de tela e comportamentos pró-social de crianças

Os pais permitem a utilização das mídias pelas crianças prioritariamente para distraí-las em público, para distraí-las em casa, como também acreditam estar estimulando seu desenvolvimento (Guedes et al., 2020). Contudo, todas essas estratégias parecem convergir na tentativa de os pais ocuparem seus filhos, que terminam preenchendo seu tempo com contato com

conteúdos digitais, preferencialmente em dispositivos móveis. Tal indicativo vai ao encontro de uma demanda atual no cuidado da população pediátrica, no que se refere à construção de parâmetros que indiquem a qualidade e quantidade do uso das mídias (Azevedo et al., 2022; Nobre et al., 2020).

Para Wilson (2008) a influência da mídia sobre as crianças depende mais do tipo de conteúdo que as crianças acham atraente do que da quantidade de tempo que passam na frente da tela. Contudo, identificou-se que o tempo excessivo de tela por crianças apresenta-se consistentemente associado a problemas de conduta infantil, além de sintomas de hiperatividade/desatenção e menos comportamento pró-social (McHarg & Hughes, 2021; Poulain et al., 2019). Corroborando essa afirmativa, Wilson (2008) ressalta que as crianças podem aprender sobre a natureza e as causas de diferentes emoções ao assistir as experiências emocionais dos personagens na mídia e experimentando de forma empática seus personagens.

Assim, seria mesmo a exposição ao tempo de tela uma variável que pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo social das crianças? MacGowan e Schmidt (2020) realizaram um estudo longitudinal prospectivo de curto prazo com 57 crianças com desenvolvimento típico para examinar a associação entre a quantidade de exposição do tempo de tela durante os anos pré-escolares (Tempo 1; 4 anos) e os possíveis resultados cognitivos sociais 1 ano depois (Tempo 2; idade 5), acontecendo concomitante ao tempo de entrada formal na escola. Os pesquisadores verificaram que aumento na quantidade de tempo de exposição à tela foi associado a resultados negativos para meninos, mas não para meninas. Especificamente, o tempo de jogo e o tempo de exibição dos meninos foram associados a um desempenho relativamente menor em uma tarefa acadêmica, enquanto o tempo de jogo foi correlacionado a uma capacidade cognitiva social relativamente menor. Em contraste, o tempo de exibição das meninas foi associado a maior comportamento pró-social, o que pode estar associado ao tipo de mídia utilizado por elas.

A partir destes achados, infere-se que o tempo de tela se constitui uma variável substancial no estudo de comportamentos pró-social de crianças. Apoiando essa compreensão, McHarg e Hughes (2021) em estudo desenvolvido com crianças e seus pais, no Reino Unido, constataram que a maioria das crianças se engajou em tempo de tela em todos os pontos de tempo, como também o tempo de tela aumentou com a idade da criança, de tal forma que aos 36 meses todas as crianças estavam se engajando no tempo de tela por uma média de 30 minutos por dia. Esses pesquisadores comprovaram medidas absolutamente estáveis em relação ao tempo de tela e a faixa etária, indicando esse aumento de uso crescente.

Portanto, o tempo de uso das mídias está relacionado aos comportamentos das crianças (Christakis et al., 2013). Os achados de Limtrakul et al. (2017) reforçaram essa compreensão revelando que o tempo total de exposição da mídia estava inversamente relacionado ao escore de comportamento pró-social em crianças, estando significativamente associados ao desempenho do comportamento pró-social. Os pesquisadores notaram ainda que crianças mais velhas tendem a ter mais controle emocional e melhores relações, por isso têm maiores escores pró-sociais.

Apesar destes efeitos e seus possíveis efeitos benéficos, a exposição excessiva à televisão pode ser prejudicial para as crianças, pois leva a uma hiperestimulação do cérebro em seu pleno desenvolvimento (Kühhirt & Klein, 2021). Para Kühhirt e Klein (2021) esse excesso de tempo de tela, também pode comprometer o tempo que as crianças gastariam em atividades mais benéficas ao desenvolvimento ou interações parentais.

Pais, mídias e imitação infantil

Os programas de televisão pró-sociais assistidos pelas crianças possuem lições morais em seus enredos, para Cingel e Krcmar (2019) as crianças lutam para compreender e transferir essas lições pró-sociais para outras situações do seu dia a dia. Cingel e Krcmar (2019) demonstraram em pesquisa experimental que as crianças que visualizam mensagens de cunho moral com a

companhia dos pais, experimentam melhorias na tomada de perspectivas, o que, influencia seus julgamentos morais. Assim, a moralidade das crianças pode ser positivamente influenciada pela exposição televisiva pró-social, mas possui influência dos pares.

Ampliando a compreensão do impacto das mídias nas relações parentais, e o comportamento dos filhos, Poulain et al. (2019) em estudo desenvolvido na Alemanha com crianças e seus pais, verificaram que o uso de mídias implica em algum impacto na relação pais-filhos. Nos casos em que existia mais interações pais-filhos, verificou-se uma menor incidência de problemas de conduta, menos problemas de relacionamento com os pares e mais comportamento pró-social das crianças. Para além desses achados, Poulain et al. (2019) aponta indícios de que as crianças usam o comportamento de mídia materno como um modelo para seu próprio uso da mídia. Portanto, evidencia-se que mesmo a mídia apresentando relação com o comportamento infantil, as figuras familiares, pai e mãe, principalmente, são mediadores desse processo de desenvolvimento.

Apoiando essa compreensão, Rasmussen et al. (2019) verificaram que o auxílio de mídias sociais pró-sociais aumentam a mediação ativa dos pais frente a assimilação de comportamentos pró-sociais dos filhos. Para além disso, Rasmussen e seus colaboradores descobriram que crianças que brincavam com o aplicativo Daniel Tiger's Neighborhood, e aquelas que brincavam com o aplicativo e assistiam episódios do programa, empregavam as estratégias de regulação da emoção ensinadas pela mídia do Bairro de Daniel Tiger com mais frequência, o que indica a força que as mídias podem ter nos comportamentos.

Este indicativo de mediação familiar, está associado ao processo de imitação, que sustenta muitas interações sociais humanas, destacado na literatura por muitos autores Bandura, Freud, Adler, Piaget, Vygotsky, Wallon, dentre outros. Portanto, o comportamento de imitação é intrínseco ao desenvolvimento das crianças. Evidencia-se que o comportamento pró-social das

crianças é influenciado pelo comportamento pró-social e antissocial daqueles com quem interagem, o que fica manifesto na pesquisa de Coyne et al. (2017), que comprovaram o papel mediador dos pais no processo de assimilação de comportamentos pró-sociais das filhas, a partir do contato com mídias digitais de princesas da Disney.

Coyne et al. (2021) também se interessaram pelos efeitos do fantástico mundo da Disney em crianças, e de forma experimental demonstraram que meninos que vestiram fantasias femininas são mais pró-sociais do que garotos usando trajes masculinos. Nos episódios de testagem, meninos usando trajes femininos se prontificaram mais a pegar o lápis derrubado propositalmente pelos pesquisadores e foram mais rápidos para ajudar quando os lápis foram derrubados de uma mesa por alguém, que meninos vestindo com trajes masculinos. Coyne et al. (2021) acreditam que existe alguns mecanismos possíveis para este efeito, dentre eles: 1 - meninos usando trajes femininos podem decretar essas características implícitas pelo próprio traje, em consonância com as teorias cognitivas sociais de gênero (por exemplo, modelando roteiros familiares) e 2 - o comportamento pró-social é estereotipado como um comportamento "feminino".

Também estudando os efeitos da Disney, de Leeuw e van der Laan (2018) avaliaram se os personagens da editora podem inspirar crianças a ajudar outras pessoas imediatamente após a exposição. Em sua análise Leeuw e van der Laan verificaram que crianças expostas ao personagem da Disney eram mais propensas a ajudar seus amigos do que crianças que não assistiam esse tipo de mídia. Robustecendo a compreensão de que é possível identificar efeitos na mídia no comportamento de ajuda das crianças.

Diante das evidências de que a imitação serve a um propósito social, a questão pode ser levantada sobre se o comportamento pró-social e antissocial de um modelo e a mídia podem influenciar as tendências de imitação das crianças. Para Kühhirt e Klein (2020) a mera exposição

televisiva pode levar a problemas de conduta, como também a comportamento pró-social, e particularmente para filhos de pais menos escolarizados isso pode ter maior impacto, uma vez que a falta de esclarecimento da importância do monitoramento midiático e do suporte familiar, podem intensificar o uso indiscriminado da mídia. Neste sentido, o contato com os pares parece surgir de forma evidente, como uma variável fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças, inclusive em relação a mídia.

Na tentativa de verificar os efeitos da imitação infantil, especificamente de comportamentos pró-sociais Wilks et al. (2019) por meio de pesquisa transcultural, e experimental, expuseram crianças a dois vídeos: (a) um grupo realizando um ato pró-social direcionado a outro indivíduo, seguido por um membro do grupo demonstrando uma tarefa de imitação, e (b) um grupo realizando um ato antissocial a um indivíduo, seguido por um membro do grupo demonstrando uma tarefa de imitação. Como resultados, as crianças genuinamente não consideraram o comportamento pró-social e antissocial como preferências imitativas, em vez disso, sua preocupação com elas mesmas parecia mais acentuada do que possíveis comportamentos pró-sociais e antissociais, assim a vontade de imitar neste contexto particular ficava em segundo plano.

Comportamentos pró-social e infância

O comportamento pró-social abrange uma gama vasta de comportamentos, a exemplo de ajudar alguém a alcançar seus objetivos, compartilhar recursos, confortar alguém que está chateado ou comemorar com alguém que ouviu boas notícias (McHarg & Hughes, 2021). Portanto, uma intervenção para reduzir a exposição à violência na tela e aumentar a exposição à programação pró-social pode impactar positivamente no comportamento infantil (Christakis et al., 2013).

Ralph (2018) explorou as manifestações de comportamentos de compartilhamento pró-social quando a mídia e a tecnologia são introduzidas, por meio do uso de *iPads*. Esse estudo mesclou estratégias qualitativas e quantitativas e comprovou que, no geral, o uso de mídia e tecnologia foi um importante contribuinte para o compartilhamento positivo de resultados. Além disso, os resultados indicaram que houve associação significativa entre compartilhamento e mídia e tecnologia. Em outras palavras, quando a mídia e a tecnologia foram usadas, o compartilhamento de comportamentos aumentou.

Tentando verificar evidências do impacto das mídias pró-sociais em crianças, de Leeuw et al. (2015) examinaram se o comportamento pró-social no telejornal afeta a intenção das crianças de se comportar de forma pró-social. No experimento tentou-se avaliar se crianças expostas a mídias pró-sociais tinham maior intenção de ajudar instituições não governamentais como o UNICEF. Verificou-se que as crianças expostas a notícias pró-sociais estavam significativamente mais dispostas a ajudar na criação de um projeto e doaram mais ao UNICEF em comparação com as crianças que não assistiram às notícias pró-sociais. Tais indicativos destacam que a televisão pró-social funciona como uma ferramenta de mudança social benevolente entre as crianças.

Para Boulton (2012) assistir mídias pró-sociais pode diminuir o viés a atribuições hostis, diminuindo a incidência de comportamentos agressivos em crianças, e conseqüentemente aumentando os comportamentos pró-sociais. Em experimento com pré-escolares Bouton (2012) comprovou que há efeito positivo em assistir a lutas lúdicas, esse efeito foi mediado por pensamentos positivos, de forma consonante ao Modelo Geral de Aprendizagem, assistir à lutas lúdicas reduziu o viés de atribuição hostil em crianças, e pensamentos positivos contribuíram para esse efeito.

As pesquisas levantadas parecem evidenciar que a quantidade de exposição midiática e a natureza do conteúdo estão associadas ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais. É

possível indicar também que a relação com essas mídias pode ser utilizada para prever agressões físicas, verbais e relacionais simultâneas ou futuras, bem como comportamentos pró-sociais para meninas e meninos (Ostrov, Gentile, & Crick, 2006). Ostrov et al. (2006) em estudo longitudinal constataram que a exposição a mídia previu vários subtipos de agressão e comportamento pró-social. Esses pesquisadores demonstraram também que variáveis como sexo da criança podem estar relacionados as condutas, ampliando a compreensão do papel da mídia durante a primeira infância.

Logo, as mídias pró-sociais demonstram efeitos positivos simultâneos de longo prazo sobre o comportamento pró-social de crianças (Prot et al., 2014). Nesse contexto, existem variáveis que contribuem para que esse processo ocorra de forma efetiva, a exemplo do tempo de acesso as mídias, o suporte e controle parental e o tipo de mídia que essas crianças têm acesso. Para além disso, variáveis como gênero e classe social aparecem na literatura como variáveis diretamente relacionadas ao comportamento pró-social, sendo que as meninas são percebidas socialmente como mais pró-sociais, como também as crianças de classe econômica mais abastadas aparecem na literatura com maior acesso a ferramentas que possibilitam acesso as mídias, a exemplo dos celulares e tablets, podendo essas serem mais assertivas quanto a comportamentos pró-sociais.

Ressalta-se que embora as mídias possam em alguma medida influenciar no desenvolvimento de comportamento pró-social, o papel dos cuidadores, geralmente o pai e a mãe, é primordial para o desenvolvimento dos filhos. Entendendo que o acesso as mídias contemporâneas está cada dia mais facilitado e que por meio destas é possível ter acesso a diversos tipos de conduta, o comportamento dos pais ainda é a maior fonte de inspiração para o desenvolvimento dos filhos.

Estudo 02

Infância e atitude frente a mídias de tela: Desenvolvimento e Validação de uma medida

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo principal desenvolver e validar a Escala de Atitudes Frente a Mídias de Tela para Crianças.

Deste modo, é notório a importância das atitudes dos pais frente a mídia de tela para as crianças, e uma vez que as atitudes e comportamentos dos filhos tende a se alinhar aos comportamentos parentais (pais e mães), faz-se necessário compreender, também, em que medida estão configuradas as atitudes frente a mídia de tela das crianças. Isto posto, a presente pesquisa desenvolveu e validou uma escala de atitudes frente a mídias de tela para crianças. Além do processo de construção, foi testada sua estrutura fatorial exploratória e confirmatória, e principalmente conhecer qual o posicionamento atitudinal das crianças frente a mídia de tela.

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo transversal, correlacional do tipo *ex-post-factor*.

Aspectos Éticos

A presente pesquisa foi submetida e aprovada no comitê de ética. Na mesma foram respeitados todos os princípios éticos de pesquisa com seres humanos (Resolução 466/12 e 510/2016 Conselho Nacional de Saúde), como voluntariado, direito a desistir a qualquer momento e anonimato na pesquisa. Além de resguardado os princípios da pesquisa com menores de 18 anos, os pais foram devidamente notificados, tendo que assinar termo de consentimento, e a criança o de assentimento.

Participantes

Participaram 209 crianças de escolas públicas (44%) e privadas (56%) de ensino. Deste total 52,6% eram do sexo feminino. Sabe-se ainda que essas crianças possuem entre 05 e 12 anos ($M = 9,11$; $DP = 1,71$). A maioria dos respondentes frequentava a 5º série do ensino fundamental (38,3%). Questionamos ainda as crianças se elas utilizavam os seguintes dispositivos com frequência, obtendo os seguintes resultados, 92,3% usam celular com frequência, 89% televisão, 45,5% videogame, 41% o computador, e 33,5% declararam usa tablet com frequência, o que pode ser um indicativo social atrelado ao fato da maioria da amostra não dispor de um dispositivo dessa ordem. Contudo, chama muita atenção, mais de 90% da amostra afirmar que usa celular com frequência. Além disso, 54,6% da amostra afirmou preferir o celular a outros dispositivos de tela.

Outro dado dos participantes que chama atenção é que 61,7% das crianças afirmaram que os pais controlam o tempo de tela. Contudo 35,4% afirmaram que os pais não têm controle do tipo de mídia que eles assistem. A maioria 48% informaram preferir assistir o dispositivo de *streaming Netflix*.

Para melhor descrever os participantes, uma vez que por se tratar de crianças, avaliamos que elas teriam dificuldade para indicar a classe social, assim optou-se por consultá-las sobre quantos quartos, banheiros e televisões as suas casas possuem, respectivamente. Identificamos que 31,1% da amostra possui apenas um quarto e um banheiro em casa, 32% têm apenas uma televisão em suas residências. As médias de número de quartos foi de 2,8 ($DP = 1,23$), banheiros $M = 2,15$ ($DP = 2,15$), e aparelhos de televisão $M = 2,1$ ($DP = 1,1$).

Instrumentos

As crianças responderam a Escala de Atitudes frente as Mídias de Tela para Crianças (EAMT-C), e perguntas sociodemográficas como idade, sexo, série escolar, tipo de escola (pública ou privada). A EAMT-C originalmente foi composta por 8 itens, versando sobre atitudes

positivas e negativas frente a mídias de tela para as crianças, com itens como: Item 1 - Quando assisto televisão fico; Item 2 - Quando fico sem internet para assistir. A escala era do tipo Likert de 4 pontos, variando de 1 = muito triste a 4 = muito feliz (Figura 3).

Figura 3. Crivo de resposta da Escala de Atitudes frente a Mídia de Tela para Crianças – EAMT-C

Muito Triste	Triste	Feliz	Muito Feliz
1	2	3	4
			

Procedimentos

As crianças foram recrutadas em duas instituições de ensino, públicas e privadas no estado do Piauí. Os pais foram contatados, sendo solicitado aos mesmos a autorização para que os filhos participem da pesquisa, após essa autorização, o pesquisador responsável pelo projeto com o apoio da instituição aplicou o instrumento às crianças de forma individual. A EAMT-C pode ser aplicável ou de autorrelato, contudo, só participaram da pesquisa as crianças que tinha compreensão de leitura e interpretação de texto.

Análise de dados

Para verificar as propriedades psicométricas, a Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi utilizado o *software* JASP (Love, 2019). Também, foi avaliada a fidedignidade dos escores da EAFM-C. Sendo utilizado índices de ajuste como o de comparativo de Bentler (*Comparative Fit Index*, CFI); o índice de Tucker-Lewis (*Tucker Lewis Index*, TLI); e a razão do erro quadrático médio de aproximação (*Root-Mean-Square Error of Approximation*, RMSEA), tendo como referência Brown (2006) que considera que os valores de RMSEA devem ser menores que 0,08 e

CFI e TLI acima de 0,90. Foram calculados os coeficientes de consistência interna *Ômega de MacDonald* e indicadores de médias e desvio padrão das variáveis sociodemográficas.

Resultados

Com a estrutura preliminar da EAMT-C procedeu-se com uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), pelo método Fatoração de Eixo Principal (AFE), utilizamos matriz policórica pelo método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS; Asparouhov & Muthen, 2010). Assim, já que se desenvolveu uma medida curta de oito itens para fins de aplicação no contexto infantil, a qual, julgamos pertinente estruturar em um único fator. Na busca por ratificar essa estrutura, utilizamos então uma análise paralela e permutação aleatória dos dados observados, agregando a rotação.

De forma protocolar para realização da AFE de análise utilizando o teste de *Esfericidade de Bartlett* para avaliar a possibilidade de que as variáveis não estejam correlacionadas (826,08, $gl = 66$, $p < 0,001$) com indicador satisfatório ($p < 0,001$) e Kayser-Mayer-Olkin (KMO) para avaliar a adequação da análise fatorial (0,70), também satisfatório, pois valores iguais ou superiores a 0,7 indicam a possibilidade de conduzir a análise fatorial.

Posteriormente, na busca por avaliar a pertinência da medida possuir apenas um fator, considerando uma análise paralela, identificamos que o terceiro valor simulado (1,11) era superior ao terceiro valor próprio (0,98). Deste modo, considerando o percentil de 95% de confiança, avaliou-se que duas dimensões devem ser recomendadas.

Assim, procedeu-se uma nova análise fatorial com rotação *oblimin*, e matrizes policóricas obtendo indicadores de ajuste *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) = 0,10 (0,07 - 0,14), TLI = 0,81; e *Comparative Fit Index* (CFI) = 0,91, reforçando a adequabilidade da

medida. Deste modo, considerando uma estrutura bifatorial, as cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 1, com seu respectivo índice de Fidedignidade Composta.

Tabela 1. *Matriz de Carregamento a partir de uma Rotação*

Cargas Fatoriais

	Fator 1	Fator 2	h^2
EAMTC_3_1	0.908	0.029	0.192
EAMTC_4_1	0.631	0.033	0.614
EAMTC_8_1	0.530	-0.207	0.607
EAMTC_7_1	0.233	-0.371	0.753
EAMTC_1_1	-0.209	0.387	0.755
EAMTC_2_1	-0.180	0.437	0.726
EAMTC_6_1	0.044	0.902	0.210
EAMTC_5_1	0.024	0.266	0.933
McDonald's ordinal Ômega	0,75	0,47	
Número de itens	03	04	

Nota. O método de rotação aplicado é oblimin. Itens em negrito apresentaram saturação mínima /0,30/ para pertencer a um fator. h^2 = Comunalidade.

Todavia, como é possível observar, a medida não apresentou indicadores de consistência interna para o segundo fator. Assim, optou-se por testar uma estrutura alternativa, e reduzida com quatro itens, tendo obtido índices de ajuste satisfatórios, RMSEA = 0,04 (0,01 - 0,15), TLI = 0,98; e CFI = 0,99. Tais resultados indicam que embora o RMSEA tenha um ajuste aceitável, é possível considerar essa estrutura.

Tabela 2. *Estrutura Unifatorial da EAMT-C*

Cargas Fatoriais

	Fator 1	h^2
EAMTC_3	0.83	0.30
EAMTC_8	0.68	0.53
EAMTC_4	0.59	0.64
EAMTC_7	0.37	0.86
Número de itens	04	
Variância explicada	0,41	
McDonald's ordinal $\hat{\Omega}$	0.74	
Valor Próprio	2,16	

Nota. O método de rotação aplicado é oblimin. h^2 = Comunalidade

É possível observar na Tabela 2, que a estrutura unifatorial obteve consistência interna satisfatória, superior a 0,70 (Woodhouse & Jackson, 1977), *Ômega de McDonald*.

Discussão Parcial

Os resultados preliminares da EAMT-C foram animadores, demonstrando consistência com um total de quatro itens e um único fator. Acredita-se que com a ela seja possível dimensionar as atitudes das crianças frente a mídia de tela. Este resultado foi corroborado pela consistência interna satisfatória, assim como uma boa adequação de uma medida que é acima de tudo parcimoniosa, de simples aplicação e teoricamente consistente.

Deste modo, conseguimos demonstrar evidências da estrutura exploratória da EAMT-C, tendo alcançado indicadores psicométricos satisfatórios de consistência interna e de

fatorabilidade. Assim, resolvemos testar essa estrutura com uma análise de modelagem por equações estruturais. Desencadeando um segundo estudo, que teve por objetivo testar a estrutura da EAMT-P de forma confirmatória.

Estudo 2. Estrutura Confirmatória da EAMT-P

Objetivo e delineamento

O objetivo principal do presente estudo foi de testar a validade confirmatória da EAMT-C, como também verificar sua consistência interna. Para tanto contou-se com um estudo de base quantitativa correlacional.

Método

Participantes

Contamos com a colaboração de 213 crianças com idade entre 5 e 12 anos ($M = 10,07$; $DP = 1,29$), do estado do Piauí. Deste total, 53,1% eram do sexo feminino. 48,8% informaram que cursam a 5ª série do ensino fundamental, sendo que 64% do total era de escola pública.

Assim como no estudo exploratório o celular foi o dispositivo usado com maior frequência 90,1%, seguido pela televisão (89,2%), computador (52,1%), e videogame (53%). Do total, 56% afirmam preferir usar celulares. As crianças ainda informaram que seus pais controlam seu tempo de uso de tela (57,7%).

Instrumentos

Os instrumentos de coleta nesse estudo são os mesmos utilizados na pesquisa exploratória.

Procedimentos

Esta etapa obedeceu ao mesmo rigor ético do Estudo 1, tendo respeitado os critérios da resolução (Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde & IUPsys - Declaração Universal dos Princípios Éticos para Psicólogos).

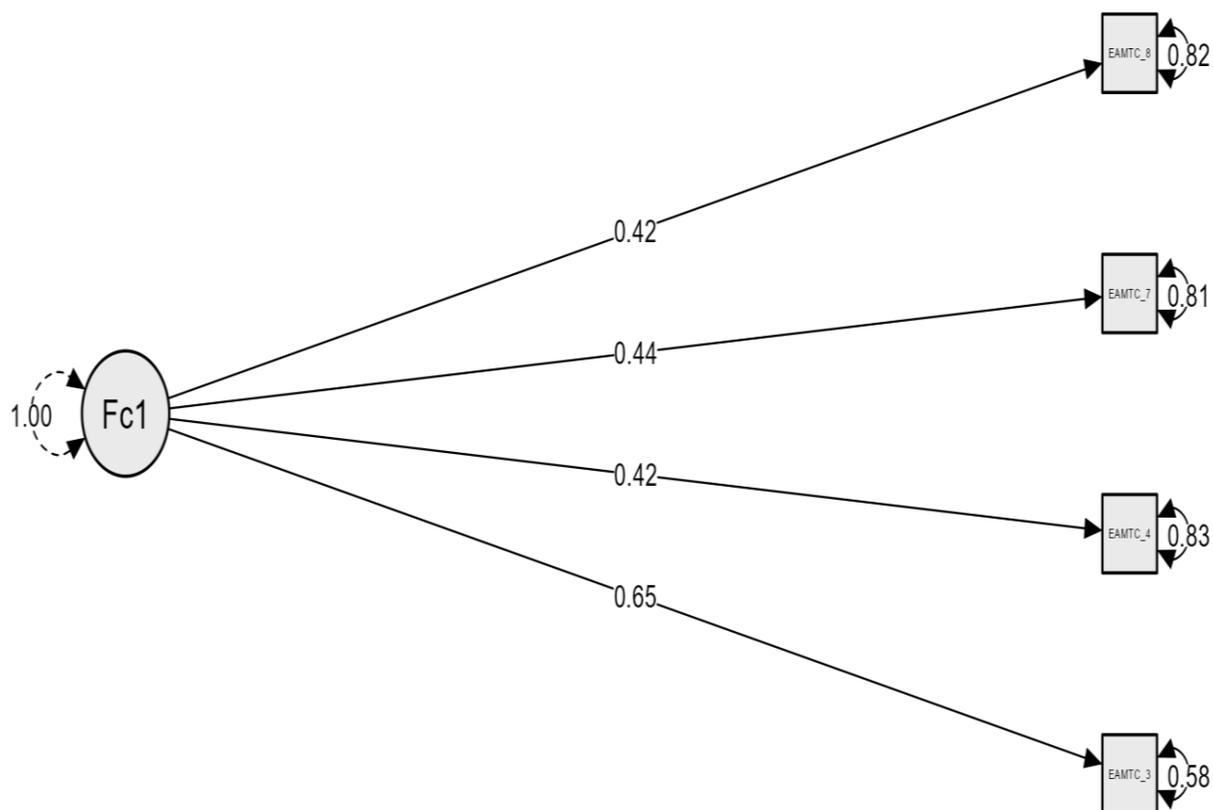
Análise de dados

Utilizou-se o software JASP (Goss-Sampson, 2022) para verificar a estrutura confirmatória da medida, o alfa de Cronbach (α) e o ômega (ω) de McDonald, além de dados descritivos. Utilizou-se como referência a matriz de covariância entre os itens, com estimador WLSMV (Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted; Xia & Yang, 2019; Shi & Maydeu-Olivares, 2020). Para tanto, foram utilizados como parâmetro os seguintes indicadores da qualidade do ajuste do modelo, com base em Angelos, Ball, e Byrne (2011): a razão χ^2/gl , que testa a capacidade do modelo se encaixar na amostra, com expectativa de identificar valores até cinco como confirmações de ajustamento adequado; o *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI), que devem apresentar valores com variação de 0 a 1, onde os resultados próximos a 0,95 um resultado de comparação do modelo proposto com modelo nulo (Kline, 2005); a *Root Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA), admitindo-se valores de 0,05 como satisfatórios para avaliar a adequação do modelo à população amostral. Com esses indicadores de ajuste, realizamos a CFA.

Resultados

Utilizando os resultados do estudo exploratório como base, testou-se a estrutura composta por 04 itens, pelo estimador *DWLS*, obtendo-se os seguintes índices de ajuste: [$\chi^2(6) = 52,115, p < 0,001$; Índice de Ajuste Comparativo (CFI) = 1,00; Índice de Tucker-Lewis (TLI) = 1,00; RMSEA = 0,001 (IC90% = 0,001 - 0,13)], demonstrando ajuste satisfatório, contudo, apresentou consistência interna Ômega McDonald's 0,64. A estrutura pode ser observada na figura 04 da análise confirmatória.

Figura 4. Análise Fatorial Confirmatória da EAMT-C



Como é possível observar na figura 04, todos os itens apresentaram peso lambda satisfatório ($>0,30$; variando de 0,42 e 0,65; $\lambda \leq 0,35$; Faiad et al., 2017). Todavia, mesmo a estrutura testada na análise exploratória tendo sido confirmada, testou-se também a medida com sua estrutura original, composta por 08 itens, entretanto ela apresentou resultados insatisfatórios, com índices de ajuste abaixo do recomendado $CFI = 0,80$ e $TLI = 0,74$.

Discussão

Na presente pesquisa estimou-se desenvolver e validar um instrumento com o propósito de avaliar a atitude de crianças com idade entre 5 e 12 anos frente às mídias de tela. Com os resultados obtidos fica evidente que o objetivo foi alcançado, pois a EAMT-C demonstrou-se

estatisticamente ajustada, além de ser um instrumento enxuto, objetivo, pedagógico, como também teoricamente consistente.

Esta medida desde o princípio é fruto da necessidade de um instrumento capaz de identificar o posicionamento atitudinal das crianças frente às mídias de tela, contudo, ela também pode auxiliar a compreender essa relação na tríade, pais => filhos => mídia de tela. Nesse sentido, é possível afirmar que tanto o Estudo 1 quanto no 2 a medida apresentou-se consistente, distribuída em quatro itens que abordam o dia a dia das crianças em relação ao uso de mídia de telas.

Na etapa de análise fatorial exploratória quatro dos oito itens foram excluídos, contudo, já se esperava que a medida não permanecesse com o total de itens, já que ela é desenvolvida para o público infantil, e que esse público tende a perder o interesse rápido, mas principalmente pela possibilidade de contar com um instrumento parcimonioso e eficiente. Algo que foi corroborado pelos seus indicativos de ajuste e consistência interna satisfatórios.

No estudo confirmatório avaliamos tanto a estrutura original, quanto a reduzida, chegando à conclusão de que a versão reduzida possuía melhores índices de ajuste, embora tenha apresentado consistência interna abaixo do esperado. Todavia, uma vez que para instrumentos desenvolvidos para fins de pesquisas valores $> 0,60$ podem ser considerados como suficiente, pois o instrumento não será utilizado para fins de diagnóstico (Hogan, 2006). A confiabilidade por meio do ômega de McDonald, considera que esse indicador supre as limitações do alfa de Cronbach, o qual utiliza a média das correlações entre os itens, portanto, é instável, por outro lado o Ômega baseia-se no modelo fatorial, caracterizando-o como mais estável (DeVellis, 2013).

Destarte, para além dos indicadores estatísticos foi possível identificar o interesse das crianças pelas telas, e o desconforto delas em relação ao controle ou restrição dos pais acerca do uso, mas principalmente do tempo de acesso as mídias. Corroborando esse indicativo Fitzpatrick et al (2023) revelaram que há acesso as telas entre as idades de 3,5 e 4,5 ($\beta = 0,68$), entre esses uma

média de temperamento de raiva/frustração temperamental de 3,5 a 4,5 ($\beta = 0,60$), e ainda esse tempo de tela da criança aos 3,5 anos predisse maior propensão à raiva/frustração aos 4,5 anos ($\beta = 0,14$).

Podendo ainda a exposição as telas afetar negativamente também até aspectos como o vocabulário e, juntamente com o conteúdo educativo, provavelmente pelo deslocamento de interações socialmente significativas (Medawar et al., 2023). Além disso, há a possibilidade da associação do tempo de tela e problemas comportamentais, assim como afirma Qu et al. (2023) que em pesquisa desenvolvida na China com mais de 100 mil crianças e adolescentes, constataram que o tempo excessivo de tela apresentou-se positivamente relacionado a problemas comportamentais, de conduta, distúrbio na fala, dificuldade de aprendizagem, transtornos do espectro do autismo e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, além de atrasos no desenvolvimento.

Outro fator relevante é que no século XXI o acesso as mídias de tela foram ampliadas significativamente, e que o acesso as mídias contribuem para o aumento de tempo de tela, assim como a própria pandemia COVID 19 que drasticamente empurrou as famílias para o uso excessivo das telas (Hedderson et al., 2023). Esse aspecto foi corroborado na presente pesquisa, uma vez que a média de telas nas casas era de duas telas por residência, sendo possível identificar que alguns participantes relataram ter até 6 ou 7 aparelhos de televisão em casa.

No presente estudo, não foram consideradas especificidades, como atipias, como o TEA ou o TDAH, contudo consideramos que seja relevante atentar para essa variável, configurando-se como um potencial limitação da pesquisa. Além desta, nos limitamos a identificar variáveis psicométricas, sendo necessário o desenvolvimento de estudos que avaliem a relação do posicionamento atitudinal com outros construtos e outras amostras.

Outro fator relevante para se considerar é que o uso recreativo de mídia de tela é parte do cotidiana das famílias com crianças, e que para além disso, a maioria dos pais costuma utilizar um smartphone que possibilita acesso a entretenimento, comunicação, informação, além de inúmeras outras funções que podem auxiliar no dia a dia (Mortensen et al., 2023). Isso reflete a necessidade de estudos futuros que comparem a influência dos pais no comportamento dos filhos frente ao uso de mídias de tela.

Nesse sentido, não é objetivo da presente pesquisa indicar que as mídias só possuem efeitos negativos, já que elas fazem parte de nosso dia a dia e que contribuem para inúmeros aspectos. Ressalta-se também que as mídias pró-sociais podem ter efeitos positivos sobre o comportamento pró-social de crianças (Prot et al., 2014).

Isto posto, é possível afirmar que a EAMT-C é uma medida fidedigna e válida para o contexto brasileiro. Conclui-se também que notoriamente é necessário estabelecer um controle sobre o uso de mídias de tela para as crianças, uma vez que elas não possuem controle emocional ou cognitivo para estabelecer o mesmo. Assim, o principal desafio para os pais na contemporaneidade é estabelecer consumidores de mídias de tela saudáveis.

Por fim, ressaltamos que embora a presente pesquisa tenha demonstrados indicadores consistentes, não está isenta de limitações, e que merece uma linha de pesquisa maior, com aplicabilidade em outros contextos. Assim, para estudos futuros sugerimos a verificação da validade convergente da medida, e principalmente estudos que correlacionem o posicionamento dos pais, das crianças e outros sujeitos envolvidos no cotidiano das crianças, como as professoras e professores.

Estudo 03

Atitudes frente a Mídia de Tela para Pais – EAMTP: Construção e Validação de uma medida

Objetivo

Na busca por compreender o posicionamento dos pais frente a mídias de tela para os filhos, esta pesquisa foi dividida em dois estudos, um de base exploratória e outro confirmatório. Assim, o objetivo principal do presente estudo foi desenvolver e validar uma Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela para Pais – EAMT-P.

Análise Fatorial Exploratória

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo transversal, correlacional do tipo *ex-post-facto*.

Aspectos Éticos

A presente pesquisa foi submetida e aprovada no comitê de ética com o número de registro 63187122.3.0000.5214. Na mesma foram respeitados todos os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, como voluntariado, direito a desistir a qualquer momento e anonimato na pesquisa.

Participantes

Participaram 200 pais de crianças de com idade entre 5 e 12 anos, de todo o Brasil. Deste total, 81,3% eram do sexo feminino, com idade variando de 22 a 58 anos ($M = 36,9$; $DP = 6,43$). Em média 43,9% tem apenas um filho, e 43,9% afirmou ter dois filhos. A idade média dos filhos foi de 7 anos ($DP = 2,4$, 5 a 12 anos). Ainda quanto aos filhos, 59,6% indicaram que seus filhos possuem um celular ou *tablet*, com uso médio de 3 horas ($DP = 1,85$), contudo identificou-se

relatos de pais que afirmam que seus filhos chegam a utilizar 12 horas por dia. Embora os pais percebam as mídias de tela como muito prejudicial aos filhos (60%).

Do total, 46,6% da amostra informou possuir algum nível de pós-graduação. Em relação a profissão, 12% informou ser professor/a, 7,6% declararam ser profissionais da enfermagem, 4% de advogados/as, os demais ficaram distribuídos em porcentagens inferior a 2% da amostra (Psicólogos/as, donos do lar, secretariado, dentre outras profissões). 73,7% do total da amostra afirmou ser casado, ou estar em situação conjugal.

Ao serem questionados quanto ao controle das horas que os filhos utilizam as telas, 53,3% da amostra informou sempre manter controle, mas chama atenção 12,3% afirmar nunca controlar o uso de telas, ou quase nunca (14%). 68% informaram monitorar os tipos de vídeos ou games utilizados.

Em relação ao dispositivo de tela mais utilizado, 46,8% afirmou ser o celular o mais utilizado, em segundo lugar 40,9% a televisão. Apenas 1,2% da amostra afirmou que seus filhos preferem videogames, tal aspecto pode ser influenciado pelos celulares já disporem dessa tecnologia, e que nem todas as residências contam com esse tipo de dispositivo.

Instrumentos

Os pais responderam a Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela para Pais – EAMT-P (Desenvolvida na presente pesquisa) e Questionário Sociodemográfico, com perguntas sobre sexo, idade, escolaridade e informações do cotidiano das crianças frente a mídia de tela, classe social, religião.

A EAMT-P possui originalmente 12 itens que foram desenvolvidos com o objetivo de avaliar atitudes positivas e atitudes negativas frente a mídias de tela para pais, ambos os fatores possuem 6 itens. Esses itens foram construídos com base em um levantamento bibliográfico realizado para conhecer a relação das crianças, pais e as mídias de tela (Carvalho et al., 2023),

que viabilizou compreender a mediação familiar, o controle parental, as práticas dos progenitores em relação ao uso de mídias como fundamentais na compreensão das atitudes frente a mídias de tela.

Procedimentos

Após a aprovação do comitê de ética os voluntários (pais e mães de crianças de 5 a 12 anos) foram convidados a participar da pesquisa por meio de um questionário do *Google Forms* encaminhado via redes sociais. Os participantes acessaram o link por meio de dispositivo eletrônico, e após aceitar participar da pesquisa por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido responderam com tempo médio de cinco a dez minutos. Ao final, as respostas foram encaminhadas de forma automática.

Análise de dados

Os dados foram analisados pelo *Factor* (versão 12.02.03) para a análise exploratória, com estimadores policóricos. O *Software Statistical Program for Social Sciences* (SPSS, versão 26) realizou estatísticas descritivas (com cálculo de frequência, média e desvio-padrão) e inferenciais (e.g., *Correlação de Pearson*, alfa de *Cronbach* e *Regressão*).

Resultados

Com o propósito de avaliar a estrutura exploratória da EAMT-P procedeu-se com uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), utilizou-se matriz policórica pelo método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS; Asparouhov & Muthen, 2010). O primeiro passo foi definir o número de fatores que deveriam ser retidos, conduziu-se então uma análise paralela e permutação aleatória dos dados observados (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011) agregando a rotação *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019). Já a adequação do modelo foi testada pelo índice RMSEA, CFI e TLI, utilizando como referência Brown (2006) que considera os valores de RMSEA devem ser menores que 0,08 e CFI e TLI acima de 0,90.

Para testar a estabilidade dos fatores utilizou-se o índice H (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018b). O índice H identifica quanto o item pode representar um fator comum, devendo variar de 0 a 1, onde os valores de H ($> 0,80$) indicam uma variável latente bem definida, sendo mais provável que seja estável.

Isto posto, iniciou-se o procedimento de análise utilizando o teste de *Esfericidade de Bartlett* (826,08, $gl = 66$, $p < 0,001$) e KMO (0,74), e estimativa *Bootstrap* com intervalo de confiança de 95% of KMO = (0,53 - 0,76), o que sugeriu a pertinência de proceder com a análise, tendo obtido uma interpretabilidade da matriz de correlação dos itens satisfatórias. Por intermédio da *Measure of Sampling Adequacy* (MSA), foi possível identificar valores abaixo de 0,50 sugerindo a remoção de seis itens (1, 3, 7, 8, 11, e 12).

Em seguida, na busca por avaliar quantos fatores a medida apresentava, considerando uma análise paralela, considerou-se a possibilidade de a medida ter dois fatores, pois o terceiro indicador dos dados reais de porcentagem de variância (10,54) foi inferior ao terceiro valor médio de variância aleatório (15,94). Considerando o percentil de 95% de confiança, uma única dimensão deve ser recomendada, já considerando a média, seria possível considerar até duas dimensões.

Dada a estrutura reduzida da medida, considerou-se três tipos de testes para avaliar a possibilidade da medida ser unidimensional, *Unidimensionalidade Congruence* – ÚNICO (Valores maiores que 0,95 sugerem que os dados podem ser tratados como essencialmente unidimensionais), *Explained Common Variance* - ECV (Um valor maior que 0,85 sugerem que os dados podem ser tratados como essencialmente unidimensionais) e *Mean of Item Residual Absolute Loadings* - MIREAL (Um valor inferior a 0,30 sugere que os dados podem ser tratados como essencialmente unidimensionais) (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Considerando esses estimadores (UniCo = 0,82 *BC Bootstrap* 95% = (0,98 - 0,99); ECV = 0,65 *BC Bootstrap* 95% =

(0,65 - 0,76) e MIREAL = 0,34 *BC Bootstrap* 95% = (0,28 - 0,38), o que leva a interpretação de que a estrutura pode não ser unifatorial.

Foi possível ainda identificar *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) = 0,075; *BC Bootstrap* 95% *confidence interval* = (0,04 - 0,08), *Non-Normed Fit Index* (NNFI; Tucker & Lewis) = 0,94; *BC Bootstrap* 95% = (0,90 - 0,97) e *Comparative Fit Index* (CFI) = 0,96; *BC Bootstrap* 95% = (0,94 - 0,98), reforçando a adequabilidade da medida.

Deste modo, considerando uma estrutura bifatorial, as cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 3, com seu respectivo índice de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (*h-index*; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018a).

Tabela 3. Matriz de Carregamento a partir de uma Rotação.

Variável	Fator 1	Fator 2	<i>h</i> ²
Item 2. Estabeleço um limite no uso de telas para meu filho ou filha.	0,77	0,08	0,53
Item 4. Proponho atividades com meu filho para que ele evite usar as telas.	0,55	-0,14	0,40
Item 5. Monitoro o que meu filho ou filha assisti nas telas	0,89	0,20	0,63
Item 6. Permito que meu filho ou filha use indiscriminadamente as telas.	-0,57	0,18	0,50
Item 9. Prefiro que meu filho ou filha permaneça quieto usando mídias de tela a vê-lo desarrumar a casa.	-0,24	0,52	0,48
Item 10. Acho melhor deixar meu filho ou filha usando as mídias de tela do que brincar com ele.	0,00	1,00	1,00
Comunalidade Composta	0,97		

McDonald's ordinal Ômega	0,97
Replicabilidade H-Latent	0,98

Nota. Itens em negrito apresentaram saturação mínima /0,30/ para pertencer a um fator. h^2 = Comunalidade.

Observando os resultados apresentados na Tabela 3, embora os itens apresentem cargas fatoriais adequadas, ($> 0,30$; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018), o segundo fator apresentou apenas dois itens com saturação igual ou superior ao adequado ($> 0,30$), tendo como referência a Análise Paralela que indicou uma consistência de 95% para uma estrutura unifatorial considerando a mediana, considerou-se a possibilidade de a medida apresentar-se com uma estrutura unifatorial. Tendo obtido os seguintes resultados (Tabela 2).

Quanto aos valores de *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) = 0,12; *BC Bootstrap* 95% = (0,04 - 0,18), *Non-Normed Fit Index* (NNFI; Tucker & Lewis) = 0,92; *BC Bootstrap* 95% = (0,81 - 0,99) e *Comparative Fit Index* (CFI) = 0,95; *BC Bootstrap* 95% = (0,89 - 0,99). Tais resultados indicam que embora o RMSEA tenha ajuste pobre, é possível considerar essa estrutura.

Tabela 4. Estrutura Uni fatorial da EAMT-P

Variável	Fator 1	h^2
Item 2. Estabeleço um limite no uso de telas para meu filho ou filha.	-0,66	0,43
Item 4. Proponho atividades com meu filho para que ele evite usar as telas.	-0,62	0,40
Item 5. Monitoro o que meu filho ou filha assisti nas telas	-0,67	0,45

Item 6. Permito que meu filho ou filha use indiscriminadamente as telas.	0,70	0,49	
Item 9. Prefiro que meu filho ou filha permaneça quieto usando mídias de tela a vê-lo desarrumar a casa.	0,71	0,51	
Item 10. Acho melhor deixar meu filho ou filha usando as mídias de tela do que brincar com ele.	0,76	0,58	
Comunalidade Composta	0,85		
McDonald's ordinal Ômega	0,83		
Replicabilidade H-Latent	0,85		
		BC Bootstrap 95% de Intervalos de confiança	
H-Latent	0,85	0,78	0,88
H-Observado	0,80	0,76	0,83

Nota. h^2 = Comunalidade

Como é possível observar na Tabela 4, obteve-se consistência interna satisfatória, superior 0,70 (Woodhouse & Jackson, 1977), tanto a Comunalidade Composta, quanto o *Ômega de McDonald*. E ainda considerando a replicabilidade de um único fator H-Latent, e H-Observado (> 0,80; Hancock & Mueller, 2000), sugerindo uma variável latente bem definida, mais provável de ser estável entre os estudos, enquanto valores baixos de H sugerem uma variável latente mal definida, que provavelmente mudará entre os estudos.

Discussão Parcial

Os resultados da estrutura fatorial demonstram a consistência de uma medida com seis itens e um único fator. Esta medida avalia atitudes frente a mídias de telas para pais, podendo indicar tanto atitudes positivas quanto negativas. Tal elemento é confirmado a partir das

saturações dos itens, como pode-se observar na tabela 2, três itens dizem respeito a atitudes positivas, e três a atitudes negativas.

Isto posto, comprovou-se a estrutura exploratória da EAMT-P, tendo alcançado indicadores satisfatórios de consistência e de fatoriabilidade. Assim, resolveu-se testar essa estrutura com uma análise de modelagem por equações estruturais. Desencadeando um segundo estudo, que tem por objetivo testar a EAMT-P de forma confirmatória.

Estrutura Confirmatória da EAMT-P

Objetivo e delineamento

O objetivo principal do presente estudo foi propor a validade confirmatória da EAMT-P, como também verificar sua consistência interna e validade de construto. Para tanto contou-se com um estudo de base quantitativa correlacional.

Método

Participantes

Contou-se com a colaboração de 200 de crianças de com idade entre 5 e 12 anos, do estado do Piauí. Deste total, 83,5% eram do sexo feminino, com idade variando de 22 a 60 anos ($M = 36,5$; $DP = 6,55$; $EP = 0,46$). 41% da amostra declarou viver em situação conjugal, e em sua maioria declararam possuir ensino superior 45%. De maioria católica 63% da amostra. %). 45,5%, afirmou ter apenas um filho, ou dois (43%), a idade média destes é de 7,02 anos ($DP = 2,43$, $EP = 0,17$; 5 a 12 anos).

No relato das e dos participantes, foi possível identificar que em sua maioria 53%, afirmam manter controle da quantidade de horas que seus filhos assistem. Segundo os pais, em 47,5% dos casos os filhos preferem o celular, seguido de perto pelo uso da televisão (39,5). Ainda quanto aos filhos, 60% indicaram que seus filhos possuem um celular ou *tablet*, com uso médio

de 3,07 horas ($DP = 1,62$). 70% das e dos participantes acreditam que as mídias de tela prejudicam muito seus filhos.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados nessa etapa foram um questionário sociodemográfico e a EAMT-P, desenvolvida e validada no estudo 01. A EAMT-P utilizada, portanto, foi a versão composta por seis itens, e crivo de resposta que varia de 1 a 5 (nunca, raramente, às vezes, quase sempre e sempre).

Procedimentos

Esta etapa obedeceu ao mesmo rigor ético do estudo 01, tendo respeitado os critérios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. As pessoas foram convidadas a participar de forma voluntária, após o consentimento, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elas receberam as instruções e só assim a participação tinha início.

Análise de dados

Análise de dados

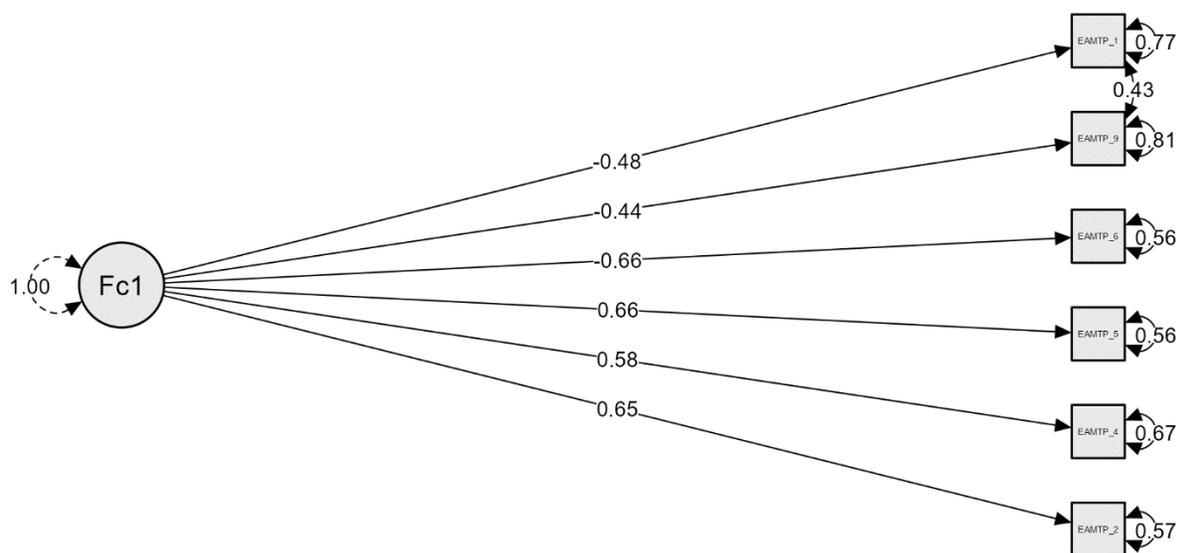
Utilizou-se o software JASP (0.17.0; Goss-Sampson, 2022; Silva et al., 2023) para verificar a estrutura confirmatória da medida, o alfa de Cronbach (α) e o ômega (ω) de McDonald, além de dados descritivos. Utilizou-se como referência a matriz de covariância entre os itens, com estimador WLSMV (*Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted*; Xia & Yang, 2019; Shi & Maydeu-Olivares, 2020). Para tanto, foram utilizados como parâmetro os seguintes indicadores da qualidade do ajuste do modelo, com base em Byrne (2011): a razão χ^2/gf , que testa a capacidade do modelo se encaixar na amostra, com expectativa de identificar valores até cinco como confirmações de ajustamento adequado; o *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI), que devem apresentar valores com variação de 0 a 1, onde os resultados próximos a 0,95 um resultado de comparação do modelo proposto com modelo nulo

(Kline, 2005); a *Root Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA), admitindo-se valores de 0,05 como satisfatórios para avaliar a adequação do modelo à população amostral. Com esses indicadores de ajuste, realizou-se a AFC.

Resultados

Tendo os resultados do estudo exploratório como referência, testou-se a estrutura composta por 11 itens, que no estudo exploratório apresentou bons índices, obtendo-se os seguintes índices de ajuste: [χ^2 (15) = 288,055, $p < 0,001$, $\chi^2/\text{gl} = 19,20$, CFI = 0,85; TLI = 0,75; RMSEA = 0,14 (IC90% = 0,11 - 0,19)], não demonstrando-se ajustado. Assim optou-se por analisar a ferramenta modificação de índices, sendo possível averiguar que os itens 9 e 10 apresentavam diretamente relacionados (Modificação de Índice = 35,20; EPC = 0,38), o que pode estar prejudicando os resultados, correlacionando os dois itens observou-se uma melhora significativa no ajuste: χ^2 (14) = 288,055, $p < 0,001$, $\chi^2/\text{gl} = 20,61$ CFI = 0,97; TLI = 0,95; RMSEA = 0,06 (IC90% = 0,00 - 0,17), com estimativa Lambda variando de -0,46 e 0,69) e escore Z (-5,64 a 8,84) ($\lambda \leq 0,35$; Pasquali, 2016), como pode-se observar na figura 05.

Figura 5. Modelo da equação estrutural da EAFMTP composta por 6 itens.



Ainda foi possível identificar para essa medida uma consistência interna alfa de Cronbach de 0,77 e ômega de McDonald's de 0,76.

Ao final da análise foi construído um compute considerando a inversão dos itens 06, 09 e 10, e verificou-se a média de resposta dos participantes. Este resultado apontou uma média de 3,96 (DP = 0,69), o que indica que os pais da amostra em sua maioria tendem a ter atitudes positivas frente a mídias de tela. Algo que foi corroborado por meio de um teste *t* de *Student* que indicou que os pais de crianças que dispunham de um celular, tendem a ter mais atitudes positivas frente a esse dispositivo ($t = -4,12; p < 0,001$).

Outro fator curioso é que comparando os filhos que dispõem de um aparelho móvel (M = 3,37; DP = 1,95) e filhos que não tem (M = 2,32; DP = 1,31), é possível verificar que os filhos que têm dispositivos móveis passam mais tempo na frente das telas ($t = 5,04; p < 0,001$).

Discussão Parcial da Análise Confirmatória

A análise fatorial confirmatória conseguiu ratificar a estrutura com seis itens da EAMT-P. Por meio desta foi possível observar o ajuste do modelo, que apresentou consistência interna satisfatória e que também permitiu visualizar espacialmente a medida.

Na figura 01 é possível observar que os itens 06,09 e 10 apresentam cargas negativas, e os itens 02, 04 e 05 apresentam cargas positivas, configurando-se da mesma forma expressa no estudo 01. Tais aspectos permitem observar de maneira clara a medida em parâmetros de atitudes positivas e negativas. Assim, mesmo o instrumento configurando-se de forma uni fatorial, é possível abarcar o fenômeno das atitudes de forma satisfatória e ampla.

Foi necessário realizar uma correlação entre os itens 09 (Prefiro que meu filho ou filha permaneça quieto usando mídias de tela a vê-lo desarrumar a casa) e 10 (Acho melhor deixar meu filho ou filha usando as mídias de tela do que brincar com ele), o que melhorou substancialmente os índices de ajuste da medida, além de demonstrar uma correlação positiva 0,43 ($p < 0,001$) entre os itens. Para além do resultado estatístico, é possível apontar uma similaridade estrutural do conteúdo dos itens.

Discussão Parcial

O presente estudo objetivou desenvolver uma medida que fosse capaz de medir as atitudes dos pais de crianças entre 5 e 12 anos frente a mídias de tela. Acredita-se que esse objetivo tenha sido alcançado, haja visto que a medida se apresentou satisfatória estatisticamente, parcimonioso e teoricamente consistente.

Tanto no estudo 01 quanto no 02 a medida apresentou-se satisfatória, corroborando uma estrutura de seis itens distribuídos de forma equitativa, que abordam tanto posicionamento atitudinal negativo quanto positivo. Deve-se indicar aqui que o uso da mídia de tela e tecnologias possuem tanto efeitos positivos quanto negativos, a exemplo da possibilidade de as crianças

aprenderem de forma significativa, do auxílio no desenvolvimento de competências e habilidades como raciocínio lógico, criatividade, atenção, coordenação motora, e capacidade de solucionar problemas (Vieira, Oliveira, & Pimentel, 2020), embora também possa proporcionar impactos no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (Girardello et al., 2021).

Nesse sentido, entendendo que a presença da mídia de tela e das tecnologias auxiliam as pessoas em seu dia a dia, mas também são responsáveis por efeitos danosos como a influência em uma alimentação inapropriada de crianças (Domoff et al., 2021). O que reforça a compreensão de que o uso excessivo da mídia de tela de forma excessiva e desregrada pode tornar-se em um problema grave de saúde pública em decorrência de seus efeitos negativos na saúde da criança e do adolescente (Liu et al., 2021).

Nesta conjuntura, o papel da família assume a dianteira nesse processo de mediação do contato dos filhos com as mídias de tela, e já que o tempo de uso de tela das crianças (televisão, computadores, *smartphones* e *tablets*) e tempo de tela dos pais está fortemente associado (Lauricela et al., 2015), a postura atitudinal dos pais torna-se fundamental nesse processo. Assim, chamou atenção na medida aqui desenvolvida o fato dos pais em sua maioria, 70%, acreditarem que as mídias de tela prejudicam seus filhos, por outro lado, e tanto no estudo um quanto no estudo dois, uma média de 60% da amostra, afirmou que seu filho possui um dispositivo móvel (celular ou tablet).

Isto posto, já que o uso de mídia de tela é um potencialmente relevante na avaliação da saúde mental infantil (Wai Wan et al., 2021), não podemos deixar de atentar para os possíveis impactos na vida das famílias, e já que a presença das telas e tecnologias fazem parte do dia a dia da civilização hoje, não é possível castrar as crianças desse contato, sendo necessário um rigor no monitoramento desta relação (Domoff et al., 2021), mas também da própria sensibilidade dos pais de compreenderem que podem ser mais atrativos que um dispositivo móvel, de forma que

assim estarão auxiliando seus filhos a se transformarem em adultos mais saudáveis, sociáveis e com saúde mental.

Capítulo 04

Problematic Media Use Measure: Tradução e validação para o contexto brasileiro

Objetivo

Tendo constatado os resultados satisfatórios de forma transcultural da PMUM, como também avaliando a importância de contar com um instrumento de rastreamento do uso problemático da mídia por crianças, o presente estudo teve como objetivo principal realizar a tradução e validação da PMUM para uma versão em português, no contexto brasileiro.

Método

Para alcançar os objetivos da pesquisa foram desenvolvidos dois estudos, ambos de base quantitativa correlacional, um exploratório e outro confirmatório.

Validade Exploratória

Esse estudo tem como objetivo principal realizar o procedimento de tradução e validação psicométrica da PMUM.

Etapa de tradução

Os tradutores foram informados sobre as características sociodemográficas da população-alvo (pais e mães de crianças de 4 a 12 anos), além de serem informados sobre o modo de administração do instrumento de pesquisa e o local onde a pesquisa ocorreu. Foram fornecidas aos tradutores instruções específicas sobre o nível de leitura que ele deveria propiciar na tradução e se ele deveria usar uma linguagem amplamente compreensível, devendo refletir o uso da língua por falantes do português (Brasil). Assim, os tradutores revisaram o PMUM em seu idioma original (inglês) antes da tradução para identificar itens, termos ou conceitos de difícil tradução.

Após essa etapa, realizou-se reunião com o pesquisador responsável pela pesquisa para discutir itens, termos ou conceitos problemáticos, como também para esclarecimentos adicionais.

Dentre os tradutores, contou-se com a colaboração de um profissional falante nativo da língua inglesa e do português.

Na etapa de retrotradução (*back-translation*), onde o instrumento passa por um processo de tradução do português para a língua de origem, no caso o inglês, contou-se com a colaboração da autora que desenvolveu a medida, Sarah Domoff. Nesse processo foram reavaliados alguns itens, e após as devidas correções, o instrumento passou por revisão da medida original em inglês e retrotradução. Assim, após a resolução dos problemas na tradução, procedeu-se com a próxima etapa.

Validade semântica

O processo implementado de validade semântica contou com uma amostra de 10 mães de crianças em idade pré-escolar de uma instituição pública de ensino. Elas foram reunidas em um grupo focal que discutiu item a item da medida. Nesse processo foi possível identificar a necessidade de pequenos ajustes que melhoraram a compreensão dos itens do instrumento. Ao fim desse procedimento, permaneceram os 27 itens da medida.

Critérios éticos

O presente estudo respeitou todos os critérios éticos envolvendo a pesquisa com seres humanos, baseado na Resolução nº 466/12 (Conselho Nacional de Saúde), tendo obtido aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Nº 5.861.637).

Participantes

Participaram desta etapa 200 pais e mães de crianças (com idade entre 5 e 12 anos), 45,5% informou ter ensino superior, 73,3% da amostra declarou ser casados, e ter ao menos um filho(a) (43,9%) ou dois (43,9%), com idade média de 7,12 anos (DP = 2,47). Quando os progenitores foram questionados quanto ao uso de dispositivos de tela, 59,6% da amostra informou acreditar que o uso de mídias de tela pode prejudicar seus filhos, embora 59,6% da

amostra já tenha presenteado seu filho ou filha com um celular ou tablet. Do total, 53,2% afirmaram sempre controlar o tempo de tela dos filhos, controlando inclusive o tipo de tela que os filhos utilizam (68,4%). O tipo de dispositivo de tela mais utilizado pelas crianças foram os celulares (46,8%) ou televisão (40,9%). Outro dado relevante é que 81,9% da amostra afirmou que seus filhos aumentaram o uso de telas durante a pandemia.

Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos a medida de Uso Problemático de Mídias (PMUM; Domoff et al., 2017) e um questionário sociodemográfico.

PMUM (Domoff et al., 2017) – A PMUM é constituída originalmente por 60 itens, contudo, em seu processo de validação permaneceram 27 itens. Os itens PMUM foram estruturados com base nos critérios sugeridos para IGD no DSM-5 (APA, 2013), com objetivo de contabilizar os relatos dos pais sobre o uso de mídia por seus filhos em comparação com os relatos dos jovens sobre seu próprio uso, criando itens que refletem os critérios da IGD (APA, 2013): (1) preocupação (5 itens), (2) retirada (11 itens), (3) tolerância (4 itens), (4) tentativas malsucedidas dos pais de controlar o uso (10 itens), (5) perda de interesse em passatempos e entretenimento anteriores (7 itens), (6) enganou os outros sobre o uso (5 itens), (7) uso para escapar ou aliviar um humor negativo (4 itens), (7) prejudicou/perdeu um relacionamento ou teve funcionamento comprometido na escola devido ao uso (4 itens) e (8) continuou uso apesar dos problemas psicossociais (10 itens). As respostas utilizam um crivo baseado em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de nunca (1) a sempre (5).

Procedimentos

As e os participantes receberam um *link* via redes sociais, no qual tinham acesso a um Termo de Consentimento Livre Esclarecido e aos questionários, e após aceitarem participar da

pesquisa, responderam com tempo médio de cinco a dez minutos. Ao final, as respostas foram encaminhadas de forma automática.

Análise de dados

Os indicadores estatísticos descritivos foram realizados por intermédio de dados sociodemográficos do índice KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) e do teste de esfericidade de *Bartlett* que são critérios para aplicação da análise fatorial na matriz dos dados. Foi utilizado o JASP 0.16 (Hair et al., 2006). Tendo também efetivado a análise fatorial exploratória, com retenção fatorial a partir da Análise Paralela.

Os índices de consistência interna empregados para avaliar as medidas de precisão do instrumento foram alfa de *Cronbach* e *Ômega* de *McDonald*, sendo aceitáveis valores acima de 0,70 (Dunn et al., 2014; Ventura-León & Caycho-Rodríguez, 2017).

Resultados

A princípio verificou-se os requisitos para a realização de uma análise fatorial, analisando o KMO geral (MAS; 0,60), o que não corrobora para a realização de uma análise fatorial, já que o KMO é um índice de adequação da amostra, ele tem a função de testar a proporção de variância dos itens que pode estar sendo explicada por uma variável latente, esse índice aponta quão adequada é a aplicação da AFE para os dados (Hair et al., 2009). Contudo, já que o *software* JASP possibilita a análise item a item do KMO, foi possível identificar que quatro itens estavam prejudicando o ajuste da medida, sendo excluídos nessa etapa (02, 07, 14, e 24), o que possibilitou um índice KMO de 0,89. O teste de esfericidade de *Barlett* de 5307,08 ($p < 0,001$), foi favorável para a matriz de correlação (Damásio, 2012). Tendo aplicado por meio do critério da Análise Paralela a retenção de dois fatores, como pode-se observar na Tabela 5.

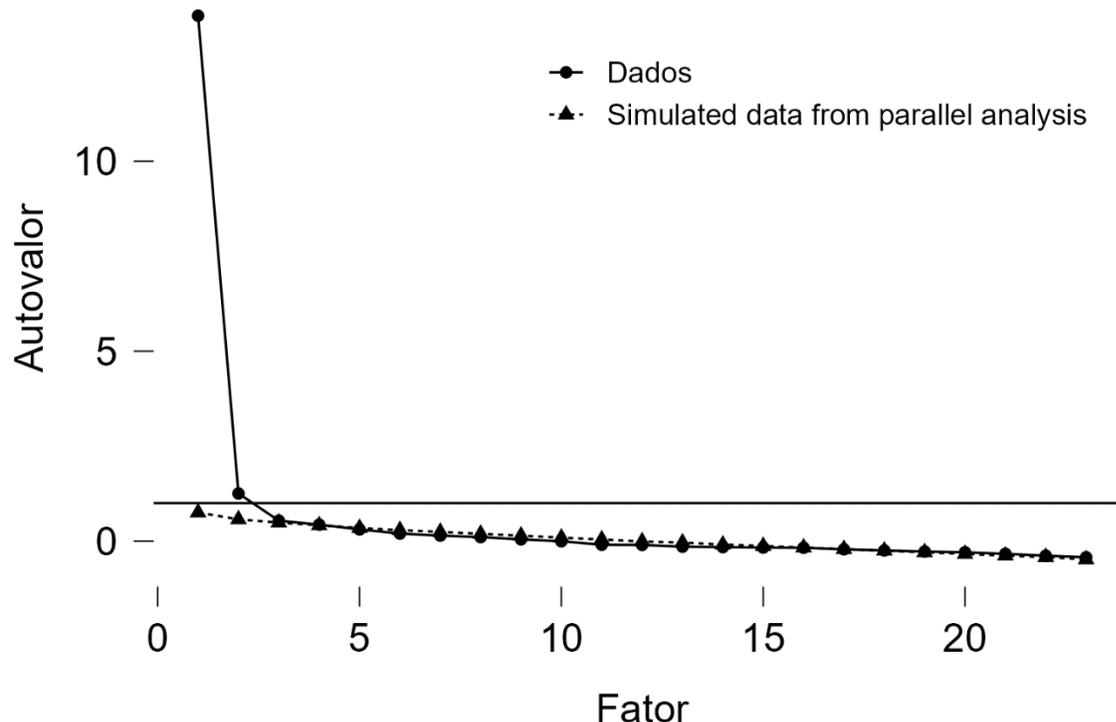
Tabela 5. Análise Paralela da PMUM (23 itens)

	Real data component eigenvalues	Simulated data mean eigenvalues
Fator 1*	14,203	1,658
Fator 2*	1,699	1,549
Fator 3	1,021	1,462
Fator 4	0,865	1,392
Fator 5	0,800	1,316
Fator 6	0,664	1,261
Fator 7	0,521	1,216
Fator 8	0,475	1,163
Fator 9	0,428	1,116
Fator 10	0,358	1,062
Fator 11	0,279	1,011
Fator 12	0,269	0,961
Fator 13	0,236	0,925
Fator 14	0,204	0,877
Fator 15	0,175	0,839
Fator 16	0,170	0,796
Fator 17	0,153	0,757
Fator 18	0,134	0,719
Fator 19	0,103	0,674
Fator 20	0,093	0,634
Fator 21	0,065	0,583
Fator 22	0,048	0,542
Fator 23	0,037	0,487

Nota. '*' = Factor should be retained. Results from PC-based parallel analysis.

Como é possível observar na Tabela 5, a partir do terceiro fator simulado (1,462) identifica-se um escore residual maior que o valor próprio do componente (1,021). Tal resultado é ratificado pela estrutura da medida plotada em um diagrama de caminho, Figura 6.

Figura 6. Diagrama de Caminho PMUM (27 itens)



Considerando esse ajuste, é possível observar na Tabela 6 a estrutura das cargas dos fatores em uma matriz estruturada, por meio de análise Policórica.

Tabela 6. Cargas dos fatores (Matriz estruturada) da PMUM (27 itens)

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
1. Meu filho mente para usar mídias de tela.	0,674	0,434	0,002	0,079
3. Meu filho não dorme direito por causa de mídias de tela	0,428	0,278	0,240	0,009
4. Meu filho usa cada vez mais mídias de tela.	0,675	-0,101	0,569	0,003
5. Meu filho foge para usar mídias de tela.	0,672	0,189	0,019	0,084
6. Meu filho mente sobre fazer suas tarefas ou atividades da escola para usar mídias de tela.	0,676	0,367	0,116	0,246
8. Parece que meu filho só pensa em mídias de tela.	0,851	-0,180	0,110	0,047
9. O uso de mídias de tela do meu filho afeta negativamente seus relacionamentos.	0,609	0,478	-0,080	0,059
10. Meu filho tenta usar mídias de tela cada vez mais.	0,832	0,019	0,197	-0,152
11. É difícil para meu filho parar de usar mídias de tela.	0,836	-0,052	-0,031	-0,050
12. Quando meu filho tem um dia ruim, mídias de tela parecem ser a única coisa capaz de fazê-lo se sentir melhor.	0,799	-0,109	0,068	0,193
13. Não existe nada que meu filho goste mais que mídias de tela.	0,770	-0,033	0,006	0,389

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
15. O uso de mídias de tela do meu filho causa problemas familiares.	0,718	0,555	-0,093	-0,112
16. O tempo que meu filho passa usando mídias de tela aumenta cada vez mais.	0,771	-0,170	0,399	0,039
17. A primeira coisa que meu filho pede quando chega em casa é usar mídias de tela.	0,794	-0,086	0,151	-0,164
18. Meu filho acharia a vida entediante sem mídias de tela.	0,776	-0,198	0,093	0,015
19. Meu filho fica irritado quando não pode usar mídias de tela.	0,850	-0,101	-0,005	-0,107
20. Mídias de tela parecem ser a única coisa que motiva meu filho.	0,837	0,035	-0,082	0,346
21. Quando meu filho não pode usar mídias de tela ocorrem problemas com a família.	0,840	0,279	-0,193	0,075
22. É muito difícil fazer meu filho parar de usar mídias de tela.	0,822	-0,075	-0,195	0,122
23. Meu filho fica com raiva quando não pode usar mídias de tela.	0,825	-0,006	-0,160	-0,259
25. Está ficando cada vez mais difícil afastar meu filho das mídias de tela.	0,920	-0,109	-0,031	-0,121
26. Meu filho fica frustrado quando não pode usar mídias de tela.	0,884	-0,091	-0,116	-0,232
27. O uso de mídias de tela do meu filho está atrapalhando atividades familiares.	0,814	0,421	-0,084	-0,031

Nota. O método de rotação aplicado é quartimax. Os itens que estão em negrito apresentaram saturação igual ou superior ao ponto de corte necessário para pertencer ao fator /0,40/.

Como é possível observar na Tabela 6 embora o possível fator 02 tenha apresentado 4 itens com saturação suficiente para serem considerados pertencentes ao fator, os mesmos itens apresentaram saturação igual ou superior a 0,40 no fator 01, o que indica a impossibilidade de a medida possuir mais de um fator, uma vez que os itens que saturam em dois ou mais fatores precisam ser excluídos. Quanto aos índices de ajuste, a medida apresentou RMSE = 0,15 (0,14 - 0,15); TLI = 0,77 e CFI = 0,85, com extração fatorial mediante algoritmo WLSMV (*Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted*). Apresentando ainda índice de consistência interna ômega McDonald's de 0,96 e alfa de *Cronbach* de 0,96.

Considerando que os indicadores de ajuste da medida não foram satisfatórios (Boelen & Smid, 2017), e que Domoff et al. (2017) indicam a possibilidade de uma medida reduzida, optou-se por testar a medida reduzida da PMUM, a PMUM-SP (versão com 9 itens). Tendo obtido resultados satisfatórios, já da análise paralela, como é possível observar na Tabela 7.

Tabela 7. Análise Paralela da PMUM-SP (9 itens)

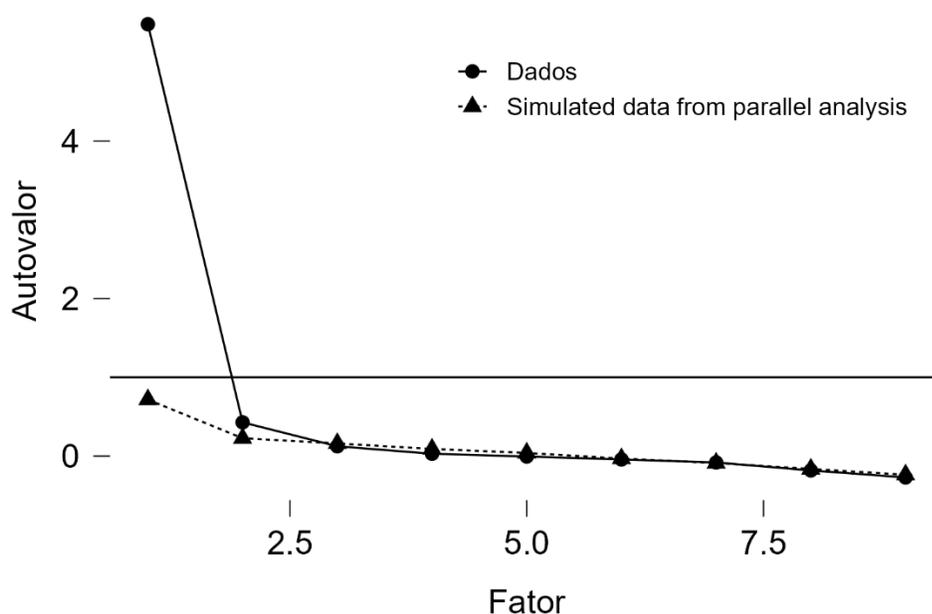
	Real data component eigenvalues	Simulated data mean eigenvalues
Fator 1*	5,858	1,328
Fator 2	0,868	1,202
Fator 3	0,574	1,134
Fator 4	0,445	1,059
Fator 5	0,379	1,004
Fator 6	0,315	0,927
Fator 7	0,245	0,860
Fator 8	0,165	0,783
Fator 9	0,152	0,704

Nota. '*' = Factor should be retained. Results from PC-based parallel analysis.

Na Tabela 7 é possível identificar que o segundo valor simulado (1,202) já é superior ao segundo valor próprio (0,868), corroborando a compreensão de unifatoriabilidade da medida.

Corroborada pelo diagrama de caminho, expresso na Figura 7.

Figura 7. Diagrama de Caminho PMUM-SP (9 itens)



Desta forma, levando em consideração os achados de Domoff et al. (2017), e os escores obtidos no presente estudo, pode-se observar a medida da PMUM-SP com 9 itens na Tabela 8.

Tabela 8. Cargas dos fatores (Matriz estruturada) da PMUM-SP (9 itens)

	Fator 1	Fator 2
4. Meu filho usa cada vez mais mídias de tela.	0,643	-0,208
5. Meu filho foge para usar mídias de tela.	0,689	0,068
8. Parece que meu filho só pensa em mídias de tela.	0,863	-0,290
11. É difícil para meu filho parar de usar mídias de tela.	0,818	-0,096
12. Quando meu filho tem um dia ruim, mídias de tela parecem ser a única coisa capaz de fazê-lo se sentir melhor.	0,793	-0,161
15. O uso de mídias de tela do meu filho causa problemas familiares.	0,745	0,395
19. Meu filho fica irritado quando não pode usar mídias de tela.	0,826	-0,178
20. Mídias de tela parecem ser a única coisa que motiva meu filho.	0,839	-0,028
27. O uso de mídias de tela do meu filho está atrapalhando atividades familiares.	0,829	0,396

Nota. Análise fatorial pelo método fatoração de eixo principal, sem rotação. Os itens que estão em negrito apresentaram saturação igual ou superior ao ponto de corte necessário para pertencer ao fator /0,40/.

Os índices de ajuste da medida foram $RMSE = 0,08$ ($0,05 - 0,12$); $TLI = 0,95$ e $CFI = 0,98$, portanto apresentaram ajuste satisfatório da medida (Boelen & Smid, 2017). Apresentando ainda índice de consistência interna ômega McDonald de $0,90$ e alfa de *Cronbach* de $0,90$.

Discussão Parcial

Como é possível observar, a medida apresentou indicadores de ajustes satisfatórios. Embora a medida original de 27 itens não tenha se ajustado de forma consistente foi possível contar com uma medida de 23 itens concentrados de forma unifatorial. Além dessa medida, foi possível testar uma medida reduzida, assim como a PMUM-SP (9 itens), que se apresentou ainda mais consistente, assim como na medida original construída por Domoff et al. (2017).

Os resultados obtidos nesse estudo são ainda mais robustos que a análise original de Domoff et al. (2017), uma vez que os estimadores utilizados são consistentes, a exemplo do estimador WLSMV (*Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted*), no lugar do estimador ML (*Maximum Likelihood*), uma vez que a exigência de um nível de medição intervalar ou escala ordinal, a exemplo das escalas tipo *Likert*, como a PMUM, exige um método estatístico apropriado, o que inviabiliza o uso do estimador ML, mais apropriado para resultados contínuos (Arias Martínez; 2008; Shi, & Maydeu-Olivares, 2020; Xia & Yang, 2019).

Validade Confirmatória

Essa etapa da pesquisa objetivou testar a validade confirmatória da medida de uso problemático de mídias.

Participantes

Colaboraram de forma voluntária com esta pesquisa 201 pais e mães de crianças com idade entre 5 e 12 anos, em sua maioria do estado do Piauí (90%). 84% da amostra foi composta por representantes do sexo feminino, com idade variando de 21 a 60 anos ($M = 36$; $DP = 6,25$; $EP = 0,36$). 40% da amostra foi composta por pessoas casadas, com ensino superior 47%, em sua

maioria católicos 63% da amostra. 45%, informou possuir apenas um filho, a idade média destes foi de 7 anos ($DP = 2,30$, $EP = 0,15$; 5 a 12 anos).

Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos a medida de Uso Problemático de Mídias (PMUM; Domoff et al., 2017) e um questionário sociodemográfico.

PMUM (Domoff et al., 2017) – Considerou-se aqui testar as três possibilidades da PMUM, com 27, 23 e 9 itens, embora a versão com 27 itens não tenha apresentando-se consistente no estudo exploratório. Na análise anterior, a PMUM apresentou consistência interna satisfatória, com consistência interna ômega McDonald e alfa de *Cronbach* $\geq 0,90$.

O questionário sociodemográfico continha perguntas como sexo, idade, escolaridade, e perguntas que remetiam ao cotidiano dos filhos quanto ao uso de mídias de tela, se dispunham desses dispositivos, quais mídias assistem em maior frequência, e o que pensam acerca do uso de mídias de tela dos filhos.

Procedimentos

Os procedimentos utilizados neste estudo seguiram a mesma sistemática apresentada no estudo um da presente pesquisa.

Análise de dados

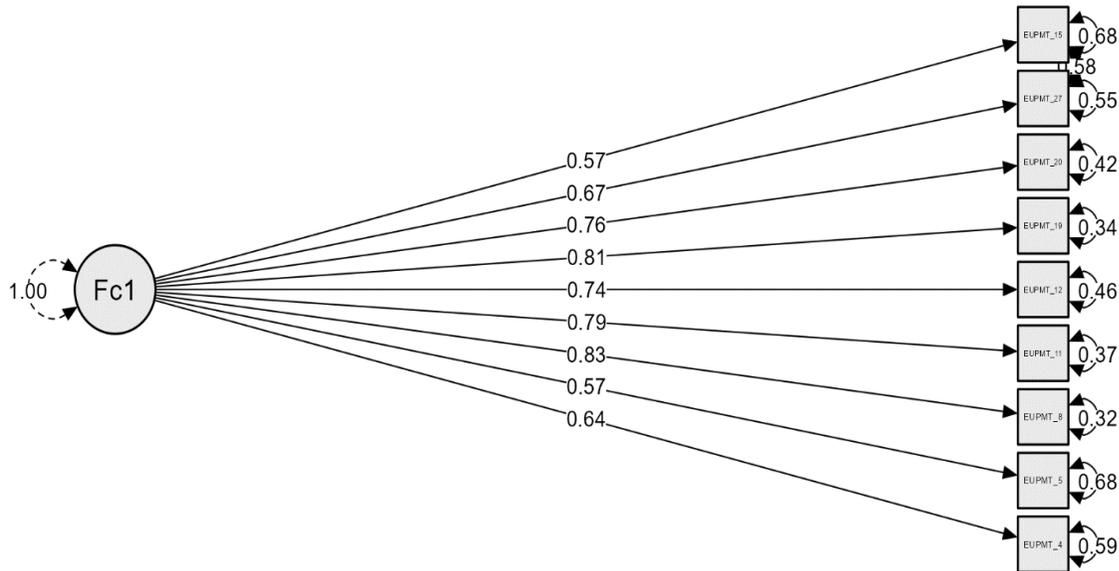
Como base de análise utilizou-se o software IBM-SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*; versão 26) para análises descritivas (médias e padrão), e o *software* JASP (0.17.0; Goss-Sampson, 2022; Silva et al., 2023), para verificar a estrutura confirmatória da medida, e análises correlacionais. Teve-se como referência a matriz de covariância entre os itens, com estimador WLSMV (*Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted*; Shi, & Maydeu-Olivares, 2020; Xia & Yang, 2019). Foram utilizados como parâmetro os seguintes indicadores da qualidade do ajuste do modelo, com base em Byrne (2011): a razão χ^2/df , para testar a

capacidade do modelo se acertar na amostra, considerando os valores até cinco como confirmações de ajustamento adequado; o *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI), que devem apresentar valores com variação de 0 a 1, considerando resultados próximos a 0,95 um resultado de comparação do modelo proposto com modelo nulo (Kline, 2005); a *Root Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA), que variam de 0 a 1, onde valores próximos de zero sugerem um modelo bem ajustado, todavia devem ser menores ou próximos a 0,06 para terem um bom indicativo de ajuste amostral (Brown, 2006).

Resultados

A princípio testou-se a versão completa da medida com 27 itens, obtendo-se índices de não ajustados [χ^2 (351) = 4431,662, $p < 0,001$, $\chi^2/\text{gl} = 12,62$, CFI = 0,80; TLI = 0,78; RMSEA = 0,11 (IC90% = 0,10 - 0,11)], não demonstrando-se ajustado. Assim, testou-se excluir os 4 itens indicados na análise exploratória (01, 09, 15 e 27), não sendo possível visualizar melhoria no ajuste do modelo [χ^2 (253) = 3655,311, $p < 0,001$, $\chi^2/\text{gl} = 13,26$, CFI = 0,85; TLI = 0,83; RMSEA = 0,10 (IC90% = 0,09 - 0,11)], assim considerou-se a versão reduzida com nove itens de Domoff et al. (2017), entretanto, os índices ainda apresentaram-se a quem do esperado [χ^2 (36) = 100,664, $p < 0,001$, $\chi^2/\text{gl} = 2,79$, CFI = 0,90; TLI = 0,86; RMSEA = 0,13 (IC90% = 0,11 - 0,16)], assim analisando a opção modificar índices ficou notória a correlação entre os itens 15 e 27, possibilitando uma melhora substancial nos resultados [χ^2 (36) = 100,664, $p < 0,001$, $\chi^2/\text{gl} = 2,79$, CFI = 0,97; TLI = 0,96; RMSEA = 0,06 (IC90% = 0,03 - 0,09)], demonstrando adequação do modelo, como pode-se observar na figura 8.

Figura 8. Modelo da equação estrutural da EAFMTP composta por 9 itens.



A estrutura apresentada na figura 08, composta por 09 itens, consistência interna ômega McDonald e alfa de Cronbach satisfatórias ($\omega = 0,90$; $\alpha = 0,90$). A média de resposta do fator foi 2,18 (DP = 0,08; EP = 0,06).

Foram realizadas também algumas análises correlacionais, considerando o fator geral da PMUM e as variáveis controle de horas de uso, escolaridade dos pais, quantidade de filhos, idade dos filhos, horas que usa dispositivos de tela, e o quanto os pais acreditam que o uso de mídias de tela pode prejudicar os filhos, os resultados podem ser observados na tabela 9.

Tabela 9. Correlação ente PMUM e as variáveis controle de horas de uso, escolaridade dos pais, quantidade de filhos, idade dos filhos, horas que usa dispositivos de tela, e o quanto os pais acreditam que o uso de mídias de tela pode prejudicar os filhos.

	Controle de Horas	Escolaridade	Quantos Filhos	Idade Filhos	Horas assistindo	Uso danoso de mídias de tela
PMUM	-0,25**	0,04	-0,04	0,07	0,34**	0,22**
Controle do uso de horas de tela		0,12	0,12	-0,16*	-0,24**	0,21**
Escolaridade			-0,05	-0,02	-0,08	-0,09
Quantos filhos tem?				-0,16*	-0,02	0,17*
A idade do filho ou filha					0,21**	-0,17*
Horas assistindo						-0,10

Nota. **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades); *. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Como é possível observar na tabela 9 o uso problemático de mídias de tela apresentou correlação com controle de horas ($r = -0,24, p < 0,001$), quantidade de horas assistidas ($r = 0,34, p < 0,001$) e se os pais consideram o uso de mídias de tela danoso ($r = -0,22, p < 0,001$). O controle do uso de horas de tela apresentou correlação negativa com a idade dos filhos ($r = -0,16, p < 0,05$), horas assistidas ($r = -0,24, p < 0,001$) e positiva com a percepção dos pais quanto ao uso de mídias de tela danoso ($r = 0,21, p < 0,001$). Quantos filhos possui apresentou correlação com a idade dos filhos ($r = -0,16, p < 0,001$) e positiva com a percepção dos pais quanto ao uso de mídias de tela danoso ($r = 0,17, p < 0,001$). A variável idade dos filhos ainda apresentou correlação com horas assistidas ($r = 0,21, p < 0,001$) e com a percepção dos pais quanto ao uso de mídias de tela danoso ($r = -0,17, p < 0,001$).

Discussão Parcial da Análise Confirmatória

Como é possível observar pelos resultados apresentados, a medida de Domoff et al (2017) apresenta-se consistente, entretanto a estrutura que a mesmo melhor se adequa é a composta por 9 itens, assim como em sua medida original. Todavia, nos índices alcançados foram satisfatórios.

Quanto a estrutura da medida, foi necessário ainda realizar uma correlação entre os itens 15 (O uso de mídias de tela do meu filho causa problemas familiares) e 27 (O uso de mídias de tela do meu filho está atrapalhando atividades familiares), acreditasse que isso se deva a proximidade teórica entre os itens. Contudo, tal correlação não prejudicou a estrutura da medida, como também respeitou a relação existente entre as variáveis, que assim como os demais itens apresentaram pesos lambda (λ) satisfatório.

Discussão Geral sobre a medida PMUM

Com os resultados obtidos na presente pesquisa, é possível indicar que o objetivo de traduzir e adaptar a PMUM para o contexto brasileiro foi alcançado. Notoriamente a medida é relevante no cenário internacional, além de já contar com processo de adaptação e tradução em vários países (Li et al., 2023; Morales-Domínguez et al., 2022), ela possibilita compreensão relevante acerca do uso problemático de mídias de tela por crianças.

Mais especificamente em relação aos resultados obtidos, é possível afirmar que a presente pesquisa não só ratifica a estrutura reduzida da PMUM com 9 itens, como atribui maior credibilidade a mesma, uma vez que faz uso de estatísticas e indicadores ainda mais robustos. Dentre esses indicadores é possível apontar os índices WLSMV (*Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted*) e os índices de consistência interna utilizados, mais especificamente ômega McDonald's e Comunalidade Composta.

A PMUM busca identificar crianças com uso problemático de mídia que podem ser jovens demais para relatar seus sintomas, por isso faz uso do relato dos progenitores, ela é ainda

reduzida e parcimoniosa, o que pode possibilitar uma eficiente aplicabilidade para os profissionais da saúde, educação, ou mesmo em pesquisa. Deve-se destacar ainda que se corrobora do posicionamento de Domoff et al. (2017) de que o uso do termo “mídia de tela” em vez de especificar determinados dispositivos pode facilitar a compreensão e potencializar a medida.

No Brasil os pais parecem utilizar mídias de tela de forma cada vez mais frequente, comprovado por exemplo pelo estudo de Nobre et al (2021) que em uma pesquisa de caráter transversal demonstraram que 63% das crianças em idade pré-escolar assistiam mais de duas horas por dia, e que o tempo de exposição à tela esteve positivamente associado aos recursos familiares, nível econômico e desenvolvimento da linguagem. Algo que se expressou de forma mais alarmante no presente estudo, uma vez que, 60% dos progenitores afirmaram que seus filhos possuem um celular ou *tablet*, utilizando em médio 3,07 horas por dia.

Tal indicativo coloca o Brasil na contramão do que tem sido estimulado em países como a China onde os pais usam mediação restritivas, com o objetivo de limitar a exposição de forma desnecessária dos filhos à mídia de tela com o uso demarcado do tempo e do tipo de conteúdo (Cao et al., 2021). Embora mais de 70 % dos pais tenham afirmado acreditar que as mídias de tela podem ser prejudiciais aos filhos.

Quanto aos indicadores correlacionais da medida, foi possível identificar que quanto mais os pais controlam o uso de telas pelos filhos, menores são as implicações problemáticas de uso de telas, e que quanto mais horas assistidas pelos filhos, mais foi possível identificar problemas com uso de mídias, o que corrobora os achados da literatura que apontam as implicações do excesso das telas (Neville et al., 2021). Outro dado correlacional que chamou atenção foi o fato de quanto mais jovens, maior o tempo de tela e de falta de controle dos pais, o que implica em uma relação

desregrada do uso de mídias de tela, como também na utilização precoce por parte dos progenitores desse subterfúgio, assim como aponta (Lin et al., 2020).

Deve-se especificar também que os pais demonstraram acreditar que a mídia de tela é danosa para seus filhos, entretanto, não utilizam do controle dessa ferramenta na mesma medida. Tal achado demonstra o quanto os pais também estão dependentes da utilização dessa ferramenta, e que as estratégias destes na mediação e gestão do uso da mídia dos filhos são preocupantes (Benedetto & Ingrassia, 2021).

Contudo, o presente estudo também apresentou limitações, assim como na versão espanhola (Morales-Domínguez et al., 2022) contou-se com uma amostra mais ampla de mães, ao que parece as mães apresentam perfil mais colaborativo. Tal aspecto ocorreu em decorrência da seletividade por conveniência da amostragem. Outra aparente limitação é a desejabilidade social, uma vez que se trata de uma questão delicada que envolve o dia a dia dos progenitores e filhos.

Em estudos futuros sugere-se uma amostra mais ampla e equitativa em relação aos progenitores, isso poderá possibilitar resultado ainda mais sólidos, como também irá garantir a análises de comparação de grupos. Sugere-se também a possibilidade de correlacionar essa medida com outras construtos como crenças, afetos, valores e atitudes, isso poderá auxiliar a entender melhor essa relação dos pais e filhos com as mídias de tela.

Capítulo 05

Uso problemático de mídia de tela e comportamento pró-social: o efeito mediador das atitudes

Objetivo Geral

Verificar se o uso problemático de mídias de tela das crianças tem potencial de mediação as atitudes parentais frente as atitudes infantis a esse tipo de dispositivo e aos comportamentos pró-sociais destas.

Objetivos Específicos

Identificar qual tipo de atitude (positiva ou negativa) os pais têm frente ao uso de mídias de tela dos filhos.

Avaliar se o uso de mídia de telas das crianças é problemático.

Verificar se existe relação entre atitudes positivas frente a mídias de tela das crianças e uso problemático de mídias.

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo transversal, correlacional do tipo *ex post facto*.

Aspectos Éticos

A presente pesquisa foi submetida e aprovada no comitê de ética com o número de registro 63187122.3.0000.5214. Na mesma foram respeitados todos os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, como voluntariado, direito a desistir a qualquer momento e anonimato na pesquisa.

Participantes

Participaram 93 progenitores e crianças do estado do Piauí. 60,2% das crianças são do gênero feminino, com idade média de 9,04 (DP = 2,09; 6 – 12 anos), destes 25,8% informaram estar cursando a 5ª série do ensino fundamental. 87% da amostra é proveniente de escola privada.

De forma alarmante 86% amostra informou utilizar celular com frequência, com média de 2,18 horas por dia (DP = 1,68; DP = 0 – 8). 90,3% das crianças indicaram utilizar diariamente, com média de 2,33 horas (DP = 1,97; 0 – 10). Outro dado relevante é que 58,1% das crianças têm preferência por utilizar o Youtube. Segundo os pais dos participantes 67,7% das crianças apresentam alteração de humor após utilizar as telas.

77,4% da amostra de progenitores foi composta por mães, com idade média de 38,9 anos (DP = 6,66; amplitude de 25 - 61 anos). A maioria 78,5% informaram ter ensino superior, de profissões diversas (professores, pedagogos, psicólogos etc.)

Os pais foram questionados quanto o uso de mídias de tela, tendo obtido um indicativo de 6,87 horas de uso de tela por dia, tendo obtido relatos de até 20 horas de uso deste dispositivo por dia, sendo que nenhum participante indicou que não usa celular diariamente. Estes pais também foram questionados quanto o controle de telas, sendo que 74,2% afirmaram controlar o uso, já as crianças, em 45,2% afirmou que os pais têm controle do uso de telas.

Instrumentos

As crianças responderam a Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela – Crianças EAMT-C (Desenvolvida no estudo 2 da presente tese) e um questionário sociodemográfico. Já os pais responderam a Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela para Pais – EAMT-P (Desenvolvida no estudo 3 da presente tese), a Escala de Uso Problemático de Mídias (PMUM – Traduzida e validada no estudo 4 da presente tese), a Escala de Personalidade (Passos & Laros, 2015) e Questionário Sociodemográfico, com perguntas sobre sexo, idade, escolaridade e informações do cotidiano das crianças frente a mídia de tela, classe social, religião.

A Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela – Crianças EAMT-C é uma medida de 4 itens, com crivo tipo *Likert* de 4 pontos (1 – muito triste a 4 - muito feliz), uma vez que a sua aplicabilidade remete a crianças de 5 a 12 anos. Ela possui um único fator que mede atitudes infantis frente a mídias de tela.

Já a EAMT-P possui seis itens que avaliam atitudes frente a mídias de tela para pais. Os itens possuem um crivo de resposta que varia de 1 – nunca a 5 sempre. Essa medida apresentou consistência interna ômega de McDonald de 0,82.

Os pais responderam também a Medida de Uso Problemático de Mídia (PMUM), ela é composta por nove itens que avaliam o manejo das mídias de tela dos pais com os seus filhos. O crivo de resposta dessa medida varia 1 (nunca) a 5 (sempre). Sua versão original possui 26 itens, entretanto, a versão brasileira, traduzida e validada para o contexto brasileiro apresentou-se mais consistente com sua versão reduzida de nove itens. A PMUM consegue dimensionar o uso problemático de mídias de tela das crianças a partir das respostas dos pais. Esta medida apresentou Ômega de 0,87 para o presente estudo.

Além dessas medidas, os pais responderam a uma escala que avalia a personalidade com base na teoria do Big Five de Passos e Laros (2015). É uma escala de diferencial semântico de nove pontos. Ela possui 5 fatores (Extroversão, $\omega = 0,92$; Conscienciosidade, $\omega = 0,96$; Amabilidade, $\omega = 0,94$; Neuroticismo, $\omega = 0,89$; e Abertura a mudança $\omega = 0,87$), cada um dos fatores possui 4 itens.

A Escala de Comportamento Pró-social – SDQ (Goodman, 1997) compõe o Questionário de Capacidades e Dificuldades, ela conta com cinco itens avaliados em escala de três pontos, variando de 0 = Falso, 1 = Pouco verdadeiro e 2 = Verdadeiro. Essa medida tem validade para crianças e adolescentes mais jovens (4 e 16 anos), contudo é respondida por pais (progenitores) e professores. Pode-se verificar que a escala mede comportamentos pró-sociais, subdividida em

cinco subescalas, com cinco itens cada, (1) problemas de conduta, (2) hiperatividade, (3) sintomas emocionais, (4) problemas com pares e (5) comportamento pro-social.

Por fim, os tanto os pais quanto as crianças responderam a algumas perguntas sociodemográficas, de gênero, idade, escolaridade.

Procedimentos

Esta pesquisa procedeu no formato lápis e papel, os voluntários foram convidados a participar individualmente, pois como se trata de uma coleta com amostras distintas (pais e filhos), percebeu-se ainda no início da coleta que alguns pais encontraram dificuldade em responder os questionários, chegando a confundir quais questionários deveriam responder, o que poderia enviesar a pesquisa. Desta forma, o pesquisador se comprometeu a coletar todos os dados pessoalmente.

Análise de dados

Os dados foram analisados pelo *software Statistical Program for Social Sciences* (SPSS, versão 26) e *JASP*, que realizou estatísticas descritivas (com cálculo de frequência, média e desvio-padrão) e inferenciais (*e.g.*, *Correlação de Pearson*, alfa de *Cronbach* e *Regressão*). Por meio do *software JASP* também foi utilizado para realizar modelagem de equações estruturais.

Resultados

As primeiras análises realizadas foram de caráter correlacional, com o intuito de verificar se existe relação entre as variáveis investigadas. Assim procedeu-se com análise correlacional de Pearson, exposto na tabela 10.

Tabela 10. Tabela de correlações de Pearson das variáveis investigadas

r de Pearson Correlações

Variable		Extroversão	Conscienciosidade	Amabilidade	Neuroticismo	Abertura	Pró-social	AMTC
Conscienciosidade	R	0.395 ***	—					
	Z	0.418	—					
Amabilidade	R	0.371 ***	0.426 ***	—				
	Z	0.389	0.456	—				
Neuroticismo	R	0.214 *	-0.122	-0.104	—			
	Z	0.217	-0.123	-0.105	—			
Abertura	R	0.489 ***	0.695 ***	0.501 ***	0.027	—		
	Z	0.534	0.858	0.550	0.027	—		
Pró-social	R	-0.182	-0.228 *	-0.201	0.143	-0.413 ***	—	
	Z	-0.184	-0.232	-0.204	0.144	-0.439	—	
AMTC	R	0.059	0.169	-0.246 *	0.137	0.024	0.078	—
	R	0.059	0.170	-0.251	0.138	0.024	0.078	—
AMTP	Z	-0.034	-0.082	0.099	0.016	-0.050	0.299 **	0.211 *
	R	-0.034	-0.082	0.099	0.016	-0.050	0.308	0.214

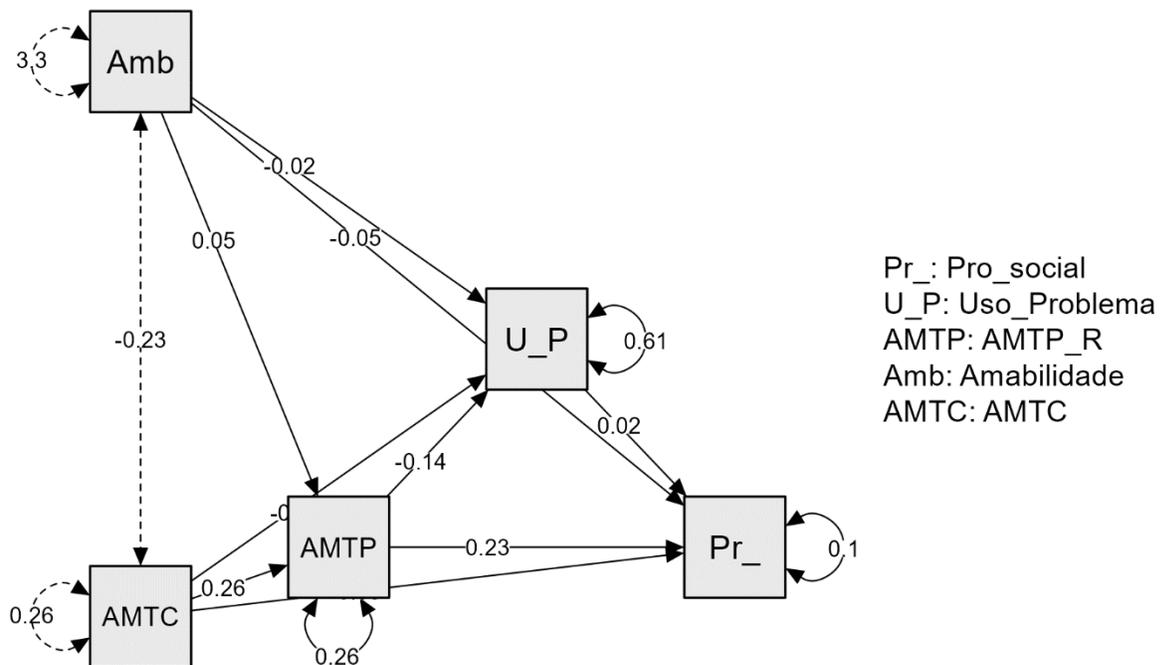
Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Como é possível observar na tabela 10 a atitude das crianças frente a mídias de tela apresentou correlação negativa com o fator amabilidade ($r = -0.246$; $p < 0.05$), e a atitude dos pais apresentou correlação positiva com comportamento pró-social ($r = 0.299$; $p < 0.01$) e com atitude frente a mídia de tela para crianças ($r = 0.211$; $p < 0,05$). Para além disso, o fator Comportamento Pró-social apresentou correlação com os traços de personalidade conscienciosidade ($r = -0.228$; $p < 0,001$) e abertura a mudança ($r = -0.413$; $p < 0,001$).

O fator Uso Problemático de Mídia de Tela que não foi inserido na tabela, apresentou correlação apenas com o fator abertura a mudança ($r = -0.210$; $p < 0,05$). Contudo, dada a relevância do Uso Problemático de Mídia de Tela para as Crianças, optou-se por testar um modelo de mediação considerando a Atitude dos Pais frente a Mídias de Tela como variável

preditora, Uso Problemático de Mídia de Tela como mediadora, Comportamento Pró-social como resultado do modelo e o traço de personalidade Amabilidade e a Atitudes frente a Mídia de Telas para Crianças como variáveis confundidores. O estimador utilizado foi o *Maximum Likelihood*, com os índices de ajuste de CFI = 0,88; TLI = 0,97; RMSEA = 0,05 (IC90% = 0,03 - 0,07)], e a análise está graficamente exposta na figura 9.

Figura 9. Modelo de Mediação do comportamento pró-social de crianças frente a atitudes paternas e personalidade



Nota. Amb = Amabilidade; Pr = Comportamento Pró-social; U_P = Isso Problemático de Mídia de Tela; AMTP = Atitude Frente a Mídia de tela para Criança; AMTC = Atitude Frente a Mídia de tela para Pais.

A figura 9 expõe um efeito direto das atitudes parentais frente a mídias de tela no comportamento pró-social de crianças ($z = 0.225$, $EP = 0.06$; $p < 0,001$; IC -0.016 - 0.011), ao inserir o uso problemático de mídia de tela como variável mediadora, é possível identificar que essa variável interfere no desenvolvimento de comportamento pró-social nas crianças ($z = 0.003$,

EP = 0.06; $p = 0,681$; IC -0.016 - 0.011). As demais *Path correlações* podem ser observadas na tabela 11.

Tabela 11. *Path correlações do modelo de mediação*

	Estimativa	Erro padrão	Escore Z	p	95% Intervalo de Confiança	
					Inferior	Superior
Uso Problema → Pró-social	0.020	0.043	0.464	0.643	-0.064	0.104
AMTP_R → Pró-social	0.225	0.066	3.398	< . 001	0.095	0.355
AMTP_R → Uso Problema	-0.141	0.160	-0.882	0.378	-0.455	0.173
Amabilidade → AMTP_R	0.046	0.030	1.555	0.120	-0.012	0.105
AMTC → AMTP_R	0.255	0.105	2.426	0.015	0.049	0.461
Amabilidade → Uso Problema	-0.022	0.047	-0.466	0.641	-0.113	0.069
AMTC → Uso Problema	-0.101	0.167	-0.605	0.545	-0.429	0.227
Amabilidade → Pro social	-0.047	0.019	-2.448	0.014	-0.085	-0.009
AMTC → Pro_social	-0.034	0.069	-0.492	0.623	-0.170	0.102

Nota. Delta method standard errors, normal theory confidence intervals, ML estimator.

Logo em seguida verificou-se se existe diferença entre o gênero das crianças (Feminino e Masculino) e a Atitude das Crianças frente a Mídias de Tela (ACMT) e o Uso Problemático de Mídia de Tela (UPMT). Os resultados indicaram que não há para amostra levantada diferença significativa entre atitudes de mídias de tela para crianças e uso problemático de mídias de tela entre os meninos e meninas que participaram da pesquisa ($p > 0.05$), assim como pode-se observar na tabela 12.

Tabela 12. *Comparação ente crianças do gênero masculino e feminino em relação a AMTC e Uso Problemático de Mídias*

	Group	<i>n</i>	M	SD	SE	<i>t</i> (<i>df</i>)	<i>p</i>	Coefficient of variation
AMTC	Masculino	56	1.871	0.467	0.062	0.48	0.632	0.250
	Feminino	37	1.818	0.591	0.097	(91)		0.325
Uso Problema	Masculino	56	2.609	0.872	0.116	1.62	0.108	0.334
	Feminino	37	2.339	0.631	0.104	(91)		0.270

Nota. *n* = número amostral; M = média; SD = Desvio Padrão; SE = Erro Padrão; *t* = teste *t*; *df* = grau de liberdade; *p* = significância estatística $p < 0,05$.

Ainda com o uso de um teste *t* verificou-se se as crianças com mais idade passam mais tempo na frente das telas do que as crianças mais jovens. Os resultados indicaram que não há diferença entre crianças mais jovens (M = 2.74; DP = 1.12) e as mais velhas (M = 2.92; DP = 1.40) em termos de tempo de uso de tela ($t = -0.63$; $p = 0.52$).

Discussão Parcial

Os resultados apresentados no quinto estudo foram consistentes, embora tenha enfrentado dificuldade de levantar a amostra em decorrência da complexidade de uma coleta com pais, mães e filhos. Todavia os dados coletados são muito ricos, e apresentaram indicadores robustos de tanto de forma qualitativa quanto quantitativa.

Dentre os dados correlacionais foi possível afirmar pela primeira vez na literatura, tanto nacional quanto internacional, de forma empírica, que existe relação entre as atitudes dos progenitores e a atitude das crianças. Assim, já que as crenças, valores, práticas e atitudes parentais impactam na vida dos pequenos (Eales et al., 2021) faz-se necessário avaliar não apenas o ambiente de mídia (quantos dispositivos são possuídos, utilizam ou quantas horas fazem uso), como também a aplicabilidade que se atribui a mídia para os pais em relação à criança, (como a estratégia de acalantar a criança, ou mantê-la ocupada com brincadeiras, sem uso de telas), além

das atitudes em relação à mídia, os usos domésticos da mídia (por exemplo, contato secundário da criança com as telas, a praticidade ao acesso as mídias; Barr et al., 2020), e as atitudes das crianças frente a mídia de tela.

De forma mais profunda investigou-se o poder de mediação do uso problemático de mídia de tela frente a atitude dos pais e o comportamento pró-social das crianças. Nessa etapa, o uso problemático de mídia de tela se consagrou como uma variável capaz de exercer um efeito negativo no cotidiano das crianças, uma vez que a questão não parece ser o uso de mídia de tela, mas a má aplicabilidade que pode ser atribuída a essa ferramenta (Domoff et al., 2017), portanto nesta tese não taxamos o uso de mídias de tela como negativo, mas afirmamos que o uso inapropriado pode gerar consequências nocivas as crianças.

Ao analisarmos a correlação do uso problemático de mídia de tela com as atitudes dos pais, das crianças e os comportamentos pró-sociais não conseguimos identificar de forma direta uma correlação do uso problemático das mídias de tela. Todavia, por meio de uma modelagem de equações estruturais conseguimos visualizar o fenômeno de forma mais ampla, sendo possível considerar até a relação com fatores de personalidade.

Por fim, foi verificado por meio de um teste t se existe diferença entre meninos e meninas em relação ao uso problemático de mídias de tela e atitudes frente a mídias de tela. Nesta análise não conseguimos verificar diferença significativa, o que vai contra os indicativos da literatura, uma vez que as meninas tendem a ter menos uso problemático de mídias de tela (Domoff et al., 2020), assim como existem evidências de que as meninas tendem a ter menos uso problemático de mídia de tela (Carvalho, 2023).

Discussão Geral

Chegando à etapa de discussão geral de forma satisfatória a presente tese apresenta uma revisão sistemática que permitiu entender que as mídias podem influenciar nos comportamentos pró-sociais (Estudo 1). Assim como foi apresentada uma medida capaz de avaliar atitudes frente a mídias de tela para crianças (Estudo 2), uma escala que avalia atitudes frente a mídias de tela para pais (Estudo 3), uma medida que mensura uso problemático de mídia de tela (Estudo 4), e por fim no 5º estudo, de base correlacional, conseguiu-se verificar como a atitude dos pais associada ao uso problemático de mídia de tela pode afetar a atitude das crianças e consequentemente o comportamento pró-social. Portanto, configurou-se como uma tese robusta e consistente.

No estudo 1 conseguimos identificar evidências de que os comportamentos pró-sociais podem sofrer influência da mídia de tela. Com isso foi possível corroborar a compreensão de que o uso de mídia de tela é um potencial mediador dos comportamentos pró-sociais e da saúde mental infantil (Wai Wan et al., 2021), podendo também impactar de forma nociva conforme o uso, implicando em prejuízos no sono (Staples et al., 2021), no desenvolvimento de habilidades sociais (Domoff et al., 2021), maus hábitos alimentares (Griauzde et al., 2020), obesidade infantil (Emond et al., 2018) e etc.

No segundo estudo conhecemos o posicionamento das crianças frente a mídias de tela, e ainda foi desenvolvido e validada a Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela para Crianças. As crianças demonstraram posicionamento atitudinal favorável ao uso de mídias de tela, o que é comum a maioria dos estudos desenvolvidos pelo mundo sobre essa temática (Fitzpatrick et al., 2023). Além disso, as crianças demonstraram posicionamento atitudinal negativo frente ao controle parental ao uso de mídias de tela, o que também corrobora os achados da literatura (Lee et al., 2022).

O terceiro estudo desenvolveu e validou uma escala de atitudes frente a mídias de tela para pais. É possível afirmar que os resultados obtidos permitiram compreender o fenômeno das atitudes paternas de forma eficiente, parcimoniosa e satisfatória. A compreensão dessas atitudes são fundamentais para entender como essa postura parental influencia as atitudes infantis e até mesmo os aspectos comportamentais, sendo possível identificar na literatura esforços para identificar as atitudes paternas (Barr et al., 2020), contudo não se tem notícia de medidas que avaliam esse efeito em crianças.

Já o 4º estudo garantiu a tradução e validação da escala de Uso Problemático de Mídia de Tela (Domoff et al., 2020). Os indicadores psicométricos desse estudo garantiram a validade e fidedignidade da medida para o contexto brasileiro, permitindo conhecer também que os pais embora acreditem que as mídias de tela podem prejudicar seus filhos, ainda insistem em possibilitar aos mesmos acessos, por muitas vezes indiscriminado. Tal uso pode acarretar prejuízos incalculáveis as crianças (Seong et al., 2021).

Por fim, o 5º estudo, foco central da presente tese de doutorado, garantiu a compreensão do fenômeno do uso de mídias de tela de forma mais ampla. Foi possível contar com o posicionamento atitudinal dos pais, mas também das crianças, e cruzar esses dados de forma que a compreensão do posicionamento das crianças frente a mídias de tela tornou-se consistente.

Foi possível conceber que os pais em sua maioria permitem que as crianças utilizem as mídias de tela, e que o uso problemático de mídias de tela no Brasil também é um problema, a exemplo do que ocorre na maioria dos países pelo mundo, fazendo com que seja necessário um maior controle parental frente a esse uso. No que concerne a esse quesito, os pais mais amorosos demonstraram aparentam ser mais permissivos, portanto, apresentam mais práticas problemáticas de uso de telas com as crianças, assim como os pais que mais utilizam mídias tendem a ser mais liberais.

A segunda hipótese da presente tese indica que as crianças tendem a utilizar com maior frequência os dispositivos de tela móvel, hipótese essa que foi corroborada, uma vez que dentre os aparelhos utilizados o celular é o dispositivo de maior interesse e utilização em número de horas pelas crianças. Além disso, as crianças relataram usar com maior frequência o *YouTube*, um dado corroborado pelos programas que as crianças afirmaram assistir, prioritariamente programas de youtubers, que refletem situações do dia a dia e terminam por motivar e engajar as crianças (Abidin, 2021).

A hipótese de que quanto mais anos de vida as crianças tenham mais tempo terão na frente das telas, não foi corroborada. Isso é um dado alarmante, uma vez que a cada dia as crianças estão tendo acesso mais cedo as mídias de tela (McHarg & Hughes, 2021), acredita-se que isso empenhe impacto no cotidiano das crianças.

Na quinta hipótese afirmou-se que os pais tendem a relatar uso problemático de mídias de tela dos filhos, uma vez que uso descontrolado e a resistência para permanecer utilizando esse tipo de instrumento tornam-se cada vez mais frequentes no cotidiano das famílias (Domoff et al., 2019). Tal hipótese foi corroborada, pois as crianças não só apresentaram resistência para permanecer utilizando mídias, como também apresentaram comportamento agressivo ao terem que suspender o uso dos dispositivos eletrônicos.

Na sexta hipótese indicou-se que as crianças que assistem mídias de tela pró-social tendem a demonstrar comportamentos pró-sociais com maior frequência, corroborando a compreensão de que as mídias podem exercer influência no cotidiano das pessoas (Craig & Brad, 2001). Indica-se que esta hipótese apresentou dificuldade de testabilidade, as crianças apresentaram um leque de programação muito heterogenia, o que inviabilizou a sintetização desses resultados, até mesmo para localizar tais vídeos. Além disso, outro dado que chamou atenção e que dificultou essa análise foi que os pais em um número expressivo não souberam

relatar quais mídias seus filhos têm acesso. Todavia, é possível indicar que o controle parental e posicionamento atitudinal alinhado com o dos filhos dão indícios correlacionais de que a atuação familiar de monitoramento e suporte familiar possibilitam o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais.

Por fim, a 7ª hipótese indicou que atitudes favoráveis dos pais tem relação com o uso indiscriminado de mídias de tela dos filhos. Tal hipótese foi corroborada uma vez que a atitude dos pais e a atitudes da criança apresentaram correlação positiva, indicando que quanto mais os pais têm posicionamento satisfatório frente a mídias de tela, mais as crianças tendem a ser abertas ao uso de mídias de tela (de Carvalho, 2024).

Com esses achados pode-se entender que as mídias de tela têm potencial nocivo para as crianças e por isso necessitam ser monitorado. Nesse sentido, é necessário que os pais se reeduquem quanto ao uso dos dispositivos eletrônicos, mais especificamente os celulares, pois por meio do processo de identificação as crianças vão construindo imagens de postura ideal, sendo que o uso excessivo de mídias não é saudável nem para a criança nem para os pais.

Conclusão

Os dados obtidos na presente tese garantiram a compreensão de que o monitoramento e controle parental frente a mídias de tela para crianças é necessário. Pois o uso indiscriminado pode gerar o conhecido uso problemático de mídias de tela para as crianças, e conseqüentemente moldando atitudes, comportamentos, hábitos e princípios das crianças frente a mídias de tela e o cotidiano.

Os achados nos possibilitam compreender também que o maior desafio da contemporaneidade para os pais é o de criar consumidores de mídias de tela saudáveis.

Consequentemente, garantir a saúde mental dos adultos de amanhã, menos ansiosos e mais inteligentes emocionalmente.

Referências

- AAP. (1999). Comitê de Educação Pública da Academia Americana de Pediatria. 'Educação para a Mídia'. *Pediatrics*, 104, 341-3.
- Abidin, C. (2021). Mapeando celebridades da internet no tiktok: Explorando economias da atenção e trabalhos de visibilidade. *Pauta Geral-Estudos em Jornalismo*, 8(2), 1-50.
<https://doi.org/10.5212/19881>
- Anderson, C. A., Berkowitz, L., Donnerstein, E., Huesmann, L. R., Johnson, J. D., Linz, D., Wartella, E. (2003). The influence of media violence on youth. *Psychological Science in the Public Interest*, 4, 81–110. http://dx.doi.org/10.1111/j.1529-1006.2003.pspi_1433.x
- Anderson, D. R., & Hanson, K. G. (2017). Mídia de tela e interações pai-filho. In *Exposição midiática durante a infância e a primeira infância* (pp. 173-194). Springer, Cham.
- Angelos, J. A., Ball, L. M., & Byrne, B. A. (2011). Minimum inhibitory concentrations of selected antimicrobial agents for *Moraxella bovoculi* associated with infectious bovine keratoconjunctivitis. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, 23(3), 552-555.
- Arias Martínez, B. (2008). *Desarrollo de un ejemplo de análisis factorial confirmatorio con LISREL, AMOS y SAS*. Publicaciones del INICO, 75.
- Armstrong-Carter, E., & Telzer, E. H. (2021). Advancing Measurement and Research on Youths' Prosocial Behavior in the Digital Age. *Child Development Perspectives*, 15(1), 31-36.
<https://doi.org/10.1111/cdep.12396>

- Arrivillaga, C., & Extremera, N. (2020). Evaluación de la inteligencia emocional en la infancia y la adolescencia: Una revisión sistemática de instrumentos en castellano. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 2(55), 121-139.
- Asparouhov, T., & Muthen, B. (2010). Simple second order chi-square correction. *Unpublished manuscript*. Available at https://www.statmodel.com/download/WLSMV_new_chi21.pdf.
- Asplund, K. M., Kair, L. R., Arain, Y. H., Cervantes, M., Oreskovic, N. M., & Zuckerman, K. E. (2015). Early childhood screen time and parental attitudes toward child television viewing in a low-income latino population attending the special supplemental nutrition program for women, infants, and children. *Child Obes*, 11:590–9. <https://doi.org/10.1089/chi.2015.0001>
- Azevedo, E. C., Riter, H. da S., Pieta, M. A. M., & Frizzo, G. B. (2022). Digital Media use on Interactions Between Mother and Child: Differences in Infants' Early Years. *Paidéia*, 32, e3210. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3210>
- Baier, J., Wöllner, C. & Wolf, A. (2021). Interpersonal Musical Synchronization and Prosocial Behavior in Children: No Effects in a Controlled Field Experiment. *Frontier in Psychology. Brief Research Report*, 21. 1-5. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.784255>
- Bankart, C. P., & Anderson, C. C. (1979). Short-term effects of prosocial television viewing on play of preschool boys and girls. *Psychological Reports*, 44(3, Pt 1), 935–941. <https://doi.org/10.2466/pr0.1979.44.3.935>
- Barr, R., Kirkorian, H., Radesky, J., Coyne, S., Nichols, D., Blanchfield, O., Rusnak, S., Stockdale, L., Ribner, A., Durnez, J., Epstein, M., Heimann, M., Koch, F., Sundqvist, A., Birberg-Thornberg, U., Konrad, C., Slussareff, M., Bus, A., Bellagamba, F., & Fitzpatrick, C. (2020). Beyond Screen Time: A Synergistic Approach to a More Comprehensive Assessment of Family Media Exposure During Early Childhood. *Frontiers Psychology*, 11, 1-17. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01283>

- Benedetto, L., & Ingrassia, M. (2021). Digital parenting: Raising and protecting children in media world. *Parenting: Studies by an Ecocultural and Transactional Perspective*, 127–148. <https://doi.org/10.5772/intechopen.92579>
- Biaggio, A. M. (1979). The impact of television on the development of the child. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 31(1), 21–35.
- Boelen, P. A. & Smid, G. E. (2017). The Traumatic Grief Inventory Self-Report Version (TGI-SR): introduction and preliminary psychometric evaluation. *Journal of Loss and Trauma*, 22(3), 196-212. <https://doi.org/10.1080/15325024.2017.1284488>
- Boulton, M. J. (2012). Children's hostile attribution bias is reduced after watching realistic playful fighting, and the effect is mediated by prosocial thoughts. *Journal of Experimental Child Psychology*, 113(1), 36–48. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2012.02.011>
- Brown, T. (2006). *Confirmatory Factor Analysis for Applied Research*. New York: The Guilford Press.
- Cao, S. M., Dong, C. M., & Li, H. (2021). Digital parenting during the COVID-19lockdowns: How Chinese parents viewed and mediated young children's digitaluse. *Early Child Development and Care*, 192(15), 1 – 16. <https://doi.org/10.1080/03004430.2021.2016732>
- Carvalho, T. A., Pimentel, C. E., Oliveira, A. R., Mariano, T. E. (2023). *Mídias e comportamento pró-social de crianças*. In. C. E., Pimentel, I. D. S. Santos, Mariano, T. E. *Psicologia da Mídia: Fundamentos teóricos e tópicos atuais*. Ed. Dialética.
- Choe, D. E., Lawrence, A. C., & Cingel, D. P. (2022). The role of different screen media devices, child dysregulation, and parent screen media use in children's self-regulation. *Psychology of Popular Media*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1037/ppm0000412>

- Christakis, D. A., Garrison, M. M., Herrenkohl, T., Haggerty, K., Rivara, F. P. P., Zhou, C. Z., Liekweg, K. (2013). Modifying media content for preschool children: a randomized controlled trial. *Pediatrics*, *131*(3): 431–438. <https://doi.org/10.1542/peds.2012-1493>
- Cingel, D. P., & Krcmar, M. (2019). Prosocial television, preschool children’s moral judgments, and moral reasoning: The role of social moral intuitions and perspective-taking. *Communication Research*, *46*(3), 355–374. <https://doi.org/10.1177/0093650217733846>
- Corkin, M. T., Peterson, E. R., Henderson, A. M., Waldie, K. E., Reese, E., & Morton, S. M. (2021). Preschool screen media exposure, executive functions and symptoms of inattention/hyperactivity. *Journal of Applied Developmental Psychology*, *73*, 101237. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2020.101237>
- Coyne, S. M., Holmgren, H. G., Shawcroft, J. E., Barr, R., Davis, E., Ashby, S., Stockdale, L., & Domoff, S. (2022). *ABCs or Attack–Boom–Crash? A Longitudinal Analysis of Associations Between Media Content and the Development of Problematic Media Use in Early Childhood. Technology, Mind, and Behavior*, *3*(4: Winter). <https://doi.org/10.1037/tmb0000093>
- Coyne, S. M., Rogers, A., Shawcroft, J., & Hurst, J. L. (2021). Dressing up with disney and make-believe with marvel: The impact of gendered costumes on gender typing, prosocial behavior, and perseverance during early childhood. *Sex Roles: A Journal of Research. Advance online publication*. *85*, 301-312. <https://doi.org/10.1007/s11199-020-01217-y>
- Coyne, S. R., Stockdale, L., Linder, J. R., Nelson, D. A., Collier, K. M., & Essig, L. w. (2017). Pretty as a Princess: Longitudinal Effects of Engagement With Disney Princesses on Gender Stereotypes, Body Esteem, and Prosocial Behavior in Children. *Child Development*, *87*(6), 1909-1925. <https://doi.org/10.1111/cdev.12569>
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, *11*(2), 213-228.

- de Carvalho, C. R. (2024). Crianças, tecnologias móveis e a mediação parental. *Revista Educação em Questão*, 62(71).
- de Jesus Krominski, V., Lopes, R. R., & Fonseca, D. C. (2020). A normatização do conceito criança e adolescente numa perspectiva histórico cultural. *Cadernos da Pedagogia*, 14(30).
- de Leeuw, R. N. H., & van der Laan, C. A. (2018). Helping behavior in Disney animated movies and children's helping behavior in the Netherlands. *Journal of Children and Media*, 12(2), 159–174. <https://doi.org/10.1080/17482798.2017.1409245>
- de Leeuw, R. N. H., Kleemans, M., Rozendaal, E., Anschütz, D. J., & Buijzen, M. (2015). The impact of prosocial television news on children's prosocial behavior: An experimental study in the Netherlands. *Journal of Children and Media*, 9(4), 419–434. <https://doi.org/10.1080/17482798.2015.1089297>
- deVellis, R. (20013). *Scale development: theory and applications*. 4 ed. Los Angeles: SAGE Publications; 2013.
- Dias, P., & Brito, R. 2016. Crianças (0 a 8 anos) e tecnologias digitais: um estudo quantitativo exploratório. Relatório Nacional Portugal. Lisboa: Centro de Estudos Comunicação e Cultura. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/19160>
- Domoff, S. E., Borgen, A. L., & Radesky, J. S. (2020). Interactional theory of childhood problematic media use. *Human Behavior and Emerging Technologies*, 2(4), 343-353. <https://doi.org/10.1002/hbe2.217>
- Domoff, S. E., Borgen, A. L., & Robinson, C. (2020). Problematic use of screen media and mobile devices. In *Clinician's toolkit for Children's behavioral health* (pp. 175-198). Academic Press.
- Domoff, S. E., Borgen, A. L., Kim, S. J., & Emond, J. A. (2021). Prevalência e preditores de solicitações persistentes de tempo de tela de crianças: uma amostra nacional de pais.

Comportamento humano e tecnologias emergentes, 3(5), 700-709.

<https://doi.org/10.1002/hbe2.322>

Domoff, S. E., Borgen, A. L., Wilke, N., & Hiles Howard, A. (2021). Adverse childhood experiences and problematic media use: Perceptions of caregivers of high-risk youth.

International journal of environmental research and public health, 18(13), 6725.

<https://doi.org/10.3390/ijerph18136725>

Domoff, S. E., Harrison, K., Gearhardt, A. N., Gentile, D. A., Lumeng, J. C., & Miller, A. L. (2019).

Desenvolvimento e validação da Medida de Uso de Mídia Problemática: Uma medida de relatório dos pais do "vício" de mídia de tela em crianças. *Psicologia da Cultura da Mídia Popular*, 8(1), 2–11. <https://doi.org/10.1037/ppm0000163>

Domoff, S. E., Radesky, J. S., Harrison, K., Riley, H., Lumeng, J. C., & Miller, A. L. (2019). A

naturalistic study of child and family screen media and mobile device use. *Journal of child and family studies*, 28, 401-410. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1275-1>

Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunsten, V. (2014). From alpha to omega: a practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*,

105(3), 399-412. <https://doi.org/10.1111/bjop.12046>

Dwairej, D. A. A., Obeidat, H. M., Alfarajat, E. M., & Dwairej, L. A. (2022). Translation and

Psychometric Testing of the Arabic Version of the Problematic Media Use Measure Short Form for Children. *Human Behavior and Emerging Technologies*. 2022.

<https://doi.org/10.1155/2022/4034602>

Emond, J. A., Tantum, L. K., Gilbert-Diamond, D., Kim, S. J., Lansigan, R. K., & Neelon, S. B.

(2018). Caos domiciliar e uso de mídia de tela em crianças em idade pré-escolar: um estudo transversal. *BMC saúde pública*, 18(1), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-6113-2>

- Epskamp, S., & Stuber, S. (2017). semPlot: Path Diagrams and Visual Analysis of Various SEM Packages' Output. *R package version 1.1*. <https://CRAN.R-project.org/package=semPlot>
- Epskamp, S., Borsboom, D., & Fried, E. I. (2018). Estimating psychological networks and their accuracy: A tutorial paper. *Behavior research methods*, 50(1), 195-212. doi: <https://10.3758/s13428-017-0862-1>
- Evans, K., Russell, W., Furgione, B. & Sheridan, A. (2018). "Won't You be my Neighbor?". *Journal of Culture and Values in Education*, 1(2), 1-22. Retrieved August 3, 2023 from <https://www.learntechlib.org/p/210563/>
- Faiad, C., Pasquali, L., & Primi, R. (2017). Construção e evidência de validade do Teste de Reação à Frustração Objetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne224>
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018a). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78, 762-780. <https://10.1177/0013164417719308>
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018b). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78, 762-780. <https://10.1177/0013164417719308>
- Ferreira, P. C., Veiga Simão, A. M., Paiva, A., Martinho, C., Prada, R., Ferreira, A., & Santos, F. (2021). Exploring empathy in cyberbullying with serious games. *Computers & Education*, 166. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2021.104155>
- Fitzpatrick, C., Binet, M. A., Cristini, E., Almeida, M. L., Bégin, M., & Frizzo, G. B. (2023). Reducing harm and promoting positive media use strategies: new perspectives in understanding the impact of preschooler media use on health and development. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 36, 19.

- Girardello, G., Fantin, M., & Pereira, R. S. (2021). Crianças e mídias: três polêmicas e desafios contemporâneos. *Cad. CEDES*, 41 (113), 33-43 <https://doi.org/10.1590/CC231532>
- Girardello, G., Fantin, M., & Pereira, R. S. (2021). Crianças e mídias: três polêmicas e desafios contemporâneos. *Cad. CEDES*, 41 (113), 33-43 <https://doi.org/10.1590/CC231532>
- Goss-Sampson, M. (2022). *Análise estatística no JASP: um guia para estudantes*. Recuperado de: <https://gala.gre.ac.uk/id/eprint/25585/>.
- Griauzde, D. H., Kieffer, E. C., Domoff, S. E., Hess, K., Feinstein, S., Frank, A., Pike, D., & Pesch, M. H. (2020). The influence of social media on child feeding practices and beliefs among Hispanic mothers: A mixed methods study. *Eating behaviors*, 36, 101361. <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2019.101361>
- Guedes, S. da C., Morais, R. L. de S., Santos, L. R., Leite, H. R., Nobre J. N. P., & Santos, J. N. (2020). Children's use of interactive media in early childhood - an epidemiological study. *Revista Paulista de Pediatria*, 38, 1-7. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018165>
- Hair Jr., J. F., William, B., Babin, B., & Anderson, R. E. (2009). *Análise multivariada dedados*. 6.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. (2006). *Multivariate data analysis*. Uppersaddle River.
- Harrad, D. (2015). *Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA*. Tradução para o idioma português do documento: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Disponível em:
- Hedderson, M. M., Bekelman, T. A., Li, M., Knapp, E. A., Palmore, M., Dong, Y., ... & Barrett, E. S. (2023). Tendências no uso de tempo de tela entre crianças durante a pandemia de

COVID-19, de julho de 2019 a agosto de 2021. *Rede JAMA Aberta*, 6(2), e2256157-
e2256157. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.56157>

Hogan, T. P. (2006). *Introdução à prática de testes psicológicos*. Rio de Janeiro, RJ: LTC.

Holmgren, H. G., Padilla-Walker, L. M., Stockdale, L. A., & Coyne, S. M. (2019). Parental media monitoring, prosocial violent media exposure, and adolescents' prosocial and aggressive behaviors. *Aggressive Behavior*, 45(6), 671–681. <https://doi.org/10.1002/ab.21861>

Huber, B., Yeates, M., Meyer, D., Fleckhammer, L., & Kaufman, J. (2018). The effects of screen media content on young children's executive functioning. *Journal of experimental child psychology*, 170, 72-85.

Huber, B., Yeates, M., Meyer, D., Fleckhammer, L., & Kaufman, J. (2018). The effects of screen media content on young children's executive functioning. *Journal of experimental child psychology*, 170, 72-85.

Kanbul, S., Kallagov, T., Rubanik, V., Khairullina, E., & Ribakova, L. (2019). Determination of mobile addiction and social media addiction level of parents and their attitudes towards usage of technology. *International Journal of Emerging Technologies In Learning (IJET)*, 14(22), 175-191.

Kanbul, S., Kallagov, T., Rubanik, V., Khairullina, E., & Ribakova, L. (2019). Determination of mobile addiction and social media addiction level of parents and their attitudes towards usage of technology. *International Journal of Emerging Technologies In Learning (IJET)*, 14(22), 175-191.

Kline, T. J. (2005). *Psychological testing: A practical approach to design and evaluation*. Sage publications.

Klinzing, D. R., & Klinzing, D. G. (1977). Communicating with young children about hospitalization. *Communication Education*, 26(4), 307-313.

- Kroshus, E., Tandon, P. S., Zhou, C., Johnson, A. M., Steiner, M. K., & Christakis, D. A. (2022). Problematic Child Media Use During the COVID-19 Pandemic. *Pediatrics*, *150*(3).
<https://doi.org/10.1542/peds.2021-055190>
- Kühhirt, M., & Klein, M. (2020). Parental education, television exposure, and children's early cognitive, language and behavioral development. *Social Science Research*, *86*, Article 102391. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2019.102391>
- Lauricella, A. R., Wartella, E., & Rideout, V. J. (2015). Young children's screen time: The complex role of parent and child factors. *Journal of Applied Developmental Psychology*, *36*, 11-17.
<https://doi.org/10.1016/j.appdev.2014.12.001>
- Lee, H. E., Kim, J. Y., & Kim, C. (2022). The influence of parent media use, parent attitude on media, and parenting style on children's media use. *Children*, *9*(1), 37
- Li, J., Wang, J., Xiao, B., Li, Y., & Li, H. (2023). Translation and Validation of the Chinese Version of the Problematic Media Use Measure. *Early Education and Development*, *1-16*.
<https://doi.org/10.1080/10409289.2023.2193856>
- Limtrakul, N., Louthrenoo, O., Narkpongphun, A., Boonchooduang, N., & Chonchaiya, W. (2018). Media use and psychosocial adjustment in children and adolescents. *Journal of Paediatrics and Child Health*, *54*(3), 296-301. <https://doi.org/10.1111/jpc>.
- Lin, H. P., Chen, K. L., Chou, W., Yuan, K. S., Yen, S. Y., Chen, Y. S., & Chow, J. C. (2020). Prolonged touch screen device usage is associated with emotional and behavioral problems, but not language delay, in toddlers. *Infant Behavior & Development*, *58*, 101424.
<https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2020.101424>
- Liu, J., Riesch, S., Tien, J., Lipman, T., Pinto-Martin, J., & O'Sullivan, A. (2021). Screen Media Overuse and Associated Physical, Cognitive, and Emotional/Behavioral Outcomes in

- Children and Adolescents: An Integrative Review. *Revista de Cuidados de Saúde Pediátrica*, 26(2), 99-109. <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2021.06.003>
- Lobel, A., Engels, R. C. M. E., Stone, L. L., & Granic, I. (2019). Gaining a competitive edge: Longitudinal associations between children's competitive video game playing, conduct problems, peer relations, and prosocial behavior. *Psychology of Popular Media Culture*, 8(1), 76–87. <https://doi.org/10.1037/ppm0000159>
- Lorenzo-Seva U, Timmerman ME, Kiers HA. (2011). The Hull Method for Selecting the Number of Common Factors. *Multivariate Behav Res*, 11,46(2), 340-64.
<https://10.1080/00273171.2011.564527>. PMID: 26741331
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. *LIBERABIT, Revista Peruana de Psicología*, 25, 99-106.
<https://10.24265/liberabit.2019.v25n1.08>
- Love, J., Selker, R., Marsman, M., Jamil, T., Dropmann, D., Verhagen, J., ... & Matzke, D. (2019). JASP: graphical statistical software for common statistical designs. *Journal of Statistical Software*, 88(2). <https://doi.org/10.18637/jss.v088.i02>
- MacGowan, T. L., & Schmidt, L. A. (2020). Preschoolers' social cognitive development in the age of screen time ubiquity. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking. Advance online publication*. 17, 141-144 <https://doi.org/10.1089/cyber.2020.0093>.
- Manesi, Z., Van Doesum, N. J., & Van Lange, P. A. M. (2017). Prosocial behavior. In V. Zeigler-Hill & T. K. Shackelford (Eds.), *Encyclopedia of Personality and Individual Differences*. New York: Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-28099-8_1894-1
- Mariano, T. E, Nobrega, J. M., Pimentel, C. E., Paiva, T. T., & Alves, T. P. (2019). Evidências Psicométricas do Questionário de Engajamento em Mídias Sociais. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(2), 115-128. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.3303>

- Marín, M. A. G. (2019). La importancia de la estimulación adecuada durante el neurodesarrollo en la primera infancia. *Revista senderos pedagógicos*, *10*(10), 103-120.
- McHarg, G., & Hughes, C. (2021). Prosocial television and prosocial toddlers: A multi-method, longitudinal investigation. *Infant Behavior and Development*, *62*, 1-13.
<https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2021.101526>
- Medawar, J., Tabullo, Á. J., & Gago-Galvagno, L. G. (2023). Early language outcomes in Argentinean toddlers: Associations with home literacy, screen exposure and joint media engagement. *British Journal of Developmental Psychology*, *41*(1), 13-30.
<https://doi.org/10.1111/bjdp.12429>
- Moraes, B. R. D., & Weinmann, A. D. O. (2020). Notas sobre a historia da adolescência. Estilos da clínica: revista sobre a infância com problemas. São Paulo, *25*(2), 280-296.
- Morales-Domínguez, Z., Raposo-Clavijo, B., Pérez-Moreno, P. J., & Torrico-Linares, E. (2022). Validación de las Escalas Uso Problemático de Medios con Pantallas y su versión corta en población española. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, *9*(2), 65–73.
<https://doi.org/10.21134/rpcna.2022.09.2.8>
- Mortensen, S. R., Schmidt-Persson, J., Olesen, L. G., Egebæk, H. K., Boye, H., Bilenberg, N., & Grøntved, A. (2023). Parental Recreational Screen Media Practices and Behavioral Difficulties Among Danish 7-Year-Old Children. *Academic Pediatrics*, *23*(3), 667-674.
<https://doi.org/10.1016/j.acap.2023.01.004>
- Nagata, J. M., Abdel Magid, H. S., & Pettee Gabriel, K. (2020). Screen time for children and adolescents during the coronavirus disease 2019 pandemic. *Obesity*, *28*, 1582–1583.
<https://doi.org/10.1002/oby.22917>
- Neville, R. D., McArthur, B. A., Eirich, R., Lakes, K. D., & Madigan, S. (2021). Bidirectional associations between screen time and children’s externalizing and internalizing behaviors.

Journal of Child Psychology and Psychiatry, 62(12), 1475–1484.

<https://doi.org/10.1111/jcpp.13425>

Nobre, J. N. P., Prat, B. V., Santos, J. N., Santos, L. R., Pereira, L., Guedes, S. da C., Ribeiro, R. F., & Morais, R. L. de S. (2020). Qualidade de uso de mídias interativas na primeira infância e desenvolvimento infantil: uma análise multicritério. *Journal Pediatría (Rio J)*, 96, 310-7.

<https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.11.015>

Nobre, J. N. P., Santos, J. N., Santos, L. R., Guedes, S. D. C., Pereira, L., Costa, J. M., & Morais, R. L. D. S. (2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância.

Ciencia & saude coletiva, 26, 1127-1136. [https://doi.org/10.1590/1413-](https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019)

[81232021263.00602019](https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019)

Ostrov, J. M., Gentile, D. A., & Crick, N. R. (2006). Media Exposure, Aggression and Prosocial Behavior During Early Childhood: A Longitudinal Study. *Social Development*, 15(4), 612–627. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2006.00360.x>

Padilla-Walker, L. M., Stockdale, L. A., Son, D., Coyne, S. M., & Stinnett, S. C. (2020). Associations between parental media monitoring style, information management, and prosocial and aggressive behaviors. *Journal of Social and Personal Relationships*, 37(1), 180–200. <https://doi.org/10.1177/0265407519859653>

Passos, M. F. D., & Laros, J. A. (2015). Construção de uma escala reduzida de Cinco Grandes Fatores de personalidade. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 14(1), 115-123. <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.13>

Paudel, S, Jancey, J., Subedi, N., & Leavy, J. (2017). Correlates of mobile screen media use among children aged 0–8: a systematic review. *BMJ Open*, 7(10), e014585–.

<https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-014585>

- Pempek, T.A., & McDaniel, B. T. (2016). Young children's tablet use and associations with maternal well-being. *J Child Fam Stud*, 25, 2636–47
- Penner, L. A., Dovidio, J. F., Piliavin, J. A., & Schroeder, D. A. (2005). Prosocial behavior: Multilevel perspectives. *Annual Review Psychology*, 56, 365-392.
- Peters, S., Van der Crujisen, R., van der Aar, L. P. E., Spaans, J. P., Becht, A. I., & Crone, E. A. (2021). Social media use and the not-so-imaginary audience: Behavioral and neural mechanisms underlying the influence on self-concept. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 48,. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2021.100921>
- Pimentel, C. E., & Günther, H. (2011). Aggressive behavior in music shows: analyzing newspaper articles. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 63(2), 14-27. Recuperado em: pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v63n2/03.pdf
- Poulain, T., Ludwig, J., Hiemisch, A., Hilbert, A., & Kiess W. (2019). Media Use of Mothers, Media Use of Children, and Parent–Child Interaction Are Related to Behavioral Difficulties and Strengths of Children. *nt. J. Environ. Res. Public Health*, 16(23), 4651. <https://doi.org/10.3390/ijerph16234651>
- Poulain, T., Ludwig, J., Hiemisch, A., Hilbert, A., & Kiess W. (2019). Media Use of Mothers, Media Use of Children, and Parent–Child Interaction Are Related to Behavioral Difficulties and Strengths of Children. *nt. J. Environ. Res. Public Health*, 16(23), 4651. <https://doi.org/10.3390/ijerph16234651>
- Prot, S., Anderson, C. A., Gentile, D. A., Warburton, W., Saleem, M., Groves, C. L., & Brown, S. C. (2015). Media as agents of socialization. In J.E. Grusec and P. D. Hastings (Eds.), *Handbook of Socialization* (second edition) (pp. 276-300). New York, NY: Guilford Press.
- Prot, S., Gentile, D. A., Anderson, C. A., Suzuki, K., Swing, E., Lim, K. M., Horiuchi Y., Jelic, M., Krahe, B., Liuqing, W., Liao, A. K., Khoo, A., Petrescu, P. D., Sakamoto, A., Tajima, S.,

- Toma, R. A., Warburton, W., Zhang, X., & Lam, B. C. (2014). Long-term relations among prosocial-media use, empathy, and prosocial behavior. *Psychol Sci*, *25*(2), 358-68.
<https://doi.org/10.1177/0956797613503854>
- Qu, G., Hu, W., Meng, J., Wang, X., Su, W., Liu, H., ... & Sun, Y. (2023). Association between screen time and developmental and behavioral problems among children in the United States: evidence from 2018 to 2020 NSCH. *Journal of psychiatric research*, *161*, 140-149.
<https://doi.org/10.1111/bjdp.12429>
- Queiroz, L. S. de., & Luft, M. C. M. S. (2018). Validação da Escala Multidimensional Para o Uso de Mídias Sociais. *REMark –Revista Brasileira de Marketing*, *17*(4), 603-619.
<https://doi.org/10.5585/remark.v17i4.3905>
- Radesky, J. S. (2020). Smartphones and children: Relationships, regulation, and reasoning. *Cyberpsychology, Behavior and Social Networking*, *23*, 361–362.
<https://doi.org/10.1089/cyber.2020.29186.jsr>
- Ralph, R. (2018). Media and Technology in Preschool Classrooms: Manifesting Prosocial Sharing Behaviours When Using iPads. *Tech Know Learn*, *23*, 199–221.
<https://doi.org/10.1007/s10758-017-9342-z>
- Rasmussen, E. E., Strouse, G. A., Colwell, M. J., Johnson, C. R., Holiday, S., Brady, K., Flores, I., Troseth, G., Wright, H. D., Densley, R. L., & Norman, M. S. (2019). Promoting preschoolers' emotional competence through prosocial TV and mobile app use. *Media Psychology*, *22*(1), 1–22. <https://doi.org/10.1080/15213269.2018.1476890>
- Robinson, T. N., Banda, J. A., Hale, L., Lu, A. S., Fleming-Milici, F., Calvert, S. L., & Wartella, E. (2017). *Screen media exposure and obesity in children and adolescents. Pediatrics*, *140*(Supplement_2), S97-S101.

- Robinson, T. N., Banda, J. A., Hale, L., Lu, A. S., Fleming-Milici, F., Calvert, S. L., & Wartella, E. (2017). *Screen media exposure and obesity in children and adolescents. Pediatrics, 140*(Supplement_2), S97-S101.
- Sari, B. A., Taner, H. A., & Kaya, Z. T. (2021). Screen media exposure in pre-school children in Turkey: the relation with temperament and the role of parental attitudes. *The Turkish Journal of Pediatrics, 63*, 818-831. doi: <https://doi.org/10.24953/turkyped.2021.05.010>
- Sari, B. A., Taner, H. A., & Kaya, Z. T. (2021). Screen media exposure in pre-school children in Turkey: the relation with temperament and the role of parental attitudes. *The Turkish Journal of Pediatrics, 63*, 818-831. doi: <https://doi.org/10.24953/turkyped.2021.05.010>
- Sari, B. A., Taner, H. A., & Kaya, Z. T. (2021). Screen media exposure in pre-school children in Turkey: the relation with temperament and the role of parental attitudes. *The Turkish Journal of Pediatrics, 63*, 818-831. doi: <https://doi.org/10.24953/turkyped.2021.05.010>
- Schwartz, S. H. (2010). Basic values: How they motivate and inhibit prosocial behavior. In M. Mikulincer & P. R. Shaver (Eds.), *Prosocial motives, emotions, and behavior: The better angels of our nature* (pp. 221–241). *American Psychological Association*. <https://doi.org/10.1037/12061-012>
- Seong, E., Noh, G., Lee, K. H., Lee, J. S., Kim, S., Seo, D. G., ... & Kim, J. W. (2021). Relationship of social and behavioral characteristics to suicidality in community adolescents with self-harm: considering contagion and connection on social media. *Frontiers in psychology, 12*, 691438.
- Shannon, H., Bush, K., Villeneuve, P. J., Hellemans, K. G., & Guimond, S. (2022). Problematic social media use in adolescents and young adults: systematic review and meta-analysis. *JMIR Mental Health, 9*(4), e33450. <https://doi.org/10.2196/33450>

- Shi, D., & Maydeu-Olivares, A. (2020). The Effect of Estimation Methods on SEM Fit Indices. *Educational and Psychological Measurement, 80*(3), 421–445.
<https://doi.org/10.1177/0013164419885164>
- Shi, D., Maydeu-Olivares, A., & Rosseel, Y. (2020). Assessing fit in ordinal factor analysis models: SRMR vs. RMSEA. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal, 27*(1), 1-15. <https://doi.org/10.1080/10705511.2019.1611434>
- Shin, E., Choi, K., Resor, J., & Smith, C. L. (2021). Why do parents use screen media with toddlers? The role of child temperament and parenting stress in early screen use. *Infant Behavior and Development, 64*, 101595. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2021.101595>
- Shin, M., Linke, A., & Kemps, E. (2020). Quantidades moderadas de multitarefa de mídia estão associadas ao desempenho ideal da tarefa e à divagação mental mínima. *Computadores no Comportamento Humano, 111*, 106422. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106422>
- Sigman, A. (2012). The impact of screen media on children: a Eurovision for parliament. *Improving the quality of childhood in Europe, 3*, 88-121.
- Srisinghasongkram, P., Trairatvorakul, P., Maes, M., & Chonchaiya, W. (2021). Effect of early screen media multitasking on behavioural problems in school-age children. *European Child & Adolescent Psychiatry, 30*(8), 1281-1297.
- Staples, A. D., Hoyniak, C., McQuillan, M. E., Molfese, V., & Bates, J. E. (2021). Screen use before bedtime: Consequences for nighttime sleep in young children. *Infant Behavior and Development, 62*, 101522. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2020.101522>
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods, 16*, 209-220.
<https://doi.org/10.1037/a0023353>

- Tocantins, G. M. de O., & Wiggers, I. D. (2021). Infância e mídias digitais: histórias de crianças e adolescentes sobre seus cotidianos. *Cad. Cedes, Campinas*, 41(113), 76-83. <https://doi.org/10.1590/CC231445>
- Ventura-León, J. L. & Caycho-Rodríguez, T. (2017). El coeficiente Omega: un método alternativo para la estimación de la confiabilidad. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 15(1), 625-627.
- Vierira, A. B., Oliveira, E. A., Pimentel, S. C. (2020). Games e aprendizagem: a voz das crianças. *Temática* ano XVI. N. 02. Fevereiro/2020 – NAMID/UFPB Recuperado em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index>.
- Wang, J., Hefetz, A., & Liberman, G. (2017). Applying structural equation modelling in educational research / La aplicación del modelo de ecuación estructural en las investigaciones educativas. *Cultura y Educación*, 29(3), 563–618. <https://doi.org/10.1080/11356405.2017.1367907>
- Wilke, N., Howard, A. H., Morgan, M., & Hardin, M. (2020). Adverse childhood experiences and problematic media use: The roles of attachment and impulsivity. *Vulnerable children and youth studies*, 15(4), 344-355. <https://doi.org/10.1080/17450128.2020.1734706>
- Wilks, M., Redshaw, J., Mushin, I., & Nielsen, M. (2019). A cross-cultural investigation of children's willingness to imitate prosocial and antisocial groups. *Journal of Experimental Child Psychology*, 185, 164-175. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2019.04.018>
- Woodhouse, B., & Jackson, P. H. (1977). Lower bounds for the reliability of the total score on a test composed of non-homogeneous items: II: A search procedure to locate the greatest lower bound. *Psychometrika*, 42, 579-591.

- Wright, M. F. (2020). Popularity and social preference pressure from parents, friends, and the media: Linkages to aggressive and prosocial behaviors. *Youth & Society*, 52(3), 332–348. <https://doi.org/10.1177/0044118X18773222>
- Xia, Y., & Yang, Y. (2019). RMSEA, CFI, and TLI in structural equation modeling with ordered categorical data: The story they tell depends on the estimation methods. *Behavior Research Methods*, 51(1), 409–428. <https://doi.org/10.3758/s13428-018-10>
- Zack, E., & Barr, R. (2016). The role of interactional quality in learning from touch screens during infancy: Context matters. *Frontiers in Psychology*, 7, 1264. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01264>

ANEXOS

Anexo I

TALE (Estudo 2 e 5)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Eu, Thayro Andrade Carvalho convido você a participar do estudo **Mídias Digitais e sua função mediadora dos comportamentos pró-sociais em crianças**. Pretendo saber qual a sua relação com dispositivos eletrônicos. Gostaria muito de contar com SUA participação, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. Outras **crianças e/ou adolescentes participantes** desta pesquisa tem de 5 anos de idade a 12 anos de idade. A pesquisa será feita na sua escola, onde vocês vão responder questões simples. Para isso, será usado/a um conjunto de questões, ele é considerado seguro, mas é possível ocorrer cansaço. Caso aconteça algo errado, como cansaço, fadiga ou desconforto emocional, você e seus pais ou responsáveis poderá(ão) me procurar pelos contatos que estão no final do texto. E receberá todo suporte psicológico necessário. A sua participação é importante pois assim vamos conhecer como os jovens e crianças se relacionam com as telas. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

Eu _____ aceito participar da pesquisa (**Mídias Digitais e sua função mediadora dos comportamentos pró-sociais em crianças**). Entendi o propósito e consequências da pesquisa. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero participar da pesquisa.

_____ de _____ de 2023.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:	
Pesquisador(a) Responsável:	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí
Endereço: Departamento Dundamentos da Educação UFPI CEP ☎: 86 95869510 E-mail: thayrocarvalho@ufpi.edu.br	Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga. CEP: 64.049-550 - Teresina - PI. Telefone: 86 3237-2332 E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br Horário de Atendimento ao Público Segunda a sexta: Manhã: 08:00 às 12:00 hs Tarde: 14:00 às 18:00 hs

Anexo II

Escala de Atitudes Frente a Mídias de Tela para Crianças – EAMT-C (Estudo 2)

Agora você vai responder como você se sente nessas situações. Indique se fica triste ou feliz, de 1 a 4, onde 1 quer dizer muito triste ou não gosto, e 4 muito feliz, ou gosto muito:

Muito Triste	Triste	Feliz	Muito Feliz	
1	2	3	4	
				
1. Quando assisto televisão fico	1	2	3	4
				
2. Quando assisto no tablete fico	1	2	3	4
				
3. Quando não me deixam assistir	1	2	3	4
				
4. Quando tenho que desligar o tablete	1	2	3	4
				
5. Quando meus pais me deixam assistir um pouco mais	1	2	3	4
				
6. Quando jogo no tablet ou celular fico	1	2	3	4
				
7. Quando meus pais me proíbem de assistir o desenho que gosto	1	2	3	4
				
8. Quando fico sem internet para assistir	1	2	3	4
				

Anexo III

Questionário sociodemográfico (Estudo 2)

1 - Quantos anos você tem? _____

2 - Você é: () Menino () Menina () Não sei definir

3 - Qual a sua série escolar? _____

() Pública () Particular

4 - Você usa?

Tablet: () Sim () Não

Celular: () Sim () Não

Televisão: () Sim () Não

Computador: () Sim () Não

Videogame: () Sim () Não

5 - O que você prefere usar?

Tablet: ()

Celular: ()

Televisão: ()

Computador: ()

Videogame: ()

6 - Seus pais determinam a quantidade de tempo que você usa o celular, tablet, televisão, computador ou videogame? () Sim () Não

O que você mais gosta de assistir? _____

Quantos quartos tem em sua casa? _____

Quantos banheiros tem em sua casa? _____

Quantas televisões tem em sua casa? _____

Muito Obrigado por participar



Anexo IV

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudos 3, 4 e 5)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA HUMANA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada Mídias Digitais e sua função mediadora dos comportamentos pró-sociais em crianças. Esta pesquisa está sob a responsabilidade do pesquisador Thayro Andrade Carvalho, Professor Mestre da Universidade Federal do Piauí. O objetivo da pesquisa é investigar se as mídias de tela impactam na vida de crianças de 5 a 12 anos. Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Após seu consentimento, assine esse documento. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através do e-mail thayrocarvalho@ufpi.edu.br. Se mesmo assim, as dúvidas ainda persistirem você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, que acompanha e analisa as pesquisas científicas que envolvem seres humanos, no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina –PI, telefone (86) 3237-2332, e-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br; no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, manhã: 08h00 às 12h00 e a tarde: 14h00 às 18h00. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa. Como também não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária.

Após os devidos esclarecimentos e estando de acordo com os que me foi exposto, Eu _____ declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento. Se for de seu interesse pode rubricar todas as páginas.

Local e data: _____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

Anexo V

Escala de Atitudes Frente a Mídias de Tela para Pais – EAMT-P (Estudo 3)

INSTRUÇÃO: Preciso que responda em relação ao seu comportamento e o uso de mídias de tela (tablets, smartphones, videogames portáteis, notebooks e computadores) dos seus filhos. Sempre que encontrar o termo “MÍDIA DE TELA”, estamos nos referindo a tablets, smartphones, videogames portáteis, notebooks e computadores. Indique a intensidade que as situações ocorrem, onde 1 quer dizer nunca, 2 raramente, 3 às vezes, 4 quase sempre e 5 sempre. Basta marcar um “X” nas alternativas de 1 a 5, em todas as 12 situações a seguir:

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1. Evito usar o celular na frente do meu filho ou filha para evitar influenciá-lo.	1	2	3	4	5
2. Estabeleço um limite no uso de telas para meu filho ou filha.	1	2	3	4	5
3. Uso as telas para ocupar meu filho ou filha enquanto estou realizando outra atividade.	1	2	3	4	5
4. Proponho atividades com meu filho para que ele evite usar as telas.	1	2	3	4	5
5. Monitoro o que meu filho ou filha assiste nas telas.	1	2	3	4	5
6. Permito que meu filho ou filha use indiscriminadamente as telas.	1	2	3	4	5
7. Fico feliz em saber que meu filho ou filha gosta de usar telas.	1	2	3	4	5
8. Fico feliz em saber que meu filho ou filha sabe usar TV, Tablete, celular ou videogame.	1	2	3	4	5
9. Prefiro que meu filho ou filha permaneça quieto usando mídias de tela a vê-lo desarrumar a casa.	1	2	3	4	5
10. Acho melhor deixar meu filho ou filha usando as mídias de tela do que brincar com ele.	1	2	3	4	5
11. Fico chateado quando meu filho me desobedece e fica usando as telas.	1	2	3	4	5
12. Proíbo que meu filho ou filha de usar telas quando está fazendo as refeições.	1	2	3	4	5

Anexo VI

Medida de Uso Problemático de Mídia de Tela (Estudo 4)

INSTRUÇÃO: Usaremos o termo “MÍDIA DE TELA” para nos referirmos a QUALQUER dispositivo ou formato de mídia de tela usado por seu/sua filho/filha. Quando você vir o termo “MÍDIA DE TELA” nas perguntas a seguir, pense em QUALQUER tipo de mídia ou dispositivo de tela que ele/ela use. Para cada afirmação, selecione a opção que é verdadeira para seu/sua filho/filha no último mês.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1. Meu filho mente para usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
2. Meu filho usa mídias de tela para se sentir melhor.	1	2	3	4	5
3. Meu filho não dorme direito por causa de mídias de tela.	1	2	3	4	5
4. Meu filho usa cada vez mais mídias de tela.	1	2	3	4	5
5. Meu filho foge para usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
6. Meu filho mente sobre fazer suas tarefas ou atividades da escola para usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
7. Meu filho se sente melhor depois de usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
8. Parece que meu filho só pensa em mídias de tela.	1	2	3	4	5
9. O uso de mídias de tela do meu filho afeta negativamente seus relacionamentos.	1	2	3	4	5
10. Meu filho tenta usar mídias de tela cada vez mais.	1	2	3	4	5
11. É difícil para meu filho parar de usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
12. Quando meu filho tem um dia ruim, mídias de tela parecem ser a única coisa capaz de fazê-lo se sentir melhor.	1	2	3	4	5
13. Não existe nada que meu filho goste mais que mídias de tela.	1	2	3	4	5
14. Meu filho está sempre pensando em usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
15. O uso de mídias de tela do meu filho causa problemas familiares.	1	2	3	4	5
16. O tempo que meu filho passa usando mídias de tela aumenta cada vez mais.	1	2	3	4	5
17. A primeira coisa que meu filho pede quando chega em casa é usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
18. Meu filho acharia a vida entediante sem mídias de tela.	1	2	3	4	5
19. Meu filho fica irritado quando não pode usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
20. Mídias de tela parecem ser a única coisa que motiva meu filho.	1	2	3	4	5
21. Quando meu filho não pode usar mídias de tela ocorrem problemas com a família.	1	2	3	4	5
22. É muito difícil fazer meu filho parar de usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
23. Meu filho fica com raiva quando não pode usar mídias de tela.	1	2	3	4	5

24. A vida seria mais fácil se meu filho não fosse tão apegado a mídias de tela.	1	2	3	4	5
25. Está ficando cada vez mais difícil afastar meu filho das mídias de tela.	1	2	3	4	5
26. Meu filho fica frustrado quando não pode usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
27. O uso de mídias de tela do meu filho está atrapalhando atividades familiares.	1	2	3	4	5

Anexo VII

Questionário Sociodemográfico (Estudos 3 e 4)

1 - Gênero:

Homem () Mulher () Não binário () Cisgênero () Outros/as ()

2 – Qual a sua idade? _____

3 - Como você se autodeclara:

Preto () Branco () Pardo () Amarelo () Outros ()

4 - Escolaridade

() Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo

5 - Qual a sua profissão? _____

6 - Quantas horas por dia você usa cada aparelho a seguir?

1 - Celular: _____ hrs

2 - Televisão: _____ hrs

3 - Computador: _____ hrs

4 - Videogame: _____ hrs

7 - Você controla a quantidade de horas que seu filho ou filha usa mídias de tela?

a) Nunca	b) Quase nunca	c) Nem pouco nem muito	d) Raramente	e) Sempre
----------	-------------------	---------------------------	--------------	-----------

8 - Você controla o tipo de vídeo ou jogos que seu filho ou filha assistiu ou jogou?

a) Nunca	b) Quase nunca	c) Nem pouco nem muito	d) Raramente	e) Sempre
----------	-------------------	---------------------------	--------------	-----------

9 - Qual a sua religião?

() Sem religião

() Evangélico

() Católico

() Candomblé () Outros

10 - Qual a renda familiar mensal, em média (Indicar numericamente)? _____

11 - Quantos filhos você tem? _____

12 - Qual a idade do seu filho ou filha? (Caso tenha mais de um, indique a idade de seu filho ou filha mais jovem) _____

13 - Seu filho possui um celular ou tablet? () Sim () Não

14 - Quantas horas em média seu filho ou filha assistiu vídeos ou joga videogame por dia? _____

15 - Quanto você acredita que o uso da internet pode ser prejudicial ao seu filho ou sua filha?

a) Nada	b) Quase nada	c) Nem pouco nem muito	d) Raramente	e) Muito
---------	---------------	---------------------------	--------------	----------

16 – O uso de mídias de tela do seu filho ou filha aumentou durante a pandemia?

() Sim () Não

ANEXO IX

Escala de Atitudes Frente a Mídia de Tela para Crianças

Muito Triste	Triste	Feliz	Muito Feliz
1	2	4	5
			

1. Quando não me deixam assistir fico.	1	2	3	4
2. Quando tenho que desligar a televisão, o tablet ou celular fico.	1	2	3	4
3. Quando meus pais me proíbem de assistir o desenho que gosto fico.	1	2	3	4
4. Quando fico sem internet para assistir fico	1	2	3	4

ANEXO X

Questionário Sociodemográfico (Estudo 5)

Agora você vai responder a algumas perguntas. Todas são relacionadas ao uso de televisão, tablets e celulares. Vamos usar respostas de muito triste a muito feliz, assim como no quadro abaixo. Quando uso tablets, celulares ou computadores...

Você gosta de ajudar as outras pessoas?

Nunca	Pouco	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Quando alguém faz algo que você não gosta, você revida batendo nessa pessoa?

Nunca	Pouco	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Eu sou: Menino () Menina () Não sei responder ()

Idade:

Série escolar:

Você estuda pela: Pela Manhã () Pela Tarde () O dia todo ()

Seus pais usam celular: () Sim () Não

Nunca	Pouco	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Você usa celular: () Sim () Não

Nunca	Pouco	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Você usa tablet: () Sim () Não

Nunca	Pouco	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Você usa computador: () Sim () Não

Nunca	Pouco	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Você usa videogame: () Sim () Não

Nunca	Pouco	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Seu pai ou mãe controla seu tempo de tela:

Nunca	Pouco	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Qual é o desenho que você mais gosta de assistir?

ANEXO XI

Escala de atitudes Frente a Mídia de Tela para Pais (Estudo 5)

1. Você deverá responder com o máximo de sinceridade possível. As perguntas se referencem a sua atitude frente a mídia de tela para seu filho ou filha.

Itens propostos					
1. Estabeleço um limite no uso de telas para meu filho ou filha.	1	2	3	4	5
2. Proponho atividades com meu filho para que ele evite usar as telas.	1	2	3	4	5
3. Monitoro o que meu filho ou filha assisti nas telas.	1	2	3	4	5
4. Permito que meu filho ou filha use indiscriminadamente as telas.	1	2	3	4	5
5. Prefiro que meu filho ou filha permaneça quieto usando as mídias de tela a vê-lo desarrumar a casa.	1	2	3	4	5
6. Acho melhor deixar meu filho ou filha usando as mídias de tela do que brincar com ele.	1	2	3	4	5

ANEXO XII

Escala de Uso Problemático de Mídia (Estudo 5)

Agora deverá responder em relação a seu filho e uso da mídia.

Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

1. Meu filho usa cada vez mais mídias de tela.	1	2	3	4	5
2. Meu filho foge para usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
3. Parece que meu filho só pensa em mídias de tela.	1	2	3	4	5
4. É difícil para meu filho parar de usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
5. Quando meu filho tem um dia ruim, mídias de tela parecem ser a única coisa capaz de fazê-lo se sentir melhor.	1	2	3	4	5
6. O uso de mídias de tela do meu filho causa problemas familiares.	1	2	3	4	5
7. Meu filho fica irritado quando não pode usar mídias de tela.	1	2	3	4	5
8. Mídias de tela parecem ser a única coisa que motiva meu filho.	1	2	3	4	5
9. O uso de mídias de tela do meu filho está atrapalhando atividades familiares.	1	2	3	4	5

ANEXO XIII
Escala de Personalidade Big Five (Prime & Laros, 2015)

Agora você deve responder sobre suas características. Assim, você vai perceber que cada item corresponde a um antônimo diferente, portanto, em cada item você irá marcar apenas uma alternativa de 1 a 9 indicando o quanto mais próximo está de você.

Eu sou...

Extrovertido	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Tímido
Comunicativo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Calado
Expansivo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Contido
Sociável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Reservado
Motivado	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Desmotivado
Persistente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Desistente
Eficiente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Ineficiente
Obstinado	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Inconstante
Simpático	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Antipático
Gentil	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Rude
Amigável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Hostil
Amoroso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Indiferente
Nervoso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Calmo
Impaciente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Paciente
Ansioso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Tranquilo
Instável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Estável
Criativo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Prosaico
Entusiasta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Apático
Autêntico /	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Simulado
Flexível	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Rígido

ANEXO XIV

Questionário Sociodemográfico (Estudo 5)

OBS: As perguntas de 1 a 14 devem ser respondidas considerando características do seu(seus) filho(s)

1 - Sexo: () Masculino () Feminino

2 - Idade_____

3 - Qual a série escolar do seu filho?

() Infantilaria 4

() 3 serie

() Infantilaria 5

() 4 serie

() 1 serie

() 2 serie

() Outra_____

4 - A escola do seu(sua) filho(a) é:

() Pública

() Privada

() Outros_____

5 – Seu/Sua filho/a usa celular?

() sim

() não

6 - Caso ele/ela use celular indique quantas horas por dia (De segunda a sexta):_____

7 - Seu/Sua filho/a usa video-game?

() sim

() não

8 - Caso ele/a use video-game indique quantas horas por dia (De segunda a sexta):_____

9 - Seu/Sua filho/a assistiu televisão?

() sim

() não

10 - Caso ele/a assista Televisão indique quantas horas utiliza por dia:_____

11 - Quais mídias seu filho ou filha mais utiliza?

() Youtube

() Usa mais Videogame

() Instagran

() Outros

() Facebook

() Tiktok

() Netflix

() Mídia aberta TV

12 - Qual é o desenho ou mídia preferido(a) de seu(sua) filho(a)? _____

13 - Quantas horas em média seu filho ou filha utiliza internet por dia (De segunda a sexta) ? _____

14 - Quando seu filho assiste muita televisão ou usa celular, tablet ou video game em excesso, você percebe alguma alteração em seu humor?

() Sim () Não

OBS: As perguntas a seguir devem responder em relação a você mesmo

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade _____

Escolaridade

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Superior Completo

Qual a sua profissão? _____

Quantas horas você usa cada aparelho a seguir por dia?

Celular: _____ hrs

Televisão: _____ hrs

Computador: _____ hrs

Vídeogame: _____ hrs

Você controla a quantidade de horas que seu filho usa ou tem acesso a internet?

() Sim () Não

Como você reage quando seu filho não aceita parar de assistir ou jogar?

Calm			Nem calmo nem bravo				Bravo		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Qual a classe social você acredita pertencer?

Classe Baixa			Classe Média				Classe Alta		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Em sua casa você tem quantas televisões? _____

Seu filho possui um celular?

() Sim () Não

Qual a sua religião?

() Evangélico

() Católico

() Espirita

() Candonblesista

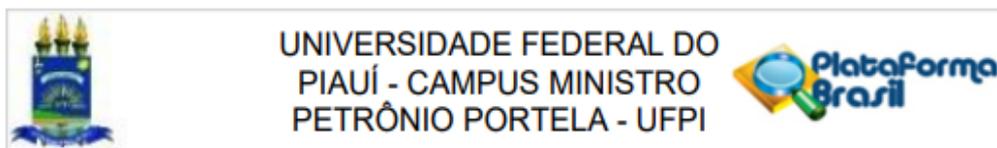
() Outra

() Não tenho religião

Muito Obrigado!!!

APÊNDICES

Apêndice I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mídias Digitais e sua função mediadora nos comportamentos pró-sociais em crianças

Pesquisador: Thayro Andrade Carvalho

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 63187122.3.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.861.637

Apresentação do Projeto:

Projeto de quarta versão, e as informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos seguintes arquivos: (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1968632.pdf; Projeto.pdf; TCLE_Professores.pdf; TCLE.pdf).

DESENHO:

Trata-se de uma pesquisa de doutorado. A mesma será estruturada em cinco estudos, desde pesquisas bibliográficas a pesquisas de base quantitativa correlacional, e pesquisa quase-experimental.

RESUMO:

Objetiva-se investigar se a mídia digital impacta no comportamento pró-social de crianças de 5 a 10 anos. Para tanto pretende-se desenvolver cinco estudos, que terão como objetivos específicos: (1) Levantamento bibliográfico de base sistemática, (2) desenvolver uma escala digital que poderá avaliar atitudes frente as mídias digitais em crianças com idade variando entre 5 a 10 anos, (3) desenvolver uma Escala de Atitudes Frente as Mídias Digitais Para Pais. A proposta é contar com uma medida parcimoniosa, (4) adaptar e validar o Problematic Media Use Measur, (5) deverá

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br